Ellen G. White Estate
VISÕES DO CÉU
ELLEN G. WHITE

Visões do Céu

Ellen G. White

2008

Informações sobre este livro

Resumo

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Prefácio

Através dos séculos, a promessa de Jesus em João 14:2, 3 tem enchido de esperança o coração dos cristãos: “Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também.” Nos momentos mais escuros de desespero, desânimo, desapontamentos e derrotas, a esperança de viver com Jesus no Céu tem afastado as nuvens, iluminado o dia e animado as pessoas.

O Céu. Como será? Não há palavras adequadas para descrevê-lo, mas as Santas Escrituras nos dão vislumbres do glorioso futuro. Sob todos os aspectos, haverá harmonia, paz, amor e perfeita unidade. Também, absoluta pureza, santidade e toda a felicidade. Não se achará tristeza, choro e dor. E o melhor de tudo, não existirá mais a morte.

“Ali conheceremos como também somos conhecidos. Ali, o amor e simpatia que Deus plantou na pessoa encontrarão o mais verdadeiro e suave exercício. A pura comunhão com seres santos, a vida social harmoniosa com os santos anjos e com os fiéis de todos os tempos, a santa associação que reúne ‘toda a família nos Céus e na Terra’ (Efésios 3:15), tudo fará parte da experiência do além.” — Educação, 306.

Estamos aguardando em feliz antecipação o dia em que Jesus retornará à Terra, não como um Homem de dores, mas como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Nesse dia, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, depois, os Seus seguidores que estiverem [6] vivos serão “transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos” (1 Coríntios 15:51, 52), e todos juntos, nessa multidão de remidos, agora imortais, irão viajar através do tempo e do espaço, em direção ao Paraíso de Deus, ao Céu.

Este livro apresenta gloriosas visões da vida futura, tanto no Céu quanto na Nova Terra. Ele nos ajuda a ouvir pela fé a melodia cantada pelos anjos e pelos remidos. Ele nos anima com as perspectivas de

participar de fascinantes projetos e atividades. Que, ao perceber a maravilha e a realidade da vida futura, você, prezado leitor, tome a decisão de estar entre os cidadãos do Céu, vivendo para sempre naquele lugar onde ninguém se tornará velho.

Depositários do Patrimônio Literário White

[7]

Conteúdo

Capítulo 1 — O caminho para o céu

Obrigatoriamente através de Jesus

"Não se turbe o vosso coração", disse [Jesus]; "credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também. Mesmo vós sabeis para onde vou, e conheceis o caminho." João 14:1-4. Em outras palavras: Por amor de vocês vim ao mundo. Estou trabalhando em seu benefício. Quando Eu for, continuarei ainda a trabalhar fervorosamente por vocês. Vim ao mundo para Me revelar a vocês, para que pudessem crer. Vou para o Pai para cooperar com Ele em seu favor.

O objetivo da partida de Jesus era o contrário daquilo que temiam os discípulos. Não significava uma separação definitiva. Ia preparar-lhes lugar, para que pudesse voltar, e recebê-los junto de Si. Enquanto lhes estava construindo mansões, eles deviam desenvolver um caráter à semelhança divina. [10]

Ainda os discípulos estavam perplexos. Tomé, sempre envolvido por dúvidas, disse: "Senhor, nós não sabemos para onde vais; e como podemos saber o caminho? Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por Mim. Se vós Me conhecêsseis a Mim, também conheceríeis a Meu Pai; e já desde agora O conheceis e O tendes visto." João 14:5-7.

Não há muitos caminhos para o Céu. Não pode cada um escolher o seu. Cristo diz: "Eu sou o caminho. ... Ninguém vem a Meu Pai, senão por Mim." João 14:6. Desde que foi pregado o primeiro sermão evangélico, quando no Éden se declarou que a semente da mulher havia de esmagar a cabeça da serpente, Cristo fora exaltado como o caminho, a verdade e a vida. Ele era o caminho ao tempo em que Adão vivia, quando Abel apresentava a Deus o sangue do cordeiro morto, representando o sangue do Redentor. Cristo foi o

caminho pelo qual se salvaram patriarcas e profetas. Ele é o único caminho pelo qual podemos ter acesso a Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 663.

A certeza de nossa libertação

Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer. Foi Cristo que, do Monte Horebe, falou a Moisés, dizendo: "EU SOU O QUE SOU. ... Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós." Êxodo 3:14. Foi esse o penhor da libertação de Israel. Assim, quando Ele veio "semelhante aos homens", declarou ser o EU SOU. O Infante de Belém, o manso e [11] humilde Salvador, é Deus manifestado "em carne". 1 Timóteo 3:16. A nós nos diz: "EU SOU o Bom Pastor." João 10:11. "EU SOU o Pão Vivo." João 6:51. "EU SOU o Caminho, a Verdade e a Vida." João 14:6. "É-Me dado todo o poder no Céu e na Terra." Mateus 28:18. EU SOU a certeza da promessa. SOU EU, não temam. "Deus conosco" é a certeza de nossa libertação do pecado, a segurança de nosso poder para obedecer à lei do Céu. — O Desejado de Todas as Nações, 24, 25.

Ajudar outros a encontrarem Jesus

Cristo a Si mesmo Se entregou a uma morte ignominiosa e torturante, demonstrando o penoso trabalho de Sua alma para salvar os que perecem. Oh! Cristo pode, Cristo deseja, Cristo anela salvar todos os que se achegam a Ele. Falem às pessoas em perigo e incentivem-nas a contemplarem Jesus sobre a cruz, morrendo para que Lhe fosse possível perdoar. Falem ao pecador com o próprio coração transbordante do terno e compassivo amor de Cristo. Haja profunda solicitude; mas nenhuma nota dissonante e ruidosa deve ser ouvida da parte daquele que está procurando conquistar a alma para olhar e viver. Em primeiro lugar, consagrem sua própria vida a Deus. Ao olhar para o seu Intercessor no Céu, quebrantem o próprio coração. Então, abrandados e subjugados, vocês poderão dirigir-se

aos pecadores arrependidos como alguém que compreende o poder do amor redentor.

Orem com essas pessoas, conduzindo — as pela fé junto à cruz; elevem-lhes a mente com a mente de vocês, para que fixem o olhar da fé onde vocês estão olhando, em Jesus, o Portador de pecados. Façam com que elas desviem o olhar de si mesmas, de seus pecados, e se voltem para o Salvador, e a vitória estará ganha. Elas passarão a contemplar o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Verão o [12] Caminho, a Verdade e a Vida. O Sol da Justiça lança seus brilhantes raios dentro do coração. A forte corrente do amor redentor penetra na alma ressequida e sedenta, e o pecador é salvo para Jesus Cristo.

Cristo crucificado — falem, orem e cantem isso, o que abrandará e conquistará corações. Este é o poder e sabedoria de Deus para colher almas para Cristo. Frases formais e estereotipadas, a apresentação de assuntos meramente argumentativos, produzirão pouco benefício. O enternecedor amor de Deus no coração dos obreiros será reconhecido por aqueles pelos quais eles trabalham. As pessoas estão sedentas da água da vida. Não sejam cisternas vazias. Se vocês lhes revelarem o amor de Cristo, poderão conduzir os famintos e sedentos a Jesus e Ele lhes dará o pão da vida e a água da salvação. — Testemunhos para a Igreja 6:66, 67.

O verdadeiro caminho conduz ao céu

Muitos estão perdendo o caminho certo, por pensarem que têm de conquistar o Céu; que têm de fazer algo para merecer o favor de Deus. Procuram tornar-se melhores pelos próprios frágeis esforços. Isso jamais conseguirão realizar. Cristo abriu caminho morrendo como nosso sacrifício, vivendo como nosso exemplo, tornando-Se nosso grande sumo sacerdote. Diz Ele: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida.” João 14:6. Se por qualquer esforço nosso pudéssemos subir um único degrau na escada, as palavras de Cristo não seriam verdadeiras. Mas quando aceitamos a Cristo, as boas obras aparecerão, como frutífera prova de que nos achamos no caminho da vida, que Cristo é nosso caminho, e que estamos palmilhando a vereda certa, que conduz ao Céu. — Mensagens Escolhidas 1:368. [13]

Capítulo 2 — Sua promessa será cumprida

A tônica das escrituras

Uma das verdades mais solenes e gloriosas dentre as reveladas na Escritura Sagrada, é a da segunda vinda de Cristo, para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus, por tanto tempo a peregrinar em sua jornada na "região e sombra da morte" (Mateus 4:16), é dada uma esperança preciosa e inspiradora de alegria, na promessa do aparecimento dAquele que é "a ressurreição e a vida" (João 11:25), a fim de levar de novo ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, verdadeiramente, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro par volveu os entristecidos passos para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido, para quebrar o poder do destruidor e de novo levá-los ao Paraíso perdido.

Santos homens de antigamente aguardavam o advento do Messias em glória, para a consumação de sua esperança. Enoque, apenas o sétimo na descendência dos que habitaram no Éden, e que na Terra durante três séculos andou com Deus, teve permissão para contemplar de muito longe a vinda do Libertador. "Eis que é vindo [14] o Senhor", declarou ele, "com milhares de Seus santos, para fazer juízo contra todos." Judas 14, 15. O patriarca Jó, quando sofria sua maior aflição, exclamou com inabalável confiança: "Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim Se levantará sobre a Terra. ... Ainda em minha carne verei a Deus. Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão." Jó 19:25-27. — O Grande Conflito, 299.

Para levar seu povo para o lar

Cristo declarou que virá a segunda vez para reunir a Si os Seus fiéis: "E todas as tribos da Terra se lamentarão, e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais

ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.” Mateus 24:30, 31. — O Grande Conflito, 37.

A promessa da segunda vinda de Cristo deveria ser conservada sempre viva na mente de Seus discípulos. O mesmo Jesus, a quem viram subir ao Céu, viria outra vez, para receber aos que na Terra se entregam a Seu serviço. A mesma voz que lhes disse: “Estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mateus 28:20), lhes daria as boas-vindas a Sua presença no reino celestial. — Atos dos Apóstolos, 33.

A proclamação da vinda de Cristo deveria ser agora, como quando fora feita pelos anjos aos pastores de Belém, boas-novas de grande alegria. Os que realmente amam ao Salvador saudarão com alegria o anúncio baseado na Palavra de Deus, de que Aquele em quem se centralizam as esperanças de vida eterna vem outra vez, não [15] para ser insultado, desprezado e rejeitado, como se deu no primeiro advento, mas com poder e glória, para remir Seu povo. Os que não amam o Salvador é que não desejam Sua vinda; e não poderá haver prova mais conclusiva de que as igrejas se afastaram de Deus do que a irritação e a animosidade despertada por essa mensagem enviada pelo Céu. — O Grande Conflito, 339, 340.

Estas verdades, conforme são apresentadas no capítulo 14 de Apocalipse, em relação com “o evangelho eterno”, distinguirão a igreja de Cristo ao tempo de Seu aparecimento. Pois, como resultado da tríplice mensagem, é anunciado: “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.” E essa mensagem é a última a ser dada antes da vinda do Senhor. Seguindo-se imediatamente à sua proclamação, pelo profeta é visto o Filho do homem vindo em glória, para ceifar a colheita da Terra. — O Grande Conflito, 453, 454.

Libertação do pecado

Este mundo foi palmilhado pelo Filho de Deus. Ele veio trazer aos homens a luz e a vida, torná-los livres da servidão do pecado. Ele virá novamente com poder e grande glória, para levar para Si os que durante esta vida seguiram Seus passos. — Medicina e Salvação, 20, 21.

A “redenção da possessão de Deus”

O propósito original de Deus na criação da Terra será cumprido ao ser ela feita a eterna habitação dos remidos. “Os justos herdarão [16] a Terra e habitarão nela para sempre.” Salmos 37:29. É chegado o tempo para o qual homens santos de Deus olharam com expectação desde que a flamejante espada barrou ao primeiro par a entrada no Éden, tempo para a “redenção da possessão de Deus”. Efésios 1:14. A Terra originariamente dada ao homem como seu reino, por ele entregue às mãos de Satanás, e por tanto tempo mantida pelo poderoso inimigo, foi reconquistada pelo grande plano da redenção.

Tudo que foi perdido pelo primeiro Adão será restaurado pelo segundo. Diz o profeta: “A ti, ó Torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio.” Miquéias 4:8. E Paulo aponta para a “redenção da possessão de Deus”. Efésios 1:14.

Deus criou a Terra para ser habitada por seres santos e felizes. Esse propósito será cumprido quando, renovada pelo poder de Deus e liberta do pecado e da tristeza, ela se tornar o eterno lar dos remidos. — O Lar Adventista, 540.

Para fazer novas todas as coisas

A obra da redenção será completa. Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apenas redimida, mas exaltada. Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado, a única mancha escura de Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu — aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, “com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus”. Apocalipse 21:4. E através dos séculos infindos, enquanto os remidos andam na [17] luz do Senhor, hão de louvá-Lo por Seu inefável Dom — Emanuel, “Deus conosco”. — O Desejado de Todas as Nações, 26.

Avaliado o custo da redenção

Jamais poderá o preço de nossa redenção ser avaliado enquanto os remidos não estiverem com o Redentor ante o trono de Deus. Então, ao irromperem as glórias do lar eterno em nossos arrebatados sentidos, nós nos lembraremos de que Jesus abandonou tudo isso por nós, que Ele não somente Se tornou um exilado das cortes celestiais, mas enfrentou por nós o risco da derrota e eterna perdição. Então, lançaremos aos Seus pés nossas coroas, erguendo o cântico: "Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória e ações de graças." Apocalipse 5:12. — O Desejado de Todas as Nações, 131.

Cumprido o propósito da terra

Deus criou a Terra para ser a morada de seres santos, felizes. O Senhor "formou a Terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada". Isaías 45:18. Aquele propósito se cumprirá, quando, renovada pelo poder de Deus, e libertada do pecado e tristeza, se tornar a eterna habitação dos remidos. "Os justos herdarão a Terra, e habitarão nela para sempre." Salmos 37:29. "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão." Apocalipse 22:3. — Patriarcas e Profetas, 67.

Jesus sofreu para salvar

Vi a beleza do Céu. Ouvi os anjos cantarem seus cânticos arrebatadores, rendendo louvor, honra e glória a Jesus. Pude então avaliar [18] alguma coisa do assombroso amor do Filho de Deus. Ele abandonou toda a glória, toda a honra que tinha no Céu, e tão interessado estava em nossa salvação, que suportou paciente e mansamente toda a indignidade e desprezo que o homem sobre Ele pôde amontoar. Foi ferido, machucado, moído; foi estendido na cruz do Calvário, e sofreu a mais angustiosa das mortes, para que da morte nos salvasse; para que fôssemos lavados em Seu sangue, e ressuscitados para viver com Ele nas mansões que está preparando para nós, e pudéssemos desfrutar a luz e a glória do Céu, ouvir os anjos cantarem, e com eles cantarmos também. — Testemunhos para a Igreja 1:123, 124. [19]

Capítulo 3 — Prometida a volta de Jesus

A chave da história

A compreensão da esperança da segunda vinda de Cristo é a chave que abre toda a história futura e explica todas as lições do futuro. — Evangelismo, 220.

Relatada a Enoque

“E destes profetizou também Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos.” Judas 14. A doutrina da vinda de Cristo foi revelada já naquele tempo distante, àquele homem que andava com Deus, em comunhão continua. O piedoso caráter desse profeta representa o estado de santidade a que deve chegar o povo de Deus, o qual espera ser trasladado para o Céu. — Para Conhecê-Lo, 348 (Meditações Matinais, 1965).

Sacrifícios — Uma lembrança perpétua

Nos tempos patriarcais as ofertas sacrificais relacionadas com o [20] culto divino constituíam uma lembrança perpétua da vinda de um Salvador; e assim era com todo o ritual dos sacrifícios do santuário na história de Israel. Na ministração do tabernáculo, e do templo que posteriormente lhe tomou o lugar, o povo era ensinado cada dia, por meio de símbolos e sombras, a respeito das grandes verdades relativas ao advento de Cristo como Redentor, Sacerdote e Rei; e uma vez em cada ano tinham a mente voltada para os eventos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, a purificação final do Universo do pecado e pecadores.

Os sacrifícios e ofertas do ritual mosaico deveriam sempre apontar para uma adoração melhor, ou seja, celestial. O santuário terrestre era “uma alegoria para o tempo presente, em que se oferecem dons e sacrifícios”; seus dois lugares santos eram “figura das coisas que

estão no Céu" (Hebreus 9:9, 23); pois Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, é hoje "Ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Hebreus 8:2. — Profetas e Reis, 684, 685.

A morte do cordeiro pascal era sombra da morte de Cristo. Diz Paulo: "Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós." 1 Coríntios 5:7. O molho das primícias, que por ocasião da Páscoa era movido perante o Senhor, simbolizava a ressurreição de Cristo. Falando da ressurreição do Senhor e de todo o Seu povo, diz Paulo: "Cristo, as primícias, depois os que são de Cristo, na Sua vinda." 1 Coríntios 15:23. Semelhante ao molho que era agitado, constituído pelos primeiros grãos amadurecidos que eram colhidos antes da ceifa, Cristo é as primícias da ceifa imortal de resgatados que, por ocasião [21] da ressurreição futura, serão recolhidos ao celeiro de Deus. — O Grande Conflito, 399.

Boas-novas

A mensagem evangélica, pregada pelos discípulos de Cristo, era a anunciação de Sua primeira vinda ao mundo. Trouxe aos homens as boas-novas de salvação pela fé nEle. Apontava para Sua segunda vinda em glória para redimir Seu povo, e deu aos homens a esperança de partilhar da herança dos santos na luz pela fé e obediência. Essa mensagem é dada à humanidade hoje em dia, e, neste tempo, está ligada à anunciação da breve volta de Cristo. Os sinais de Sua vinda, dados por Ele mesmo, cumpriram-se; e assim, pelos ensinos da Palavra de Deus, podemos saber que o Senhor está para voltar.

João, no Apocalipse, prediz a proclamação da mensagem do evangelho, justamente antes da vinda de Cristo. Viu "outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a Terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo." Apocalipse 14:6, 7.

A essa advertência do Juízo e às mensagens com ela relacionadas segue-se, na profecia, a volta do Filho do homem nas nuvens do céu. A proclamação do Juízo é uma anunciação de que a segunda vinda de Cristo está próxima. E essa proclamação é chamada o evangelho eterno. Desse modo é mostrado que a pregação da segunda vinda

[22] de Cristo ou a anunciação de sua brevidade, é parte essencial da mensagem evangélica. — Parábolas de Jesus, 226-228.

A oração ensinada por Cristo

“Venha o Teu reino.” Mateus 6:10.

Deus é nosso Pai, que nos ama e de nós cuida, como filhos Seus que somos; Ele é também o grande Rei do Universo. Os interesses de Seu reino são nossos interesses, e devemos trabalhar por seu estabelecimento.

Os discípulos de Cristo esperavam a vinda imediata do reino de Sua glória; mas ao dar-lhes essa oração Jesus ensinou que o reino não deveria ser então estabelecido. Deveriam orar por sua vinda como acontecimento ainda no futuro. Mas essa petição era-lhes também uma certeza. Conquanto não devessem esperar a vinda do reino em seus dias, o fato de haver Jesus recomendado que por ela orassem, constitui prova de que certamente virá no tempo designado por Deus.

O reino da graça de Deus está sendo agora estabelecido, visto que corações que têm estado sobrecarregados de pecado e rebelião se rendem à soberania de Seu amor. O completo estabelecimento do reino de Sua glória, porém, não ocorrerá senão na segunda vinda de Cristo ao mundo. “O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo.” Daniel 7:27. Eles herdarão o reino que lhes foi preparado “desde a fundação do mundo”. Mateus 25:34. E Cristo assumirá Seu grande poder e reinará.

As portas celestiais se abrirão novamente e, com miríades de [23] miríades e milhares de milhares de santos, nosso Salvador sairá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Jeová Emanuel “será rei sobre toda a Terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o Seu nome”. Zacarias 14:9. “O tabernáculo de Deus” estará com os homens, “pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus.” Apocalipse 21:3.

Antes dessa vinda, porém, disse Jesus: “Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes.” Mateus 24:14. Seu reino não virá enquanto as boas-novas de Sua graça não houverem sido levadas a toda a Terra. Assim, quando nos

entregamos a Deus, e ganhamos outras pessoas para Ele, apressamos a vinda de Seu reino. Unicamente aqueles que se consagram a Seu serviço, dizendo: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6:8), para abrir os olhos cegos, para desviar homens "das trevas... à luz e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam a remissão dos pecados e sorte entre os santificados" (Atos 26:18) — unicamente eles oram com sinceridade: "Venha o Teu reino." Mateus 6:10. — O Maior Discurso de Cristo, 107-109.

Promessa traz alegria

Quando Cristo ascendeu ao Céu, com Suas mãos estendidas para abençoar os discípulos, uma nuvem de anjos O recebeu e O ocultou da vista deles. Enquanto os discípulos forçavam a vista na tentativa de terem um último vislumbre de seu Senhor que subia, dois anjos do cortejo, jubilosos, aproximaram-se deles, dizendo: "Varões galileus, por que estais olhando para as alturas? Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao Céu virá do modo como O vistes subir." Atos 1:11. [24]

Os discípulos se encheram de grande alegria. Repetiram inúmeras vezes as palavras que Cristo lhes havia dito em Suas últimas lições, como estão registradas nos capítulos catorze, quinze, dezesseis e dezessete de João; e todos tinham algo a dizer sobre a instrução, especialmente com respeito às palavras do décimo quarto capítulo de João. ...

A promessa de que Ele retornaria, e também o pensamento de que Ele lhes havia deixado Sua paz, encheram-lhes o coração de alegria. — Olhando para o Alto, 351 (Meditações Matinais, 1983).

João vê a história do povo de Deus

João estava fortalecido para viver na presença do seu glorificado Senhor. Então, perante sua maravilhada visão foram abertas as glórias do Céu. Foi-lhe permitido ver o trono de Deus e, olhando para além dos conflitos da Terra, contemplar a multidão de remidos vestidos de branco. Ele ouviu a música dos anjos celestiais e os triunfantes cânticos dos que venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de Seu testemunho. Na revelação a ele dada foram desdobradas cena após cena de empolgante interesse na experiência

do povo de Deus, e a história da igreja foi antecipada até o fim dos séculos. Em figuras e símbolos, assuntos de vasta importância foram apresentados a João para que os relatasse, a fim de que o povo de Deus de sua época e de épocas futuras tivesse inteligente compreensão dos perigos e conflitos diante deles. — Atos dos Apóstolos, 582, 583.

Profecia que reanima

Temos de conhecer as Escrituras, para que possamos descobrir [25] as linhas da profecia e... ver que se está aproximando o dia, de modo que com aumentado zelo e esforço, nos exortemos uns aos outros à fidelidade. ... Renunciar a nossa fé? Rejeitar a confiança? Tornarmo-nos impacientes? — Não! Não! Não pensaremos em semelhante coisa. ... Vejam como se têm cumprido, e se estão cumprindo as especificações das profecias. Levantemos a cabeça e regozijemo-nos, pois nossa redenção se aproxima. Está mais próxima do que quando aceitamos a fé. Não haveremos de esperar pacientemente, cheios de ânimo e fé? Não deveremos tratar de preparar um povo, para que subsista no dia do ajuste final? — Para Conhecê-Lo, 348 (Meditações Matinais, 1965).

Promessa que encoraja

Mais de mil e oitocentos anos são passados desde que o Salvador deu a promessa de Sua vinda. Através dos séculos, Suas palavras têm enchido de ânimo o coração de Seus fiéis. A promessa não se cumpriu ainda; ... mas nem por isso deixa de ser menos segura a palavra proferida. — Nossa Alta Vocação, 365 (Meditações Matinais, [26] 1962).

Capítulo 4 — O povo de Deus é liberto

Deus manifesta seu poder

É ouvida pelo povo de Deus uma voz clara e melodiosa, dizendo: “Olhai para cima” (Lucas 21:28); e, levantando os olhos para o céu, contemplam o arco da promessa. As nuvens negras, ameaçadoras, que cobriam o firmamento se fendem e, como Estêvão, olham fixamente para o céu, e vêem a glória de Deus, e o Filho do homem sentado sobre o Seu trono. Divisam em Sua forma divina os sinais de Sua humilhação; e de Seus lábios ouvem o pedido, apresentado ante Seu Pai e os santos anjos: “Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo.” João 17:24.

Novamente se ouve uma voz, melodiosa e triunfante, dizendo: “Eles vêm! eles vêm! santos, inocentes e incontaminados. Guardaram a palavra da Minha paciência; andarão entre os anjos”; e os pálidos, trêmulos lábios dos que mantiveram firme a fé, proferem um brado de vitória. [27]

É à meia-noite que Deus manifesta o Seu poder para o livramento de Seu povo. O Sol aparece resplandecendo em sua força. Sinais e maravilhas se seguem em rápida sucessão. Os ímpios contemplam a cena com terror e espanto, enquanto os justos vêem com solene alegria os sinais de seu livramento. Tudo na natureza parece desviado de seu curso. As correntes de águas deixam de fluir. Nuvens negras e pesadas sobem e chocam-se umas nas outras. Em meio dos céus agitados, acha-se um espaço claro de glória indescritível, donde vem a voz de Deus como o som de muitas águas, dizendo: “Está feito.” Apocalipse 16:17.

Os fundamentos da terra parecem ceder

Há um grande terremoto... O firmamento parece abrir-se e fecharse. A glória do trono de Deus lampeja através da atmosfera. As montanhas agitam-se como arbustos ao vento, e rochas irregulares são espalhadas por todos os lados. Há um estrondo como de uma

tempestade a sobrevir. O mar é açoitado com fúria. Ouve-se o sibilar do furacão, semelhante à voz de demônios na missão de destruir. A Terra inteira se levanta, dilatando-se como as ondas do mar. Sua superfície está a quebrar-se. Seu próprio fundamento parece ceder. Cadeias de montanhas estão a revolver-se. Desaparecem ilhas habitadas. Os portos marítimos que, pela iniqüidade, se tornaram como Sodoma, são tragados pelas águas enfurecidas. A grande Babilônia veio em lembrança perante Deus, "para lhe dar o cálice do vinho da indignação da Sua ira". Apocalipse 16:19, 21. Grandes pedras de [28] saraiva, cada uma "do peso de um talento", estão a fazer sua obra de destruição. As mais orgulhosas cidades da Terra são destruídas. Os suntuosos palácios em que os grandes homens do mundo dissiparam suas riquezas com a glorificação própria, desmoronam-se diante de seus olhos. ...

Ressurreição especial antes que Jesus apareça

Abrem-se sepulturas, e "muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno". Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. "Os mesmos que O traspassaram" (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais obstinados inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-Lo em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes.

Densas nuvens ainda cobrem o céu; contudo o Sol de quando em quando irrompe, aparecendo como o olhar vingador de Jeová. Relâmpagos terríveis estalam dos céus, envolvendo a Terra num lençol de chamas. Por sobre o estrondo medonho do trovão, vozes misteriosas e terríveis declaram a sorte dos ímpios. As palavras proferidas não são compreendidas por todos; os falsos ensinadores, porém, as entendem distintamente. Os que pouco antes eram tão descuidados, tão jactanciosos e desafiadores, tão exultantes em sua crueldade para com o povo de Deus, observador dos mandamentos, acham-se agora vencidos pela consternação, e a estremecer de medo. Ouve-se o seu pranto acima do som dos elementos. Demônios reconhecem a divindade de Cristo, e tremem diante de Seu poder,

enquanto homens estão suplicando misericórdia e rastejando em abjeto terror. ... [29]

Os dez mandamentos revelados

Por uma fenda nas nuvens, fulgura uma estrela cujo brilho aumenta quadruplicadamente em contraste com as trevas. Fala de esperança e alegria aos fiéis, mas de severidade e ira aos transgressores da lei de Deus. Os que tudo sacrificaram por Cristo estão agora em segurança, como que escondidos no lugar secreto da fortaleza do Senhor. Foram provados e, perante o mundo e os desprezadores da verdade, evidenciaram sua fidelidade Àquele que por eles morreu.

Uma mudança maravilhosa sobreveio aos que mantiveram firme integridade em face até mesmo da morte. Foram subitamente libertos da terrível tirania de homens transformados em demônios. Seu rosto, pouco antes tão pálido, ansioso e descomposto, resplandece agora de admiração, fé e amor. Sua voz ergue-se em cântico triunfal: "Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia. Pelo que não temeremos, ainda que a Terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares. Ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza." Salmos 46:1-3.

Enquanto essas palavras de santa confiança sobem até Deus, as nuvens recuam, e se vêem os céus estrelados, indescritivelmente gloriosos em contraste com o firmamento escuro e carregado. A glória da cidade celestial provém de suas portas entreabertas. Aparece então de encontro ao céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas uma sobre a outra. ... A mão abre as tábuas, e vêem-se os preceitos do decálogo, como que traçados com pena de fogo. As palavras são tão claras que todos as podem ler. Desperta-se a memória, varrem-se de todas as mentes as trevas da superstição e heresia, e os dez preceitos divinos, breves, compreensivos e autorizados, [30] apresentam-se à vista de todos os habitantes da Terra. Maravilhoso código! Maravilhosa ocasião! — O Grande Conflito, 636-639; The Spirit of Prophecy 4:457.

Revelados hora e dia da volta de Jesus

A voz de Deus é ouvida no Céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e reafirmando o concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Tem o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória. — O Grande Conflito, 640. [31]

Capítulo 5 — A segunda vinda de Jesus

Sinal da vinda de Jesus

Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, à distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor. — O Grande Conflito, 640, 641.

Logo nossos olhares foram dirigidos ao Oriente, pois aparecera uma nuvenzinha aproximadamente do tamanho da metade da mão de um homem, a qual todos soubemos ser o sinal do Filho do homem. Todos em silêncio solene olhávamos a nuvem que se aproximava e se tornava mais e mais clara e esplendente, até converter-se numa grande nuvem branca. A parte inferior tinha aparência de fogo; o [32] arco-íris estava sobre a nuvem, enquanto em redor dela se achavam dez milhares de anjos, entoando um cântico agradabilíssimo; e sobre ela estava sentado o Filho do homem. Os cabelos, brancos e anelados, caíam-Lhe sobre os ombros; e sobre a cabeça tinha muitas coroas. Os pés tinham a aparência de fogo; em Sua destra trazia uma foice aguda e na mão esquerda, uma trombeta de prata. Seus olhos eram como chamas de fogo, que profundamente penetravam Seus filhos. — Testemunhos para a Igreja 1:60.

O mundo inteiro verá

“Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra até ao Ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.” Mateus 24:24-27. Não há possibilidade de ser imitada esta vinda. Será conhecida universalmente, testemunhada pelo mundo inteiro. — O Grande Conflito, 625.

Jesus retorna em glória

Com antífonas de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, acompanham-nO em Seu avanço. O firmamento parece repleto de formas radiantes — milhares de milhares, milhões de milhões. Nenhuma pena humana pode descrever esta cena, mente alguma mortal é apta para conceber seu esplendor. ... Aproximando-se ainda mais a nuvem viva, todos os olhos contemplam o Príncipe da vida. Nenhuma coroa de espinhos agora desfigura a sagrada cabeça, mas um diadema de glória repousa sobre a santa fronte. O semblante divino irradia o fulgor deslumbrante do Sol do meio-dia. ...

O Rei dos reis desce sobre a nuvem, envolto em fogo chamejante. [33] Os céus enrolam-se como um pergaminho, e a Terra treme diante dEle, e todas as montanhas e ilhas se movem de seu lugar. "Virá o nosso Deus, e não Se calará; adiante dEle um fogo ira consumindo, e haverá grande tormenta ao redor dEle. Chamará os céus, do alto, e a Terra para julgar o Seu povo." Salmos 50:3, 4. — O Grande Conflito, 641, 642.

Jesus claramente visto sobre a nuvem

A nuvem viva, de majestade e glória insuperável, aproximou-se ainda mais e pudemos contemplar claramente a adorável pessoa de Jesus. Não trazia Ele uma coroa de espinhos, mas coroa de glória repousava sobre Sua santa fronte. Sobre Sua veste e coxa estava escrito um nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores. Seus olhos eram como chama de fogo e Seus pés tinham a aparência do latão reluzente. Sua voz soava como muitos instrumentos musicais. Seu rosto era tão brilhante como o Sol do meio-dia. — Primeiros Escritos, 286.

Alegria do povo de Deus

A revelação da glória do Senhor na forma humana trará o Céu tão perto dos homens, que a beleza que adorna o templo interior será vista em todos em que o Salvador habita. Os homens serão cativados pela glória de um Cristo que vive em nós. E em torrentes de louvor

e ações de graças dos muitos assim ganhos para Deus, refluirá glória para o grande Doador.

"Levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti." Isaías 60:1. Essa mensagem é dada aos que saem ao encontro do esposo. Cristo vem com poder e grande glória. Vem com Sua própria glória e com a glória do Pai. Vem com todos os santos anjos. Ao passo que o mundo todo estará mergulhado em trevas, haverá luz em todos os lares dos santos. Eles hão de captar os primeiros raios de luz de Sua segunda vinda. A imaculada luz [34] resplandecerá de Seu esplendor, e Cristo, o Redentor, será admirado por todos os que O serviram. Ao passo que os ímpios fugirão de Sua presença, os seguidores de Cristo rejubilarão. Vislumbrando o tempo do segundo advento de Cristo, disse o patriarca Jó: "Vê-Lo-ei por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros, O verão." Jó 19:27.

Cristo tem sido companheiro diário, amigo familiar de Seus fiéis seguidores. Eles viveram em contato íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus resplandeceu sobre eles. Refletiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo. Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e glória do Rei em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu no coração.

De fronte erguida, os brilhantes raios do Sol da Justiça sobre eles resplandecendo, com júbilo porque sua redenção se aproxima, saem ao encontro do Esposo, dizendo: "Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará." Isaías 25:9.

"E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus todo-poderoso, reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou. ... E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro." Apocalipse 19:6, 7, 9. "Porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com Ele, chamados, eleitos e fiéis." Apocalipse 17:14. — Parábolas de Jesus, 420, 421. [35]

Todos os justos verão a Jesus

Paulo mostrava que os que estivessem vivos quando Cristo voltasse não iriam ao encontro do seu Senhor precedendo aos que tinham sido postos a dormir em Jesus. A voz do Arcanjo e a trombeta de Deus alcançariam os que estivessem dormindo, e os mortos em Cristo ressuscitariam primeiro, antes que o toque de imortalidade fosse dado aos vivos. "Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." 1 Tessalonicenses 4:17, 18. — Atos dos Apóstolos, 258.

Vestes do mais puro branco

Cristo esvaziou-Se completamente e assumiu a forma de um Servo, e ofereceu sacrifício, tornando-Se o Sacerdote, e ao mesmo tempo a Vítima. Assim como o sumo sacerdote, depois de realizar seu serviço no santo dos santos, vinha para fora ao encontro da congregação, usando sua roupa sacerdotal, Cristo virá nesta segunda vez, agora usando uma roupa gloriosa do mais puro branco, como nenhum tecelão da Terra pode fazer. Ele virá em Sua própria glória e na glória do Seu Pai, como o Rei dos reis e Senhor dos senhores, e todos os anjos O acompanharão em Sua vinda. — Manuscrito 113, 1899.

Jesus ressuscita os santos para a imortalidade

Por entre as vacilações da Terra, o clarão do relâmpago e o [36] ribombo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. Ele olha para a sepultura dos justos e, levantando as mãos para o céu, brada: "Despertai, despertai, despertai, vós que dormis no pó, e surgi!" Por todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que a ouvirem viverão. E a Terra inteira ressoará com o passar do exército extraordinariamente grande de toda nação, tribo, língua e povo. Do cárcere da morte vêm eles, revestidos de glória imortal, clamando: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" 1 Coríntios 15:55. E os

vivos justos e os santos ressuscitados unem as vozes em prolongada e jubilosa aclamação de vitória.

Todos saem do túmulo com a mesma estatura que tinham quando ali entraram. Adão, que está em pé entre a multidão dos ressuscitados, é de grande altura e formas majestosas, de estatura pouco menor que o Filho de Deus. Apresenta assinalado contraste com o povo das gerações posteriores; basta esse aspecto para revelar a grande degeneração da raça. Todos, porém, surgem com a vivacidade e o vigor de eterna juventude. No princípio o homem foi criado à semelhança de Deus, não somente no caráter, mas na forma e aspecto. O pecado desfigurou e quase obliterou a imagem divina; mas Cristo veio para restaurar aquilo que se havia perdido. Ele mudará nosso corpo vil, modelando-o conforme Seu corpo glorioso. As formas mortais, corruptíveis, destituídas de beleza, poluídas pelo pecado, tornam-se perfeitas, belas e imortais. Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Os redimidos refletem a imagem de seu Senhor. Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações, há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente! — The Spirit of Prophecy 4:463, 464; citado em O Grande Conflito, 644, 645. [37]

Primeiro pensamento dos ressurretos

Ao serem eles [os justos] chamados de seu profundo sono, começam a pensar exatamente onde haviam parado. A última sensação foi a agonia da morte, o último pensamento o de que estavam a cair sob o poder da sepultura. Ao se levantarem da tumba, seu primeiro alegre pensamento se expressará na triunfante aclamação: “Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?” 1 Coríntios 15:55. — O Grande Conflito, 550.

A morte pouco significa

Para o crente, Cristo é a ressurreição e a vida. Em nosso Salvador é restaurada a vida que se perdera mediante o pecado; pois Ele possui vida em Si mesmo, para vivificar a quem quer. Acha-Se investido do direito de conceder a imortalidade. A vida que Ele depusera como homem, Ele reassumiu e concedeu aos homens. “Eu vim para que

tenham vida e a tenham em abundância.” João 10:10. “Aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna.” João 4:14. “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia.” João 6:54.

Para o crente a morte não é senão de pouca importância. Cristo fala dela como se fora de pouco valor. “Se alguém guardar a Minha palavra, nunca verá a morte”, “nunca provará a morte.” João 8:51, 52. Para o cristão a morte não é mais que um sono, um momento de silêncio e escuridão. A vida está escondida com Cristo em Deus, e “quando Cristo, que é a nossa vida, Se manifestar, então também vós vos manifestareis com Ele em glória”. Colossences 3:4.

A voz que bradou da cruz: “Está consumado” (João 19:30), foi [38] ouvida entre os mortos. Penetrou as paredes dos sepulcros, ordenando aos que dormiam que despertassem. Assim será quando a voz de Cristo for ouvida do céu. Ela penetrará as sepulturas e abrirá os túmulos, e os mortos em Cristo ressurgirão. Na ressurreição do Salvador, algumas tumbas foram abertas, mas em Sua segunda vinda todos os queridos mortos Lhe ouvirão a voz, saindo para uma vida gloriosa, imortal. O mesmo poder que ressuscitou a Cristo dentre os mortos erguerá Sua igreja, glorificando-a com Ele, acima de todos os principados, de todas as potestades, acima de todo nome que se nomeia, não somente neste mundo mas também no mundo por vir. — O Desejado de Todas as Nações, 786, 787.

Crianças restauradas

Os Seus fiéis serão recompensados quando, em Sua vinda, a morte perder o seu aguilhão, e à sepultura for roubada a vitória que tem pretendido. Então Ele restaurará a Seus servos os filhos que a morte lhes tomou. “Assim diz o Senhor: Uma voz se ouviu em Ramá, lamentação, choro amargo; Raquel chora seus filhos, sem admitir consolação por eles, porque já não existem. Assim diz o Senhor: Reprime a tua voz de choro, e as lágrimas dos teus olhos; porque há galardão para o teu trabalho, ... pois eles voltarão da terra do inimigo. E há esperança no derradeiro fim para os teus descendentes, diz o Senhor, porque teus filhos voltarão para os seus termos”. Jeremias 31:15-17. — Profetas e Reis, 239.

Santos mortos guardados como jóias preciosas

O Doador da vida chamará a Sua adquirida possessão, quando da primeira ressurreição, e até aquela hora triunfante, quando há de soar a última trombeta e o vasto exército ressurgirá para a vitória eterna, todo santo que dorme será conservado em segurança, guardado como [39] jóia preciosa, conhecido de Deus por nome. Pelo poder do Salvador que neles habitou quando vivos e por terem sido participantes da natureza divina são ressurgidos dentre os mortos. — Mensagens Escolhidas 2:271.

Reconheceremos nossos amigos

A ressurreição de Cristo foi um modelo da final ressurreição de todos quantos nEle dormem. O semblante do Salvador ressuscitado, Sua maneira, Sua linguagem, tudo era familiar aos discípulos. Como Jesus ressurgiu dos mortos, assim hão de ressuscitar os que nEle dormem. Reconheceremos os nossos amigos, da mesma maneira que os discípulos a Jesus. Talvez hajam sido deformados, doentes, desfigurados nesta vida mortal, ressurgindo em plena saúde e formosura; no entanto, no corpo glorificado será perfeitamente mantida a identidade. Então conheceremos assim como também somos conhecidos. 1 Coríntios 13:12. No rosto, glorioso da luz que irradia da face de Cristo, reconheceremos os traços daqueles que amamos. — O Desejado de Todas as Nações, 804.

Conheceremos uns aos outros

O maior dom de Deus é Cristo, cuja vida é nossa, pois nos foi dada. Ele morreu por nós, e ressuscitou em nosso favor, a fim de que pudéssemos sair da sepultura para um glorioso companheirismo com os anjos celestiais, encontrar-nos com nossos entes queridos e reconhecer-lhes a fisionomia, pois a semelhança com Cristo não destrói sua imagem, mas a transforma à gloriosa imagem dEle. Todos os santos ligados aqui por laços familiares conhecerão ali uns aos outros. — Mensagens Escolhidas 3:316. [40]

Personalidade preservada em um corpo novo

Nossa identidade pessoal é preservada na ressurreição, se bem que não as mesmas partículas de matéria ou substância material que foram para a sepultura. As maravilhosas obras de Deus são um mistério para o homem. O espírito, o caráter do homem, volta a Deus, para ser preservado. Na ressurreição toda pessoa terá seu próprio caráter. Deus, em Seu devido tempo, despertará os mortos, dando novamente o fôlego de vida e ordenando que os ossos secos vivam. Aparecerá a mesma forma, mas estará isenta de doenças e de todo defeito. Revive apresentando as mesmas características pessoais, de modo que um amigo reconheça o outro. Não há lei de Deus na natureza que revele que Deus restitui as mesmas e idênticas partículas de matéria de que se compunha o corpo antes da morte. Deus dará aos justos falecidos um corpo que Lhe apraz.

Paulo ilustra este assunto pelo grão de cereal semeado no campo. O grão plantado se decompõe, mas aparece um novo grão. A substância natural da semente que se decompõe jamais é ressuscitada como antes, mas Deus lhe dá um corpo segundo Lhe apraz. O corpo humano compor-se-á de um material muito mais requintado, pois é uma nova criação, um novo nascimento. "Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual." 1 Coríntios 15:44. — Maranata, o Senhor Vem, 299 (Meditações Matinais, 1977).

Intimidade entre Deus e os santos ressuscitados

Cristo declarou a Seus ouvintes que, se não houvesse ressurreição de mortos, as Escrituras em que professavam crer de nenhum proveito seriam. Disse: "E, acerca da ressurreição dos mortos, não [41] tendes lido o que Deus vos declarou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos." Mateus 22:31, 32. Deus considera as coisas que não são como se fossem. Vê o fim desde o começo, e contempla o resultado de Sua obra como se ela já estivesse acabada. Os preciosos mortos, desde Adão aos últimos santos que morrerem, hão de ouvir a voz do Filho de Deus, e sairão dos sepulcros para a vida imortal. Deus será o seu Deus, e eles serão o Seu povo. Haverá íntima e terna relação entre Deus e os santos ressuscitados. Essa

condição, antecipada em Seu desígnio, contempla como se já existisse. Os mortos vivem para Ele. — O Desejado de Todas as Nações, 606.

Ressuscitado para unidade com Cristo

[O crente] pode morrer, como Cristo morreu, mas a vida do Salvador está nele. Sua vida acha-se escondida com Cristo em Deus. "Eu vim para que tenham vida", disse Jesus, "e a tenham em abundância." João 10:10. Ele leva avante o grandioso processo pelo qual os crentes se tornam um com Ele nesta vida atual, a fim de serem um com Ele por toda a eternidade. ...

No último dia Ele os ressuscitará como uma parte de Si mesmo. ... Cristo tornou-Se um conosco, a fim de que pudéssemos tornar-nos um com Ele em divindade. — Maranata, o Senhor Vem, 299 (Meditações Matinais, 1977).

Despertados para não mais morrer

Anjos ministradores estão ao nosso redor, dando-nos a beber da água da vida, para refrigerar nossa alma nos momentos finais da vida. Há um compromisso dAquele que é a ressurreição e a vida, no sentido de que os que dormem em Jesus, Cristo levará com Ele da sepultura. A trombeta soará, os mortos despertarão para a vida, [42] para não mais morrer. Rompeu-lhes a manhã eterna, pois não haverá noite na cidade de Deus. — Mensagens Escolhidas 2:250.

Toque final da imortalidade

O Doador da vida vem para quebrar as cadeias da sepultura. Ele trará para fora os cativos e proclamará: "Eu sou a ressurreição e a vida." João 11:25. Eis ali a multidão ressuscitada! O último pensamento foi o da morte e suas agonias. Os últimos pensamentos que eles tiveram foram os da sepultura e da tumba, mas agora eles proclamam: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó sepultura, a tua vitória?" 1 Coríntios 15:55. As agonias da morte foram as últimas coisas que eles sentiram. Quando acordarem, todo o sofrimento terá passado. ...

Ei-los ali, recebendo o toque final da imortalidade, e ascendem para o encontro de seu Senhor nos ares. As portas da cidade de Deus se revolvem sobre seus gonzos, e as nações que observaram a verdade entram nela. Ali se acham as colunas de anjos de cada lado, e os resgatados de Deus entram pelo meio de querubins e serafins. Cristo lhes dá as boas-vindas e põe Sua bênção sobre eles: "Muito bem, servo bom e fiel; ... entra no gozo do teu Senhor." Mateus 25:21. Que é esse gozo? Ele vê o penoso trabalho de Sua alma, e fica satisfeito.

É para isso que labutamos. Aqui está alguém em cujo favor intercedemos com Deus à noite. Ali está alguém com o qual falamos em seu leito de morte, e ele confiou sua alma desamparada a Jesus. Eis aqui alguém que era um pobre bêbado. Procuramos fazer com que fixasse o olhar nAquele que é poderoso para salvar e lhe dissemos [43] que Cristo podia conceder-lhe a vitória. Ali estão as coroas de glória imortal sobre a cabeça deles, e então os remidos lançam suas coroas resplandecentes aos pés de Jesus. — Manuscrito 18, 1894, citado em Mensagens Escolhidas 3:430, 431.

Todos verão a Jesus na mesma ocasião

Em sua primeira epístola aos crentes de Tessalônica, Paulo procurou instruí-los sobre o verdadeiro estado dos mortos. Falou dos que morrem como estando dormindo — em estado de inconsciência: "Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com Ele. ... Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor." 1 Tessalonicenses 4:13-17.

Os tessalonicenses tinham-se apegado com avidez à idéia de que Cristo havia de vir para transformar os fiéis que estivessem vivos, levando-os com Ele. Haviam cuidadosamente guardado a vida de seus amigos, para que não morressem e perdessem assim a bênção

que eles aguardavam, do encontro com o Salvador prestes a voltar. Porém, um após outro, foram seus amados separados deles. Com angústia, os tessalonicenses tinham contemplado pela última vez o rosto de seus mortos, quase não ousando esperar encontrá-los na vida futura.

Ao ser a epístola de Paulo aberta e lida, grande alegria e consolação foi levada à igreja pelas palavras que revelavam o verdadeiro [44] estado dos mortos. Paulo mostrava que os que estivessem vivos quando Cristo voltasse não iriam ao encontro do seu Senhor precedendo aos que tinham morrido em Jesus. A voz do Arcanjo e a trombeta de Deus alcançariam os que estivessem dormindo, e os mortos em Cristo ressuscitariam primeiro, antes que o toque de imortalidade fosse dado aos vivos. "Depois nós, os que ficarmos vivos seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." 1 Tessalonicenses 4:17, 18. — Atos dos Apóstolos, 257, 258.

O reino futuro em miniatura

Moisés, sobre o monte da transfiguração, era um testemunho da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Representava os que sairão do sepulcro na ressurreição dos justos. Elias, que fora trasladado ao Céu sem ver a morte, representava os que se hão de achar vivos na Terra por ocasião da segunda vinda de Cristo, e que serão "transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta"; quando "isto que é mortal se revestir da imortalidade" e "isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade". 1 Coríntios 15:51-53. Jesus estava revestido da luz do Céu, como há de aparecer quando vier a "segunda vez, sem pecado, ... para salvação". Hebreus 9:28. Pois virá "na glória de Seu Pai, com os santos anjos". Marcos 8:38. Cumpriu-se então a promessa do Salvador aos discípulos. Sobre o monte, foi representado em miniatura o futuro reino da glória — Cristo, o Rei, Moisés como representante dos santos ressuscitados, e Elias dos trasladados. — O Desejado de Todas as Nações, 421, 422. [45]

Sobre a morte de uma sobrinha de Ellen White

Nossas mais acarinhadas esperanças são aqui muitas vezes frustradas. Nossos queridos são-nos arrebatados pela morte. Fechamo-lhes os olhos e vestimo-lhes a mortalha, depondo-os para além de nossa vista. Mas a esperança nos ergue o ânimo. Não nos separamos para sempre, pois haveremos de rever os queridos que dormem em Jesus. Hão de voltar da terra do inimigo. Virá o Doador de vida. Milhares de santos anjos O escoltarão em Seu caminho. Ele romperá os laços da morte, partirá os grilhões da tumba, e os preciosos cativos sairão, com saúde e imortal beleza.

Ao surgirem os pequenos, imortais, de seu empoeirado leito, imediatamente seguirão caminho, voando, para os braços maternos. Reencontrar-se-ão, para nunca mais se separarem. Muitos dos pequeninos, porém, não terão mãe ali. Em vão nos pomos à escuta do arrebatador cântico de triunfo por parte da mãe. Os anjos acolherão os pequeninos sem mãe e os conduzirão para junto da árvore da vida.

Jesus lhes coloca o áureo círculo de luz, a coroa, sobre as cabecinhas. Conceda Deus que a querida mãe de "Eva" ali esteja, para que suas pequeninas asas se dobrem no alegre seio de sua mãe. — Mensagens Escolhidas 2:259, 260.

Familiares e amigos reunidos

Os justos vivos são transformados "num momento, num abrir e fechar de olhos". 1 Coríntios 15:52. À voz de Deus eles foram glorificados; agora, tornam-se imortais e, com os santos ressuscitados, são arrebatados para encontrar seu Senhor nos ares. Os anjos "ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra [46] extremidade dos céus". Mateus 24:31. Crianças são levadas pelos santos anjos aos braços de suas mães. Amigos há muito separados pela morte, reúnem-se, para nunca mais se separarem, e com cânticos de alegria ascendem juntamente para a cidade de Deus.

De cada lado do carro de nuvens existem asas, e debaixo dele se acham rodas vivas; e, ao volver o carro para cima, as rodas clamam: "Santo", e as asas, movendo-se, clamam: "Santo", e o cortejo de anjos clama: "Santo, santo, santo, Senhor Deus todo-poderoso." E

os remidos bradam: “Aleluia!” — enquanto o carro prossegue em direção à Nova Jerusalém. — O Grande Conflito, 645.

Os ímpios tentam se esconder de Jesus

Os ímpios suplicam para que sejam sepultados sob as rochas das montanhas, em vez de ver o rosto dAquele que desprezaram e rejeitaram. ...

Os que escarneceram de Sua declaração de ser Ele o Filho de Deus estão agora mudos. Ali está o altivo Herodes, que zombou de Seu título real, mandando os soldados zombadores coroá-Lo rei. Estão ali os mesmos homens que com mãos ímpias Lhe colocaram sobre o corpo o manto de púrpura, e sobre a fronte sagrada a coroa de espinhos, e na mão, que não opunha resistência, uma imitação de cetro, e diante dEle se curvavam em zombaria blasfema. Os homens que bateram e cuspiram no Príncipe da vida, agora se desviam de Seu penetrante olhar, procurando fugir da subjugante glória de Sua presença. Aqueles que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, o soldado que Lhe feriu o lado, contemplam esses sinais com terror e remorso.

Com terrível precisão sacerdotes e príncipes recordam-se dos acontecimentos do Calvário. Estremecendo de horror, lembram-se de como, movendo a cabeça em satânica alegria, exclamaram: “Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle; confiou em Deus; livre-O agora, se O ama.” Mateus 27:42, 43. ... [47]

E, agora, ergue-se um clamor de agonia mortal. Mais alto do que o grito — “Crucifica-O, crucifica-O”, que repercutiu pelas ruas de Jerusalém, reboa o pranto terrível, desesperado: “Ele é o Filho de Deus! Ele é o verdadeiro Messias!” Procuram fugir da presença do Rei dos reis. Nas profundas cavernas da Terra, fendida pela luta dos elementos, tentam em vão esconder-se. — Spirit of Prophecy 4, citado em O Grande Conflito, 643, 644.

Sete dias viajando para o céu

Todos nós entramos juntos na nuvem, e estivemos sete dias ascendendo para o mar de vidro, onde Jesus trouxe as coroas, e

com Suas próprias mãos as colocou sobre nossa cabeça. Deu-nos harpas de ouro e palmas de vitória. Ali, sobre o mar de vidro, os cento e quarenta e quatro mil ficaram em quadrado perfeito. Alguns deles tinham coroas muito brilhantes; outros, não tanto. Algumas coroas pareciam repletas de estrelas, ao passo que outras tinham poucas. Todos estavam perfeitamente satisfeitos com sua coroa. E todos estavam vestidos com um glorioso manto branco, dos ombros aos pés. Havia anjos de todos os lados em redor de nós quando caminhávamos sobre o mar de vidro em direção à porta da cidade. Jesus levantou o potente e glorioso braço, segurou o portal de pérolas, fê-lo girar sobre seus luzentes gonzos e nos disse: "Lavastes vossas vestes em Meu sangue, permanecestes firmes pela Minha verdade; entrai." Todos entramos e sentíamos ter perfeito direito à cidade. [48] — Vida e Ensinos, 59, 60.

Jesus recebe os remidos na Nova Jerusalém

Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais harmoniosa do que qualquer música que tenha soado já aos ouvidos mortais, é ouvida a dizer: "Vosso conflito está terminado." "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Mateus 25:34.

Cumpre-se então a oração do Salvador por Seus discípulos: "Aqueles que Me deste quero que, onde Eu estiver, também eles estejam comigo." "Irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória" (Judas 24), Cristo os apresenta a Seu Pai como a aquisição de Seu sangue, declarando: "Eis-Me aqui, com os filhos que Me deste." "Guardei aqueles que Me deste." Isaías 8:18.

Oh! maravilhas do amor que redime! que alegria naquela hora em que o infinito Pai, olhando para os resgatados, contemplar Sua imagem, banida a discórdia do pecado, removida sua maldição, e o humano de novo em harmonia com o divino!

Com indizível amor Jesus dá as boas-vindas a Seus fiéis, para "o gozo do teu Senhor". Mateus 25:23. O gozo do Salvador consiste em ver, no reino de glória, as pessoas que foram salvas por Sua agonia e

humilhação. E os remidos serão participantes de Sua alegria, vendo eles, entre os bem-aventurados, os que foram ganhos para Cristo por meio de suas orações, trabalhos e sacrifícios de amor. Reunindo-se eles em redor do grande trono branco, indizível júbilo lhes encherá o coração ao contemplarem os que ganharam para Cristo, e verem que um ganhou a outros, e estes ainda outros, todos trazidos para o [49] porto de descanso, para ali deporem sua coroa aos pés de Jesus e louvá-Lo pelos séculos intérminos da eternidade.

O primeiro Adão se encontra com o segundo

Ao serem os resgatados recebidos na cidade de Deus, ecoa nos ares um exultante clamor de adoração. O primeiro Adão está prestes a se encontrar com o segundo. O Filho de Deus Se acha em pé, com os braços estendidos para receber o pai de nossa raça — o ser que Ele criou e que pecou contra o seu Criador, e por cujo pecado os sinais da crucifixão aparecem no corpo do Salvador. Ao divisar Adão os sinais dos cruéis cravos, ele não cai ao peito de seu Senhor, mas lança-se em humilhação a Seus pés, exclamando: "Digno é o Cordeiro que foi morto." Apocalipse 5:12. Com ternura o Salvador o levanta, convidando-o a contemplar de novo o lar edênico do qual, tanto tempo antes, fora exilado.

Depois de sua expulsão do Éden, a vida de Adão na Terra foi cheia de tristeza. Cada folha a murchar, cada vítima do sacrifício, cada mancha na bela face da natureza, cada mácula na pureza do homem, era uma nova lembrança de seu pecado. Terrível foi a aflição do remorso, ao contemplar a iniqüidade que era dominante, e, em resposta às suas advertências, deparar com a acusação que lhe faziam como causa do pecado. Com paciente humildade, suportou durante quase mil anos a pena da transgressão. Sinceramente se arrependeu de seu pecado, confiando nos méritos do Salvador prometido, e morreu na esperança de uma ressurreição. O Filho de Deus redimiu a falta e a queda do homem; e agora, pela obra da expiação, Adão é reintegrado em seu primeiro domínio. [50]

Em arrebatamento de alegria, contempla as árvores que já foram o seu deleite — as mesmas árvores cujo fruto ele próprio colhera nos dias de sua inocência e alegria. Vê as videiras que sua própria mão tratara, as mesmas flores que com tanto prazer cuidara. Seu

espírito apreende a realidade daquela cena; ele compreende que isso é na verdade o Éden restaurado, mais lindo agora do que quando fora dele banido. O Salvador o leva à árvore da vida, apanha o fruto glorioso e manda-o comer. Olha em redor de si e contempla uma multidão de sua família resgatada, no Paraíso de Deus. Lança então sua brilhante coroa aos pés de Jesus e, caindo a Seu peito, abraça o Redentor. Dedilha a harpa de ouro, e pelas abóbadas do céu ecoa o cântico triunfante: Digno, digno, "digno é o Cordeiro" (Apocalipse 5:12) "que foi morto e reviveu!" Apocalipse 2:8. A família de Adão associa-se ao cântico e lança as suas coroas aos pés do Salvador, inclinando-se perante Ele em adoração.

Essa reunião é testemunhada pelos anjos que choraram quando da queda de Adão e rejubilaram ao ascender Jesus ao Céu, depois de ressurgido, tendo aberto a sepultura por todos os que cressem em Seu nome. Contemplam agora a obra da redenção completa e unem as vozes no cântico de louvor.

Com o cordeiro sobre o mar de vidro

No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo — tão resplendente é ele pela glória de Deus — está reunida a multidão dos que "saíram vitoriosos da besta, e da [51] sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome". Apocalipse 15:2. Com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, "tendo harpas de Deus", estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, "uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas". E cantavam um "cântico novo diante do trono — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro — hino de livramento.

Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência — e jamais alguém teve experiência semelhante. "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai." Apocalipse 14:4. "Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro." Apocalipse 15:3. "Estes são os que vieram de grande tribulação", passaram pelo tempo de angústia tal como nunca houve desde que houve nação; suportaram a aflição do tempo da

angústia de Jacó; permaneceram sem intercessor durante o derramamento final dos juízos de Deus. Mas foram livres, pois “lavaram os seus vestidos, e os branquearam no sangue do Cordeiro”. Apocalipse 7:14. “Na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis” (Apocalipse 14:5) diante de Deus. “Por isso estão diante do trono de Deus, e O servem de dia e de noite no Seu templo; e Aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a Sua sombra.” Apocalipse 7:15.

Viram a Terra devastada pela fome e pestilência, o Sol com poder para abrasar os homens com grande calor, e eles próprios [52] suportaram o sofrimento, a fome e a sede. Mas “jamais terão fome, nunca mais terão sede, não cairá sobre eles o Sol, nem ardor algum. Pois o Cordeiro que se encontra no meio do trono os apascentará e os guiará para as fontes da água da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima”. Apocalipse 7:16, 17. — O Grande Conflito, 646-649. [53]

Capítulo 6 — Nossa herança eterna

Herança imortal

Palavras são insuficientes para expressar o valor da herança imortal. A glória, a riqueza e a honra oferecidas pelo Filho de Deus são de infinito valor, e está além da capacidade humana ou mesmo dos anjos alcançar uma exata compreensão de sua dignidade, excelência e magnificência. Se os homens, mergulhados em pecado e degradação recusarem esses favores celestiais, negarem-se a uma vida de obediência, pisotearem os graciosos convites da graça e escolherem as mesquinhas coisas deste mundo, porque são visíveis e convenientes a sua alegria presente, e seguirem o caminho do pecado, Jesus tomará as providências registradas na parábola. Esses não provarão Sua glória, e o convite será estendido a outra classe. — Testemunhos para a Igreja 2:40.

Tomando posse afinal

Não poderá o Seu povo receber o Reino antes do advento pessoal [54] de Cristo. ... O homem, em seu estado presente, é mortal, corruptível; o reino de Deus, porém, será incorruptível, permanecendo para sempre. Portanto, o homem, em sua condição atual, não pode entrar no reino de Deus. Mas, em vindo Jesus, confere a imortalidade a Seu povo; e então os chama para possuírem o reino de que até ali têm sido apenas herdeiros. — O Grande Conflito, 322, 323.

Seguro de vida

Mediante a atuação do Espírito Santo, Deus opera uma mudança moral na vida dos que formam o Seu povo, transformando-os à semelhança com Cristo. Então, quando a última trombeta soar aos ouvidos dos mortos que dormem em Cristo, eles sairão para uma nova vida, revestidos com as vestes da salvação. Eles atravessam os portões da Cidade de Deus, acolhidos para a felicidade e alegria de

seu Senhor. Gostaria que todos nós compreendêssemos e sempre tivéssemos em mente as alegrias que aguardam aqueles que mantêm os olhos no modelo Jesus Cristo, e nesta vida buscam formar um caráter semelhante ao dEle.

A Palavra de Deus contém nossa apólice de seguro de vida. Comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus significa estudar a Palavra e transferir essa Palavra para a vida em obediência a todos os seus preceitos. Aqueles que assim partilham do Filho de Deus tornam-se participantes da natureza divina, são um com Cristo. Respiram uma atmosfera santa em que somente um salvo pode verdadeiramente viver. Levam em sua vida uma garantia dos princípios santos recebidos da Palavra — sua vida é trabalhada pelo poder do Espírito Santo, e têm um anseio pela imortalidade que será deles mediante a morte e ressurreição de Cristo. Se o corpo terreno entra em decadência, os princípios e sua fé os sustêm, pois são participantes da natureza divina. Em vista de Cristo ter sido [55] levantado dentre os mortos, eles recebem a promessa de ressurreição final e a vida eterna é a sua recompensa.

Esta é uma verdade eterna porque Cristo mesmo a ensinou. Ele Se empenhou em ressuscitar justos mortos, pois deu a vida pela vida do mundo. "Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e igualmente Eu vivo pelo Pai, também quem de Mim se alimenta por Mim viverá." João 6:57. "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede." João 6:35. — Carta 82, 1907, citado em Olhando para o Alto, 72 (Meditações Matinais, 1983).

Mansões preparadas para os remidos

Quão grande será a alegria quando os remidos do Senhor se encontrarem — reunidos nas mansões para eles preparadas! Oh, que regozijo para todos os que têm sido imparciais e desinteressados cooperadores de Deus em levar avante a Sua obra na Terra! Que satisfação terão todos os ceifeiros quando se ouvir a voz clara e musical de Jesus dizendo: "Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo." Entrai "no gozo do teu Senhor". Mateus 25:34, 21. — Conselhos Sobre Mordomia, 348.

Direito ao reino

Temos Sua promessa. Temos o direito de posse à propriedade real no reino da glória. Nunca foi elaborado um título de propriedade mais estritamente de acordo com a lei, nem assinado de modo mais legível, do que o que dá ao povo de Deus o direito às mansões celestiais. "Não se turbe o vosso coração", diz Cristo; "credes em Deus, [56] crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando Eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, estejais vós também." João 14:1-3. — Este Dia com Deus, 23 (Meditações Matinais, 1980).

Coroas para os fiéis

Quando o Senhor recolher as Suas jóias, os fiéis, os francos, os sinceros, serão olhados com agrado. Os anjos acham-se empenhados em fazer coroas para esses, e nessas coroas cravejadas de estrelas se refletirá com esplendor a luz irradiada do trono de Deus.

Falemos das coisas celestiais. Falemos de Jesus, de Sua amabilidade e glória, e de Seu imperecível amor por nós, e deixemos que o coração transborde de amor e gratidão para com Ele, que morreu para nos salvar. Oh, preparemo-nos para encontrar com nosso Senhor em paz! Os que estiverem preparados receberão em breve uma incorruptível coroa de vida, e habitarão para sempre no reino de Deus, com Cristo, com os anjos, e com os que foram redimidos pelo precioso sangue de Cristo.

Uma coroa de glória... nos está reservada, a nós que esperamos, amamos e anelamos o aparecimento do Salvador.

Serão os expectantes que hão de ser coroados de glória, honra e imortalidade. Não temos de falar das honras do mundo, ou do louvor de seus grandes. Tudo isso é vaidade. Se Deus apenas neles tocar com Seu dedo, voltarão prontamente ao pó outra vez. Eu quero honra perdurável, honra imortal, honra que jamais perecerá; uma coroa mais preciosa do que qualquer uma das que já ornaram a fronte de [57] um rei.

Naquele dia, os remidos refletirão a glória do Pai e do Filho. Os anjos do Céu, tocando suas harpas de ouro, darão as boas-vindas

ao Rei, e aos que são os troféus de Sua vitória — os que foram lavados e embranquecidos no sangue do Cordeiro. Ressoará um canto de triunfo, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Entra nas cortes celestiais acompanhado daqueles que redimiu, as testemunhas de que Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão.

Vi então um inumerável exército de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas com nomes escritos, uma para cada santo. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Suas próprias mãos o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo, os anjos trouxeram as harpas, e Jesus as apresentou também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos deslizaram habilmente sobre as cordas da harpa, originando uma música melodiosa, com acordes abundantes e perfeitos. ...

Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda a parte uma intensa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz: "Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta magnificente glória é de vocês, para a fruíres eternamente. Suas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem pranto; tampouco haverá mais dor." ... [58]

Vi então Jesus levando Seu povo à árvore da vida. ... Na árvore da vida havia belíssimo fruto, do qual os santos poderiam participar livremente. Na cidade havia um trono gloriosíssimo, do qual provinha um rio puro de água da vida, claro como cristal. Em cada lado desse rio estava a árvore da vida, e nas margens do rio havia outras belas árvores, produzindo fruto que era bom para alimento.

A linguagem é demasiadamente fraca para tentar uma descrição do Céu. Apresentando-se diante de mim aquela cena, fico inteiramente absorta. Enlevada pelo insuperável esplendor e excelente glória, deponho a pena e exclamo: "Oh, que amor! que amor maravilhoso!" A linguagem mais exaltada não consegue descrever a glória do Céu, ou as profundidades incomparáveis do amor de um Salvador. — Maranata, o Senhor Vem, 307, 308 (Meditações Matinais, 1977).

Roupas belíssimas e coroas gloriosas

Os herdeiros de Deus vieram dos esconderijos, das choças, dos calabouços, dos cadafalsos, das montanhas, dos desertos, das covas da Terra, das cavernas do mar. ... Não mais são fracos, aflitos, dispersos e opressos. Agora devem estar sempre com o Senhor. Acham-se diante do trono com vestes mais ricas do que já usaram os mais honrados da Terra. Estão coroados com diademas mais gloriosos do que os que já foram colocados na fronte dos reis terrestres. Os dias de dores e prantos acabaram-se para sempre. O Rei da glória enxugou as lágrimas de todos os rostos; removeu-se toda a causa de pesar. Por entre o agitar dos ramos de palmeiras, derramam um cântico de louvor, claro, suave e melodioso; todas as vozes apreendem a harmonia até que reboa pelas abóbadas do Céu. — O Grande Conflito, 650. [59]

Coroas, harpas e ramos de palmeiras

Antes de entrar na cidade de Deus, o Salvador concede a Seus seguidores os emblemas da vitória, conferindo-lhes as insígnias de sua condição real. As fileiras esplendentes são dispostas em forma de um quadrado aberto ao centro, em redor de seu Rei, que Se ergue majestosamente muito acima dos santos e anjos e de cujo rosto irradia benigno amor a todos.

Por toda a hoste inumerável dos resgatados, todos os olhares se acham fixos nEle, todos os olhos contemplam a glória dAquele cujo “parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a dos filhos dos homens”. Sobre a cabeça dos vencedores, Jesus com Sua própria destra põe a coroa de glória. Para cada um há uma coroa que traz o seu “novo nome” (Apocalipse 2:17), e a inscrição: “Santidade ao Senhor.” Em cada mão são colocadas a palma do vencedor e a harpa resplandecente. Então, ao desferirem as notas os anjos dirigentes, todas as mãos deslizam com maestria sobre as cordas da harpa, tirando-lhes suave música em ricos e melodiosos acordes. Indizível arrebatamento faz vibrar todo coração, e toda voz se ergue em grato louvor: “Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos

fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre.” Apocalipse 1:5, 6. — O Grande Conflito, 645, 646. [60]

Capítulo 7 — Uma atmosfera celestial

Bons tempos para o cristão

A Terra é o lugar de preparação para o Céu. O tempo passado aqui é o inverno do cristão. Aqui os ventos gelados da aflição sopram sobre nós, e as ondas de angústia rolam contra nós. Mas no futuro próximo, quando Cristo vier, sofrimento e lamentação terão fim, para sempre. Então será o verão do cristão. Todas as provas terão findado e não haverá mais doença ou morte. "E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram." Apocalipse 21:4. — Olhando para o Alto, 305 (Meditações Matinais, 1983).

Provações não serão lembradas

Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos [61] — "Aleluia! muito fácil é adquirir o Céu!" — e tangemos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem. — Vida e Ensinos, 61.

Uma família feliz

As nações dos remidos não conhecerão outra lei senão a lei do Céu. Todos serão uma família unida e feliz, revestida com as vestes de louvor e ações de graças. ... Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: "Não haverá mais pecado nem morte." Apocalipse 21:4. — Profetas e Reis, 732, 733.

A realidade é melhor que a expectativa

Cristo aceitou a humildade, e levou na Terra uma vida pura e santificada. Por essa razão, recebeu a designação de juiz. Aquele que ocupa a posição de juiz é Deus manifesto na carne. Que alegria será reconhecer nEle nosso Mestre e Redentor, que ainda traz as marcas da crucifixão, das quais irradiam brilhantes raios de glória, que dão adicional valor às coroas que os remidos Lhe recebem das mãos, as mesmas mãos que se estenderam para abençoar os discípulos, na Sua ascensão. A mesma voz que disse: "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mateus 28:20), dá aos Seus resgatados as boas-vindas à Sua presença.

O mesmo que deu Sua preciosa vida por eles, que pela Sua graça lhes moveu o coração levando-os ao arrependimento, que lhes fez ver a necessidade de arrependimento, recebe-os, agora, em Seu júbilo. Oh, como eles O amam! A realização de Sua esperança é infinitamente maior do que a expectativa. Sua alegria é completa, [62] e eles tomam suas cintilantes coroas e as depõem aos pés de seu Redentor. — Conselhos Sobre Mordomia, 349.

Deus não revelou tudo

O Senhor tomou todas as providências para nossa felicidade na vida futura. Todavia, Ele não fez revelação alguma quanto a esses planos, e não devemos cogitar a respeito deles. Nem devemos medir as condições da vida futura pelas condições desta vida.

Assuntos de vital importância foram claramente revelados na Palavra de Deus. Esses assuntos são dignos de nossa mais profunda reflexão. Mas não devemos pesquisar assuntos sobre que Deus silenciou. Alguns têm apresentado a especulação de que os remidos não terão cabelos grisalhos. Outras estultas suposições têm sido manifestadas como se fossem coisas de importância. Oxalá Deus ajude Seu povo a pensar racionalmente. Quando surgem questões sobre as quais estamos duvidosos, cumpre-nos perguntar: "Que dizem as Escrituras?" — Mensagens Escolhidas 1:173.

Jesus esclarecerá

Há muito temos esperado a volta de nosso Salvador. Mas nem por isso é a promessa menos segura. Logo estaremos no lar que nos foi prometido. Ali Jesus nos guiará ao longo das vivas correntes de águas que fluem do trono de Deus, e nos explicará as sombrias providências pelas quais nos conduziu para nos aperfeiçoar o caráter. Ali veremos a cada lado as belas árvores do Paraíso e, no meio delas, a árvore da vida. Ali contemplaremos com clara visão as belezas do Éden restaurado. Lançaremos, ali, aos pés de nosso Redentor, [63] as coroas que nos colocou na cabeça, e, tangendo nossas harpas de ouro, daremos louvor e ação de graças Àquele que está assentado no trono. — Conselhos Sobre Mordomia, 349, 350.

Cheios de alegria

O Céu é um lugar de alegria. Ressoa com o louvor Àquele que fez tão maravilhoso sacrifício pela redenção da raça humana. Não deve a igreja na Terra ser também um lugar feliz? Não devem os cristãos proclamar, pelo mundo inteiro, o prazer de servir a Cristo? Os que tiverem que unir-se com o coro angélico, lá no Céu, em suas antífonas de louvor, têm que aprender aqui na Terra o cântico celestial, cuja nota tônica é a ação de graças. — Testemunhos para a Igreja 7:244.

Jesus nos receberá, tão corrompidos como somos, e nos lavará em Seu sangue, purificando-nos da impureza e nos habilitando para a sociedade dos anjos celestiais, num Céu puro e harmonioso. Não há ali dissonância nem discórdia. Tudo é saúde, felicidade e alegria. — Maranata, o Senhor Vem, 55 (Meditações Matinais, 1977).

Nenhuma dor

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. Ali não mais haverá lágrimas, cortejos fúnebres, manifestações de pesar. “Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, ... porque já as primeiras coisas são passadas.” Apocalipse 21:4. “E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade.” Isaías 33:24. — O Grande Conflito, 676.

A santidade reina suprema

No Céu, Deus é tudo em todos. Ali reina suprema a santidade; não há nada para manchar a perfeita harmonia com Deus. Caso [64] estejamos realmente jornadeando para lá, o espírito do Céu habitará em nosso coração aqui. Mas, se não encontramos prazer agora na contemplação das coisas celestiais; se não temos qualquer interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; se a santidade não exerce a menor atração sobre nós — podemos então estar certos de que é vã nossa esperança do Céu. A perfeita conformidade com a vontade de Deus é o elevado objetivo a estar sempre diante do cristão. Terá prazer de falar acerca de Deus, de Jesus, do lar puro e bem-aventurado que Cristo preparou para os que O amam. O meditar nesses temas, quando o espírito se apascenta das benditas promessas de Deus, é representado pelo apóstolo como provar "as virtudes do século futuro". Hebreus 6:5. — Minha Consagração Hoje, 293 (Meditações Matinais, 1989).

Perfeita ordem

Deus é um Deus de ordem. Tudo que se acha em conexão com o Céu, está em perfeita ordem; a sujeição e a perfeita disciplina assinalam os movimentos da hoste angélica. O êxito apenas pode acompanhar a ordem e a ação harmoniosa. Deus requer ordem e método em Sua obra hoje, não menos do que nos dias de Israel. Todos os que estão a trabalhar para Ele devem fazê-lo inteligentemente, não de maneira descuidada, casual. Ele quer que Sua obra seja feita com fé e exatidão, para que sobre ela ponha o sinal de Sua aprovação. — Patriarcas e Profetas, 376.

Total igualdade

Os princípios egoístas exercidos na Terra não são os princípios que prevalecerão no Céu. Todos os homens estão em pé de igualdade no Céu. — Conselhos Sobre Mordomia, 133. [65]

Descanso prometido

É desígnio de Deus que todos sejam operosos. Os incansáveis animais de carga correspondem ao fim para que foram criados, melhor que o homem indolente. Deus é trabalhador constante. Os anjos são trabalhadores; são ministros de Deus para com os filhos dos homens. Os que aguardam um Céu de inatividade ficarão decepcionados; pois a ordem celeste não provê lugar algum para satisfação da indolência. É prometido, porém, repouso ao cansado e ao oprimido. É ao servo fiel que hão de ser dadas as boas-vindas, de seu trabalho para a exaltação de seu Senhor. Com satisfação despirá sua armadura, e esquecerá o fragor da batalha no glorioso descanso preparado para os que vencem mediante a cruz de Cristo. — Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, 280.

Espírito de abnegado amor

Em seu estado de inocência mantinha o homem feliz comunhão com Aquele "em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência". Colossences 2:3. Depois de pecar, porém, já não podia encontrar alegria na santidade, e procurou esconder-se da presença de Deus. Tal é ainda hoje o estado do coração não convertido. Não está em harmonia com Deus e não encontra prazer na comunhão com Ele.

O pecador não poderia sentir-se feliz na presença de Deus; esquivar-se-ia ao contato dos seres santos. Se lhe fosse permitido entrar no Céu, este nenhuma alegria lhe proporcionaria. O espírito de abnegado amor que ali reina — onde cada coração reflete o Infinito Amor — não encontraria eco em sua vida. Seus pensamentos, seus interesses, seus motivos seriam bem diferentes dos que animam os imaculados habitantes dali. Seria uma nota discordante na melodia [66] celestial. O Céu lhe seria um lugar de suplícios; almejaria ocultar-se dAquele que ali é luz e centro de todas as alegrias.

Não é um decreto arbitrário da parte de Deus que veda o Céu aos ímpios; estes são excluídos por sua própria inaptidão para dele participar. A glória de Deus lhes seria um fogo consumidor. Prefeririam a destruição, para serem escondidos da face dAquele que morreu para os redimir. — Caminho a Cristo, 17, 18.

Vida social

Ali conheceremos como também somos conhecidos. Ali, o amor e simpatia que Deus plantou na pessoa encontrarão o mais verdadeiro e suave exercício. A pura comunhão com seres santos, a vida social harmoniosa com os santos anjos e com os fiéis de todos os tempos, a santa associação que reúne “toda a família nos Céus e na Terra” (Efésios 3:15), tudo fará parte da experiência da eternidade. — Educação, 307. [67]

Capítulo 8 — Finalmente face a face

Uma nova visão do céu

Que fonte de alegria para os discípulos foi saber que tinham tal Amigo no Céu para interceder em seu favor! Por meio da visível ascensão de Cristo foram alterados todos os seus conceitos e expectativas do Céu. Anteriormente, seus pensamentos se haviam demorado nele como uma região de espaço ilimitado, habitada por espíritos sem substância. Agora, o Céu estava relacionado com o conceito de Jesus, a quem haviam amado e reverenciado mais do que todos os outros, com quem haviam conversado e viajado, em quem haviam tocado, até mesmo no Seu corpo ressuscitado, quem lhes falara de esperança e trouxera conforto para o coração, o mesmo Senhor que fora levado de diante dos seus olhos, enquanto ainda falava, de quem ainda recordavam até o tom da voz, ao ser envolto pela nuvem de anjos: "E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século." Mateus 28:20.

O Céu não podia mais parecer-lhes um espaço indefinido e in- [68] compreensível, repleto de espíritos intangíveis. Consideravam-no agora como seu futuro lar, em que seu amoroso Redentor estava preparando mansões para eles. A oração se revestira de novo interesse, visto que era uma comunhão com o seu Salvador. Com novas e vibrantes emoções e uma firme confiança de que sua oração seria respondida, eles foram para o cenáculo a fim de apresentar suas petições e clamar pelo cumprimento da promessa, já que o Senhor dissera: "Pedi e recebereis" (Mateus 7:7) "para que vossa alegria seja completa." João 17:13. Eles oravam em nome de Jesus.

Eles tinham um evangelho para pregar — Cristo em forma humana, um Homem de dores; Cristo em humilhação, tomado por mãos ímpias e crucificado; Cristo ressurreto e assunto ao Céu, introduzido à presença de Deus, para ser o Advogado do homem; Cristo a voltar com poder e grande glória nas nuvens do céu. — Eventos

Finais, 285, 286; A Maravilhosa Graça de Deus, 47 (Meditações Matinais, 1974).

Este mesmo Jesus

Cristo ascendera ao Céu na forma humana. Os discípulos viram a nuvem recebê-Lo. O mesmo Jesus que andara, e falara e orara com eles; Aquele que partira com eles o pão; que com eles estivera nos botes, no lago; e que fizera com eles, naquele mesmo dia, a penosa subida do Olivete — o mesmo Jesus fora agora para partilhar do trono do Pai. E os anjos lhes asseguraram que Aquele mesmo que viram subir ao Céu, voltaria outra vez assim como subira. Virá "com as nuvens, e todo o olho O verá". Apocalipse 1:7.

"Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão." 1 Tessalonicenses 4:16. "Quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Ele, então Se assentará no trono da Sua glória." Mateus 25:31. Então se cumprirá a promessa do próprio Senhor aos discípulos. "Se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também." João 14:3. Bem podiam os discípulos se regozijar na esperança da vinda do Senhor. — O Desejado de Todas as Nações, 832. [69]

Os discípulos ainda estavam com os olhos fitos no céu quando, "eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no Céu, há de vir assim como para o Céu O vistes ir". Atos 1:10, 11.

A promessa da segunda vinda de Cristo deveria ser conservada sempre viva na mente de Seus discípulos. O mesmo Jesus, a quem viram subir ao Céu, viria outra vez, para receber aos que na Terra se entregam a Seu serviço. A mesma voz que lhes disse: "Estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20), dar-lhes-ia as boas-vindas a Sua presença no reino celestial. — Atos dos Apóstolos, 33.

Nós o veremos como Ele é

Quando os filhos de Deus forem revestidos de imortalidade, vê-Lo-ão “como Ele é”. 1 João 3:2. Estarão perante o trono, aceitos no Amado. Todos os seus pecados terão sido apagados, removidas todas [70] as suas transgressões. Podem, então, olhar o deslumbrante resplendor do trono de Deus. Foram co-participantes dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção, e com Ele participam da alegria de ver pessoas salvas no reino de Deus, para ali louvarem a Deus durante toda a eternidade. — Maranata, o Senhor Vem, 321 (Meditações Matinais, 1977).

“Se permanecer a obra de alguém ... esse receberá galardão.” 1 Coríntios 3:14. Magnífica será a recompensa concedida quando os obreiros fiéis se reunirem em torno do trono de Deus e do Cordeiro. Quando João, em seu estado mortal, contemplou a glória de Deus, caiu como morto: não pôde suportar a visão. Porém quando os filhos de Deus forem revestidos de imortalidade, vê-Lo-ão “como Ele é”. 1 João 3:2. Estarão perante o trono, aceitos no Amado. Todos os seus pecados terão sido apagados, removidas todas as suas transgressões. Podem, então, olhar o deslumbrante resplendor do trono de Deus. Foram co-participantes dos sofrimentos de Cristo, foram coobreiros Seus no plano da redenção, e com Ele participam da alegria de ver pessoas salvas no reino de Deus, para ali louvarem a Deus durante toda a eternidade. — A Maravilhosa Graça de Deus, 353 (Meditações Matinais, 1974); Testemunhos para a Igreja 5:467.

O rei do céu

Quando Cristo veio à Terra a primeira vez, veio em humildade e obscuridade, e Sua vida aqui foi de sofrimento e pobreza. ... Em Sua segunda vinda tudo será mudado. Os homens não O verão como um prisioneiro rodeado pela turba, mas como o Rei do Céu. Cristo virá em Sua própria glória, na glória de Seu Pai e na glória dos santos [71] anjos. Milhões de milhões e milhares de milhares de anjos, os belos e triunfantes filhos de Deus, possuidores de excelente amabilidade e glória, O escoltarão em Seu caminho. Em lugar de uma coroa de espinhos, Ele ostentará uma coroa de glória — uma coroa dentro de outra. Em lugar daquele velho manto de púrpura, envergará as

vestes de inexcedível brancura, "como nenhum lavandeiro na Terra as poderia alvejar". Marcos 9:3. E em Seu manto e na coxa Ele traz um nome escrito: "Rei dos reis e Senhor dos senhores." Apocalipse 19:16. — A Maravilhosa Graça de Deus, 356 (Meditações Matinais, 1974).

Alegria completa

O mesmo que deu Sua preciosa vida por eles, que pela Sua graça lhes moveu o coração levando-os ao arrependimento, que lhes fez ver a necessidade de arrependimento, recebe-os, agora, em Seu júbilo. Oh, como eles O amam! A realização de Sua esperança é infinitamente maior do que a expectativa. Sua alegria é completa, e eles tomam suas cintilantes coroas e as depõem aos pés de seu Redentor. — Conselhos Sobre Mordomia, 349.

Destino determinado

O não haver um diabo literal, e haver graça depois da volta de Cristo, estão-se tornando rapidamente fábulas populares. As Escrituras declaram positivamente que o destino de cada pessoa está para sempre determinado por ocasião da vinda do Senhor. "Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda. E, eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra." Apocalipse 22:11, 12. — Testemunhos para a Igreja 1:342, 343. [72]

Um laço que jamais se partirá

Pela Sua vida e morte, Cristo operou ainda mais do que a restauração da ruína produzida pelo pecado. Era o intuito de Satanás causar entre o homem e Deus uma eterna separação; em Cristo, porém, chegamos a ficar em mais íntima união com Ele do que se nunca houvéssemos pecado. Ao tomar a nossa natureza, o Salvador ligou-Se à humanidade por um laço que jamais se partirá. Ele nos estará ligado por toda a eternidade. "Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." João 3:16. Não O deu somente para levar os nossos pecados e morrer em sacrifício por nós; deu-O

à raça caída. Para nos assegurar Seu imutável conselho de paz, Deus deu Seu Filho unigênito a fim de que Se tornasse membro da família humana, retendo para sempre Sua natureza humana. Esse é o penhor de que Deus cumprirá Sua palavra. "Um Menino nos nasceu, um Filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros." Isaías 9:6.

Deus adotou a natureza humana na pessoa de Seu Filho, levando a mesma ao mais alto Céu. É o "Filho do homem", que partilha do trono do Universo. É o "Filho do homem", cujo nome será "Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz". Isaías 9:6. O EU SOU é o Árbitro entre Deus e a humanidade, pondo a mão sobre ambos. Aquele que é "santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores" (Hebreus 7:26), "não Se envergonha de nos chamar irmãos". Hebreus 2:11. Em Cristo se acham ligadas a família da Terra e a do Céu. Cristo glorificado é nosso irmão. O [73] Céu Se acha abrigado na humanidade, e esta envolvida no seio do Infinito Amor. — O Desejado de Todas as Nações, 25, 26.

Unido à raça que ele redimiu

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito." João 3:16. Ele O deu, não somente para que vivesse entre os homens, tomasse sobre Si os seus pecados, e morresse em sacrifício por eles; deu-O à raça caída. Cristo devia identificar-Se com os interesses e necessidades da humanidade. Ele, que era um com Deus, ligou-Se aos filhos dos homens por laços que nunca se romperão. Jesus "não Se envergonha de lhes chamar irmãos". Hebreus 2:11. Ele é nosso sacrifício, nosso Advogado, nosso Irmão, apresentando nossa forma humana perante o trono do Pai, achando-Se, através dos séculos eternos, unido à raça que Ele — o Filho do homem — redimiu. E tudo isso para que o homem pudesse ser erguido da ruína e degradação do pecado, a fim de que refletisse o amor de Deus e participasse da alegria da santidade. — Caminho a Cristo, 14.

Multidão redimida

Na oração intercessória de Cristo a Seu Pai, Ele disse haver cumprido as condições que obrigavam ao Pai cumprir Sua parte do

contrato feito no Céu, com relação ao homem caído. ... Declarou-Se glorificado naqueles que crêem nEle. A igreja, em Seu nome, deve levar à gloriosa conclusão a obra por Ele iniciada; e quando essa igreja for afinal redimida no Paraíso de Deus, Ele verá o trabalho de Sua alma e ficará satisfeito. Por toda a eternidade a multidão redimida será Sua máxima glória. — Filhos e Filhas de Deus, 296 (Meditações Matinais, 1956). [74]

A humanidade de Jesus pelos séculos eternos

Cristo ascendeu ao Céu, como portador de uma humanidade santa e santificada. Levou consigo essa humanidade, para as cortes celestiais, e através dos séculos eternos Ele a manterá, como Aquele que redimiu todo ser humano da cidade de Deus, Aquele que pleiteou perante o Pai: "Na palma das Minhas mãos, te tenho gravado." Isaías 49:16. As palmas de Suas mãos trazem a cicatriz dos ferimentos que recebeu. Se somos machucados e feridos, se encontramos problemas que são difíceis de vencer, lembremo-nos de quanto Cristo sofreu por nós. Devemos nos assentar junto com nossos irmãos nos lugares celestiais, em Cristo. Que a bênção celestial encha nosso coração.

Jesus assumiu a natureza da humanidade com o objetivo de revelar ao homem um amor puro, altruísta, e nos ensinar como amar uns aos outros.

Como homem, ascendeu ao Céu. Como homem, é o Substituto da humanidade. Como homem, vive para fazer intercessão por nós. Como homem, virá outra vez com majestoso poder e glória, a fim de buscar os que O amam e para quem está preparando lugar. Devemos alegrar-nos e dar graças porque Deus "estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do Varão que destinou". Atos 17:31. Então vamos ter a comprovação eterna de que todo o universo não caído acompanhou com interesse a grande obra que Jesus veio realizar em nosso mundo, a salvação da raça humana. — The S.D.A. Bible Commentary 5:1125, 1126; E Recebereis Poder, 368 (Meditações Matinais, 1999). [75]

Cristo levou Sua humanidade para a eternidade. Acha-Se perante Deus como o representante de nossa raça. Quando nos achamos revestidos dos trajes de bodas de Sua justiça, tornamo-nos um com Ele, e Ele diz a nosso respeito: "Comigo andarão de branco, porque

são dignas disso.” Apocalipse 3:4. Seus santos O verão em Sua glória, sem nenhum véu de permeio. — Para Conhecê-lo, 25.

Cristo ascendeu ao Céu, como portador de uma humanidade santa e santificada. Levou consigo essa humanidade, para as cortes celestiais, e através dos séculos eternos Ele a manterá, como Aquele que redimiu todo ser humano da cidade de Deus. — Nos Lugares Celestiais, 13 (Meditações Matinais, 1968).

Fidelidade de Deus

Temos tudo que poderíamos pedir, para nos inspirar fé e confiança em Deus. Nas cortes terrestres, quando um rei quer dar seu maior penhor para provar aos homens a sua veracidade, dá ele seu filho como refém, para ser resgatado quando do cumprimento de sua promessa; e, note que penhor da fidelidade do Pai! — pois quando Ele quis assegurar aos homens a imutabilidade de Seu conselho, deu Ele Seu Filho unigênito, para que viesse à Terra, a fim de tomar a natureza do homem, não só pelos breves anos da vida, mas para reter sua natureza nas cortes celestes, como eterno penhor da fidelidade de Deus. Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como do amor de Deus! “Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não O conheceu a Ele mesmo.” 1 João 3:1. — Exaltai-O (Meditações [76] Matinais, 1992).

Maravilha para todo o universo

Este é o mistério da piedade. Haver Cristo tomado a natureza humana, e por uma vida de humilhação elevado o homem na escala do valor moral para com Deus; o levar Ele a natureza que adotara ao trono do Senhor, e aí apresentar Seus filhos ao Pai; o ser conferida a eles uma honra maior que a dos anjos — eis a maravilha do Universo, o mistério que os anjos desejam compreender. Esse é o amor que abranda o coração do pecador. — Filhos e Filhas de Deus, [77] 22 (Meditações Matinais, 1956).

Capítulo 9 — O Éden restaurado

Gloriosamente restaurado

O jardim do Éden permaneceu na Terra muito tempo depois que o homem fora expulso de seus agradáveis caminhos. Gênesis 4:16. Foi permitido à raça decaída por muito tempo contemplar o lar da inocência, estando a sua entrada vedada apenas pelos anjos vigilantes. A porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória divina. Para ali iam Adão e seus filhos a fim de adorarem a Deus. Ali renovaram seus votos de obediência àquela lei cuja transgressão os havia banido do Éden. Quando a onda de iniqüidade se propagou pelo mundo, e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio de um dilúvio de água, a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Mas, na restauração final de todas as coisas, quando houver "um novo céu e uma nova Terra" (Apocalipse 21:1), será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio.

Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão com um vigor imortal, por sob a árvore da vida (Apocalipse 2:7; [78] Apocalipse 22:14); e, através de infindáveis séculos, os habitantes dos mundos que não pecaram contemplarão no jardim de delícias um modelo da obra perfeita da criação de Deus, sem qualquer sinal da maldição do pecado — modelo do que teria sido a Terra inteira se tão-somente houvesse o homem cumprido o plano glorioso do Criador. — Patriarcas e Profetas, 62.

Uma visão dada a Moisés

[Moisés] Viu a segunda vinda de Cristo em glória, os justos mortos ressuscitados para vida imortal e os santos vivos trasladados sem ver a morte, juntos ascendendo com cânticos de alegria para a cidade de Deus.

Ainda outra cena se desdobrara à sua vista — a Terra livre da maldição, mais linda do que a bela terra da promessa, que tão pou-

cos momentos antes se estendera perante ele. Não há pecado, e a morte não pode entrar ali. Encontram, ali, as nações dos salvos o seu lar eterno. Com indizível alegria Moisés olha para a cena — a realização de um livramento mais glorioso do que jamais esboçaram as suas mais radiosas esperanças. Passada para sempre sua peregrinação terrestre, entrou finalmente o Israel de Deus na boa terra. — Patriarcas e Profetas, 477.

O Éden florescerá novamente

Quando o Éden volver a florir na Terra, a lei divina do amor será obedecida por todos debaixo do Sol. — O Maior Discurso de Cristo, 51.

A terra redimida

O grande plano da redenção tem como resultado trazer de novo o [79] mundo ao favor de Deus, de maneira completa. Tudo que se perdera pelo pecado é restaurado. Não somente o homem é redimido, mas também a Terra, a fim de ser a eterna habitação dos obedientes. Durante seis mil anos, Satanás tem lutado para manter posse da Terra. Agora se cumpre o propósito original de Deus ao criá-la. "Os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade." Daniel 7:18.

"Desde o nascimento do Sol até ao ocaso, seja louvado o nome do Senhor." Salmos 113:3. "Naquele dia um será o Senhor, e um será o Seu nome." "E o Senhor será Rei sobre toda a Terra." Zacarias 14:9. Dizem as Escrituras: "Para sempre, ó Senhor, a Tua Palavra permanece no Céu." Salmos 119:89. São "fiéis todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre". Salmos 111:7, 8. Os santos estatutos que Satanás odiara e procurara destruir serão honrados por todo um Universo sem pecados. E "como a terra produz os seus renovos, e como o horto faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações". Isaías 61:11. — Patriarcas e Profetas, 342.

Adão vê o Éden novamente

Quando os fiéis mortos ressuscitarem e o Rei da glória abrir diante deles os portais da cidade de Deus, e os povos que aceitaram a verdade nela entrarem, quanta beleza e glória irão contemplar os olhos atônitos daqueles que neste mundo não viram belezas maiores do que restou na natureza manchada pela culpa do pecado que cobre toda a Terra.

É impossível descrever a reação de alegria de Adão, ao ele contemplar de novo o Paraíso, o jardim do Éden, aquele que foi seu lar feliz, e do qual estivera separado durante tanto tempo por causa da [80] sua transgressão. Ele observa aquelas apreciadas flores e árvores, de tão variadas espécies de fruto e beleza, às quais ele tinha dado nome, enquanto ainda em seu estado de inocência. Ele tem sua atenção despertada pelas belíssimas videiras, com as quais se deleitava armando caramanchéis. Mas sua gratidão extravasa quando ele de novo tem diante de si a árvore da vida, com seus ramos espalhados e resplendentes frutos. Agora, outra vez ele tem acesso àqueles frutos e folhas. Antes de mais nada, ele curva-se em adoração, aos pés do Rei da glória e, em seguida, com todos os remidos, entoa o cântico: "Digno, digno é o Cordeiro que foi morto." Apocalipse 5:12. Adão perdera o Éden pela desobediência aos mandamentos de Deus. Agora, recebe de novo o amado jardim através do arrependimento e fiel obediência. Carregou a culpa pela desobediência, frui agora a bênção da obediência. — Spiritual Gifts 3:88, 89. [81]

Capítulo 10 — Quem estará lá?

Troféus de Cristo

Naquele dia os remidos brilharão na glória do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e purificados com o sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestiais, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão. ...

Jesus subiu para o Pai como representante da raça humana, e Deus levará os que refletem a Sua imagem a contemplar a Sua glória e dela participar. — Testemunhos Seletos 3:432, 433.

Os que compartilharam dos sofrimentos de Cristo

Os que são participantes das aflições de Cristo também participarão de Sua consolação e por fim de Sua glória. — Atos dos Apóstolos, 261.

[82]

Surpresas de Deus

Haverá muitos no Céu, os quais seus vizinhos supunham que lá não entrariam. — Parábolas de Jesus, 72.

Companheiros celestiais

Então os remidos receberão as boas-vindas às moradas que Jesus lhes está preparando. Então seus companheiros não serão mais as criaturas vis da Terra — mentirosos, idólatras, impuros e incrédulos; mas conviverão com os que venceram a Satanás e, por meio da graça divina, formaram um caráter perfeito. Toda tendência pecaminosa, toda imperfeição que aqui os aflige, terá sido removida pelo sangue de Cristo, e a excelência e o resplendor de Sua glória, que sobrepuja

em muito ao brilho do Sol é o que eles receberão. E deles vai irradiar a beleza moral e a perfeição de Seu caráter, de valor incomparavelmente superior à glória externa. Acham-se irrepreensíveis perante o grande trono branco, compartilhando a dignidade e os privilégios dos anjos. — Caminho a Cristo, 126.

Irmãos Fitch e Stockman*

Todos nós fomos debaixo da árvore [da vida], e sentamo-nos para contemplar o encanto daquele lugar, quando os irmãos Fitch e Stockman, que tinham pregado o evangelho do reino, e a quem Deus depusera na sepultura para os salvar, se achegaram a nós e nos perguntaram o que acontecera enquanto eles haviam dormido. Tentamos lembrar nossas maiores provações, mas pareciam tão pequenas em comparação com o peso eterno de glória mui excelente que nos rodeava, que nada pudemos dizer-lhes, e todos exclamamos — "Aleluia! é muito fácil alcançar o Céu!" — e tocamos nossas gloriosas harpas e fizemos com que as arcadas do Céu reboassem. — Primeiros Escritos, 17. [83]

A multidão de redimidos

Mais próximo do trono estão os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa. Em seguida, estão os que aperfeiçoaram um caráter cristão em meio de falsidade e incredulidade, os que honraram a lei de Deus quando o mundo cristão a declarava nula, e os milhões de todos os séculos que se tornaram mártires pela sua fé. E além está a "multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos". Apocalipse 7:9. Terminou a sua luta, a vitória está ganha. Correram no estádio e alcançaram o prêmio. O ramo de palmas em suas mãos é um símbolo de seu triunfo, as vestes brancas, um emblema da imaculada justiça de Cristo, a qual agora possuem. — O Grande Conflito, 665.

*Os irmãos Fitch e Stockman eram pastores adventistas mileritas que morreram pouco antes do desapontamento de 22 de Outubro de 1844.

Apóstolos de Cristo

Entre a multidão resgatada acham-se os apóstolos de Cristo, o heróico Paulo, o ardoroso Pedro, o amado e amante João, e seus fiéis irmãos, e com eles o vasto exército dos mártires. — História da Redenção, 424.

Mártires sepultados em Roma

Nestes retiros subterrâneos [as catacumbas em Roma], os seguidores de Cristo sepultavam os seus mortos; e ali também, quando suspeitos e proscritos, encontravam lar. Quando o Doador da vida despertar os que lutaram o bom combate, muitos que foram mártires por amor de Cristo sairão dessas sombrias cavernas. — O Grande Conflito, 40.

[84]

Fiéis seguidores

Com indizível amor Jesus dá as boas-vindas a Seus fiéis, para "o gozo do teu Senhor". O gozo do Salvador consiste em ver, no reino de glória, as pessoas que foram salvas por Sua agonia e humilhação. E os remidos serão participantes de Sua alegria, vendo eles, entre os bem-aventurados, os que foram ganhos para Cristo por meio de suas orações, trabalhos e sacrifícios de amor. Reunindo-se eles em redor do grande trono branco, indizível júbilo lhes encherá o coração ao contemplarem os que ganharam para Cristo, e verem que um ganhou a outros, e estes ainda outros, todos trazidos para o porto de descanso, para ali deporem sua coroa aos pés de Jesus e louvá-Lo pelos séculos intérminos da eternidade. — O Grande Conflito, 647.

Anjos, santos e nosso Salvador

Os anjos ali estarão, bem como os santos ressurgidos e os mártires, e o melhor de tudo, o que nos causará a maior alegria, é que ali também estará nosso querido Salvador, que sofreu e morreu para que pudéssemos ter essa felicidade e liberdade. Sua gloriosa face brilhará mais que o Sol, e iluminará a bela cidade, refletindo glória em todo o redor. — Minha Consagração Hoje, 357 (Meditações Matinais, 1953).

As crianças

Lá estarão as crianças. Nunca terão lutas nem discórdias. Seu amor será ardente e santo. Também terão na cabeça uma coroa de [85] ouro, e uma harpa nas mãos, e seus rostinhos, que aqui vemos, tantas vezes atribulados e perturbados, irradiarão santa alegria, expressão de sua perfeita liberdade e felicidade. — Minha Consagração Hoje, 357 (Meditações Matinais, 1953).

Uma carta de consolo

Prezado irmão: Quase não sei o que lhe dizer. A notícia do falecimento de sua esposa me deixou perplexa. Quase não o pude acreditar, e ainda agora dificilmente acredito. Deus, na noite do sábado passado, deu-me uma visão que escreverei. ...

Vi que ela estava selada, e à voz de Deus ressurgiria e se ergueria sobre a Terra, e estaria com os cento e quarenta e quatro mil. Vi que não precisamos chorar sobre ela; ela repousaria durante o tempo da angústia, e tudo que pudéssemos lamentar seria nossa perda de ficar privados de sua companhia. Vi que seu falecimento redundaria em bem. — Mensagens Escolhidas 2:263.

Os que se aproximam de Deus com fé

Deus com justiça condena a todo que não torne Cristo seu Salvador pessoal; mas perdoa a toda pessoa que dEle se aproxima, com fé, e a habilita a fazer as obras de Deus e, pela fé, estar ligada a Cristo. Desses diz Jesus: "Eu neles, e Tu em Mim, para que eles sejam perfeitos em unidade [esta unidade traz a perfeição de caráter], e para que o mundo conheça que Tu Me enviaste a Mim, e que os tens amado a eles como Me tens amado a Mim." João 17:23.

O Senhor tomou todas as providências para que o homem tenha salvação plena e livre, e seja completo nEle. Deus deseja que Seus filhos desfrutem os brilhantes raios do Sol da Justiça, para que todos [86] possam ter a luz da verdade. Por um preço infinito Deus proveu a salvação ao mundo — o preço do dom de Seu Filho unigênito. O apóstolo pergunta: "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Romanos 8:32. Portanto, se não formos

salvos, a culpa não estará com Deus, mas conosco, porque deixamos de cooperar com os agentes divinos. Nossa vontade não coincidiu com a vontade de Deus. — Mensagens Escolhidas 1:375.

Olhando para Jesus

Quem procura alcançar o Céu por suas próprias obras, guardando a lei, tenta uma impossibilidade. Não pode o homem salvar-se sem a obediência, mas suas obras não devem provir de si mesmo; Cristo deve operar nele o querer e o efetuar, segundo Sua boa vontade. Se o homem pudesse salvar-se por suas obras, teria ele algo em si mesmo, pelo qual se alegrar. O esforço que o homem faz pelas próprias forças para obter a salvação é representado pela oferta de Caim. Tudo que o homem pode fazer sem Cristo é poluído pelo egoísmo e pecado; mas aquilo que é operado pela fé é aceitável a Deus. Quando procuramos alcançar o Céu pelos méritos de Cristo, há progresso espiritual. Olhando para Jesus, autor e consumador de nossa fé, podemos prosseguir de força em força, de vitória em vitória; pois por meio de Cristo a graça de Deus operou nossa salvação completa.

Sem fé é impossível agradar a Deus. A fé viva habilita seu possuidor a apoiar-se nos méritos de Cristo, habilita-o a tirar grande conforto e contentamento do plano da salvação. — Mensagens [87] Escolhidas 1:364.

Apegando-se a Jesus

Nosso Salvador é a escada que Jacó viu, cuja base repousava na Terra, e cujo topo alcançava os mais altos Céus. Isso indica o designado meio de salvação. Se algum de nós salvar-se afinal, será apegando-se a Jesus como aos degraus de uma escada. — Testemunhos para a Igreja 5:539.

Obedecer com simplicidade infantil

Deus põe Seu amor no povo eleito que vive entre os homens. Esses são o povo a quem Cristo redimiu a preço do próprio sangue; e como eles correspondem a atração de Cristo mediante a soberana misericórdia de Deus, são eleitos para ser salvos como Seus filhos obedientes. Manifesta-se neles a abundante graça de Deus, o

amor com que os amara. Todo aquele que se humilhar como uma criancinha, que receber a Palavra de Deus e a ela obedecer com a simplicidade de uma criança, achar-se-á entre os eleitos de Deus. — Nossa Alta Vocação, 75 (Meditações Matinais, 1962).

Os cento e quarenta e quatro mil

Estávamos a caminho do Monte Sião. No trajeto, encontramos uma multidão que também contemplava as belezas do lugar. Notei a cor vermelha na borda de suas vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham também uma orla vermelha em suas vestes. O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, [88] em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios. E vi as crianças subirem, ou, se o preferiam, fazer uso de suas pequenas asas e voar ao cimo das montanhas e apanhar flores que nunca murcharão.

Para embelezar o lugar, havia em redor do templo todas as espécies de árvores; o buxo, o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros, embelezavam aquele local. E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: "Somente os cento e quarenta e quatro mil entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia"!

Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos cento e quarenta e quatro mil. — Primeiros Escritos, 18, 19.

A promessa de Deus a Ellen White

O Senhor me proporcionou uma vista de outros mundos. Foram-me dadas asas, e um anjo me acompanhou desde a cidade até um

lugar brilhante e glorioso. ... Pedi ao meu anjo assistente que me deixasse ficar ali. Não podia suportar o pensamento de voltar a este mundo tenebroso. Disse então o anjo: "Deves voltar e, se fores fiel, juntamente com os cento e quarenta e quatro mil terás o privilégio de visitar todos os mundos e ver a obra das mãos de Deus." — Primeiros [89] Escritos, 39, 40.

Abel receberá a imortalidade

Em Sua segunda vinda, todos os preciosos mortos, desde Abel até o último dos santos que morreram, serão ressuscitados para a vida gloriosa e imortal. — The S.D.A. Bible Commentary 5:1110.

A possessão eterna de Abraão

O plano da redenção foi-lhe desvendado, tanto em relação à morte de Cristo, o grande sacrifício, como à Sua vinda em glória. Abraão viu também a Terra restabelecida à sua beleza edênica, para lhe ser dada em possessão eterna, como o cumprimento final e completo da promessa. — Patriarcas e Profetas, 137.

Os vencedores receberão a coroa

Que nenhum homem se orgulhe de ser bem-sucedido, a menos que preserve a integridade de sua consciência, dedicando-se integralmente à verdade e a Deus. Deveríamos mover-nos firmemente para diante, nunca perdendo o ânimo ou a esperança na boa obra, quaisquer que sejam as aflições que venham bloquear nosso caminho, qualquer que seja a escuridão moral a envolver-nos. Paciência, fé e amor pelo dever, são lições que precisamos aprender. Subjugar o eu e olhar para Jesus é uma obra diária. O Senhor nunca abandonará a pessoa que nEle confia e busca Seu auxílio. A coroa da vida será colocada apenas sobre a fronte do vencedor. Enquanto a vida durar, todos devem realizar uma obra zelosa e solene para Deus. Enquanto o poder de Satanás aumenta e seus enganos são multiplicados, ha- [90] bilidade, aptidão e inteligente estratégia deveriam ser exercidas por aqueles que estão à testa do rebanho de Deus. Cada um de nós não tem apenas uma obra a fazer por si mesmo, mas temos também o

dever de estimular outros a obterem a vida eterna. — Testemunhos para a Igreja 5:70, 71.

Quem deseja ser santo no Céu precisa ser primeiro santo na Terra. Os traços de caráter cultivados na vida não serão modificados pela morte ou pela ressurreição. Sairemos da sepultura com a mesma disposição que manifestamos em nosso lar e na sociedade. Jesus não altera o caráter em Sua vinda. A obra de transformação tem de ser efetuada agora. Nossa vida diária está determinando o nosso destino. Precisamos arrepender-nos dos defeitos de caráter, vencê-los pela graça de Cristo e formar um caráter simétrico neste período de prova, a fim de que sejamos habilitados para as mansões lá do alto. — Eventos Finais, 295.

O propósito original de Deus na criação da Terra se cumpre, quando ela é feita a eterna morada dos remidos. "Os justos herdarão a Terra e habitarão nela para sempre." Salmos 37:29.

Então com Ele fruiremos todas as glórias do mundo vindouro através dos intermináveis séculos da eternidade. ... No reino de Deus, nada haverá que perturbe ou enfade. Essa é a vida prometida ao vencedor — vida de felicidade e paz, vida de amor e beleza. ... Não há ali pecado, não há consternadores cuidados, nada que perturbe a paz dos habitantes. — Minha Consagração Hoje, 350 (Meditações Matinais, 1953).

Os que vencem o mundo, a carne e o diabo, serão os agraciados que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são [91] limpas, cujo coração não é puro, não terão o selo do Deus vivo. Os que planejam pecado e o praticam serão omitidos. Somente os que, em sua atitude diante de Deus, desempenham a parte dos que se arrependem e confessam os pecados no grande dia antitípico da expiação serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. O nome dos que firmemente desejam e esperam o aparecimento do Salvador — e por ele anseiam mais ardorosa e ansiosamente do que os que esperam pela manhã — será contado como dos selados.

Aqueles que, embora tendo toda a luz da verdade a brilhar em sua vida, e devendo ter obras correspondentes a sua profissão de fé, ainda assim são atraídos pelo pecado, construindo ídolos em seu coração, corrompendo sua alma diante de Deus, e contaminando aqueles que com eles se unem no pecado, terão seu nome apagado do livro da vida, e serão deixados nas trevas da meia-noite, sem

óleo nos vasos nem nas lâmpadas. “Mas para vós que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça e salvação trará debaixo das Suas asas.” Malaquias 4:2. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 445.

Há diante de nós um Céu, uma coroa de vida a ganhar. Mas somente ao vencedor é dada a recompensa. O que obtém o Céu precisa estar revestido das vestes da justiça. “E qualquer que nEle tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também Ele é puro.” 1 João 3:3. No caráter de Cristo não havia desarmonia de espécie alguma. E o mesmo pode acontecer conosco. Nossa vida pode ser regida pelos princípios que governaram a Sua vida. — Filhos e [92] Filhas de Deus, 8 (Meditações Matinais, 1956).

Os fiéis serão exaltados e honrados

As glórias que aguardam o fiel vencedor estão além de qualquer descrição. O Senhor honrará grandemente e exaltará Seus fiéis. Eles crescerão como o cedro, e sua compreensão certamente aumentará. E a cada passo de avanço no conhecimento sua expectativa se revelará bem aquém da realidade. “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam.” 1 Coríntios 2:9. Nossa obra agora é preparar-nos para aquelas mansões que Deus está preparando para aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos. ... O Senhor Jesus ampliará toda mente e coração para o recebimento do Espírito Santo. — Olhando para o Alto, 145 (Meditações Matinais, 1983).

De volta ao redil

Quando romper realmente sobre nós a tempestade da perseguição, as ovelhas fiéis ouvirão a voz do Pastor verdadeiro. Serão feitos abnegados esforços para salvar os perdidos, e muitos dos que se extraviaram do redil voltarão a seguir o grande Pastor. — Serviço Cristão, 166.

Seu irmão muito amado

O nome do negro está escrito no livro da vida, junto do nome do branco. Todos são um em Cristo. O nascimento, a posição, na-

cionalidade ou cor não podem elevar nem degradar os homens. O caráter é que faz o homem. Se um pele-vermelha, um chinês ou africano rende o coração a Deus em obediência e fé, Jesus não o ama menos por causa de sua cor. Ele Se considera Seu irmão muito amado. — Serviço Cristão, 218. [93]

Encontrando os salvos

Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas hão de eles ter com essas pessoas! "Eu era pecador", dirá alguém, "sem Deus e sem esperança no mundo; e você se aproximou de mim, e atraiu minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança." ... Outros dirão: "Eu era pagão, em terras pagãs. Você deixou seu lar confortável e veio me ajudar a encontrar Jesus, e a crer nEle como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a quem amo." — Minha Consagração Hoje, 353 (Meditações Matinais, 1953).

Ganhadores de almas

Todo mordomo fiel dos bens que lhe foram confiados entrará no gozo do seu Senhor. Que é esse gozo? — "Digo-vos que assim haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende." Lucas 15:7. Haverá um bendito louvor, uma santa bênção aos fiéis ganhadores de almas. Unir-se-ão aos que se regozijam no Céu, que aclamam e festejam a colheita. — Conselhos Sobre Mordomia, 348.

O céu no coração

Cristo tem sido companheiro diário e amigo familiar dos fiéis seguidores. Viveram em contato íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus resplandeceu sobre eles. Refletiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e glória do Rei, em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu no coração. [94]

De fronte erguida, os brilhantes raios do Sol da Justiça sobre eles resplandecendo, com júbilo porque sua redenção se aproxima, saem ao encontro do Esposo, dizendo: "Eis que Este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e Ele nos salvará." Isaías 25:9.

"E ouvi como que a voz de uma grande multidão, e como que a voz de muitas águas, e como que a voz de grandes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já o Senhor, Deus todo-poderoso, reina. Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-Lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a Sua esposa se aprontou. ... E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro." Apocalipse 19:6, 7, 9. "Porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão os que estão com Ele, chamados, eleitos e fiéis." Apocalipse 17:14. — Parábolas de Jesus, 421.

Abraão, Isaque, Jacó, Daniel e outros

Em outra passagem do livro *A Word to the Little Flock [Uma Palavra ao Pequeno Rebanho]*, falo de cenas na Nova Terra, e declaro haver visto aí homens santos de outrora: "Abraão, Isaque, Jacó, Noé, Daniel e muitos como eles." — Mensagens Escolhidas 1:64.

Os que seguiram o modelo

Os expectantes santos O estarão aguardando e com os olhos direcionados ao Céu, como os varões galileus quando Ele ascendeu do Monte das Oliveiras. Então somente os que são santos, os que seguiram inteiramente o manso Modelo, exclamarão com enorme alegria ao contemplá-Lo: "Eis que este é o nosso Deus, a quem [95] aguardávamos, e Ele nos salvará." Isaías 25:9. E serão mudados "num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta" (1 Coríntios 15:52) — a trombeta que desperta os santos que dormem e chama-os de suas camas de pó, revestidos de gloriosa imortalidade e clamando: "Vitória! Vitória sobre a morte e a sepultura!" Os santos transformados são então levados para o alto juntamente com os anjos a encontrar o Senhor nos ares, para nunca mais se separarem do objeto do seu amor. — Primeiros Escritos, 110.

Os que fazem sua vontade

O caráter que manifestarmos agora decidirá nosso futuro destino. Encontraremos a felicidade do Céu pondo-nos em conformidade com a vontade de Deus, e se os homens se tornarem membros da família real no Céu, será porque para eles o Céu começou na Terra. ... Os justos levarão toda graça, aptidão preciosa e santificada, para as cortes do alto, e trocarão a Terra pelo Céu. Deus sabe quem são os súditos leais e fiéis de Seu reino na Terra; e os que fizerem Sua vontade aqui no mundo, tal como é feita no Céu, serão tornados membros da família real de cima. — Filhos e Filhas de Deus, 361 (Meditações Matinais, 1956).

Trabalhar em harmonia com Deus

Ninguém, nem mesmo Deus, nos pode levar para o Céu a menos que façamos o necessário esforço de nossa parte. Importa introduzirmos traços de beleza em nossa vida. Temos de excluir as desagradáveis características naturais que nos tornam diferentes de Jesus. Ao passo que Deus opera em nós o querer e o efetuar Sua boa vontade, cumpre-nos cooperar com Ele. A religião de Cristo transforma o coração. Torna a mente mundana do homem uma mente voltada [96] para as realidades celestiais. Sob sua influência, o egoísta se torna abnegado, porque este é o caráter de Cristo. O homem desonesto, astucioso, torna-se reto, de modo que fica sendo uma segunda natureza nele fazer aos outros o que desejaria que lhe fizessem a ele. O dissoluto é transformado da impureza para a pureza. Forma hábitos corretos; pois o evangelho de Cristo se tornou para ele cheiro de vida para vida. — Testemunhos para a Igreja 5:345.

Contemplação das coisas celestiais

No Céu, Deus é tudo em todos. Ali reina suprema a santidade; não há nada para manchar a perfeita harmonia com Deus. Caso estejamos realmente jornadeando para lá, o espírito do Céu habitará em nosso coração aqui. Mas, se não encontramos prazer agora na contemplação das coisas celestiais; se não temos qualquer interesse em buscar o conhecimento de Deus, deleite algum em deter os olhos no caráter de Cristo; se a santidade não tem a menor atração para nós

— podemos então estar certos de que é vã nossa esperança do Céu. A perfeita conformidade com a vontade de Deus é o elevado objetivo que deve estar sempre diante do cristão. Terá prazer de falar acerca de Deus, de Jesus, do lar puro e bem-aventurado que Cristo está preparando para os que O amam. O meditar nesses temas, quando o espírito se deleita nas benditas promessas de Deus, é representado pelo apóstolo como provar "as virtudes do século futuro". Hebreus 6:5. — Testemunhos para a Igreja 5:745.

"Amarás ao Senhor ... e ao teu próximo"

"Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento [97] e ao teu próximo como a ti mesmo. ... Faze isso e viverás." Lucas 10:27, 28. Todos quantos puserem sua vida em conformidade com os claros reclamos da Palavra de Deus hão de herdar a vida eterna. — Mensagens Escolhidas 1:174.

Os que partilharam dos sofrimentos de Cristo

Unicamente os que partilharam dos sofrimentos do Filho de Deus, "vieram de grande tribulação, e lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro" (Apocalipse 7:14), podem desfrutar da indescritível glória e insuperável beleza do Céu. — Testemunhos para a Igreja 1:155.

Vestidos de pureza

Logo Cristo virá para levar o Seu povo para as mansões que Ele lhes está preparando. Mas nada que contamine poderá entrar nessas mansões. O Céu é puro e santo, e os que entrarem pelos portões da Cidade de Deus devem estar vestidos de pureza interior e exterior. — Conselhos Sobre Saúde, 103.

Os que ouviram sua voz

Aqueles que Cristo louva no Juízo, talvez tenham conhecido pouco de teologia, mas nutriram Seus princípios. Mediante a influência do Divino Espírito, foram uma bênção para os que os cercavam.

Mesmo entre os gentios existem pessoas que têm cultivado o espírito de bondade; antes de lhes haverem caído aos ouvidos as palavras de vida, acolheram com simpatia os missionários, servindo-os mesmo com perigo da própria vida. Há, entre os gentios, pessoas que servem a Deus ignorantemente, a quem a luz nunca foi levada por instrumentos humanos; todavia não perecerão. Conquanto ignorantes da [98] lei escrita de Deus, ouviram Sua voz a falar-lhes por meio da natureza, e fizeram aquilo que a lei requeria. Suas obras testificam que o Espírito Santo lhes tocou o coração, e são reconhecidos como filhos de Deus.

Quão surpresos e jubilosos ficarão os humildes dentre as nações, e dentre os pagãos, de ouvir dos lábios do Salvador: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes"! Mateus 25:40. Quão alegre ficará o coração do Infinito amor quando Seus seguidores erguerem para Ele o olhar, em surpresa e regozijo ante Suas palavras de aprovação!

Mas o amor de Cristo não se restringe a uma classe. Ele Se identifica com todo filho da raça humana. Para fazermos parte da família celestial, tornou-Se membro da família humana. É o Filho do homem, e assim um irmão de todo filho e filha de Adão. Seus seguidores não se devem sentir separados do mundo que perece em seu redor. São uma parte da grande teia da humanidade; e o Céu os considera irmãos dos pecadores da mesma maneira que dos santos. Os caídos, os errantes e os pecadores são todos envolvidos pelo amor de Cristo; e toda boa ação praticada para erguer uma alma caída, todo ato de misericórdia, é aceito como feito a Ele próprio. — O Desejado de Todas as Nações, 638. [99]

Capítulo 11 — Alguns já estão no céu

Enoque

O coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele estimava a cidade celestial. Vira o Rei em Sua glória no meio de Sião. Seu espírito, seu coração, sua conversação, eram sobre coisas celestiais. Quanto maior era a iniqüidade existente, mais ardente era o seu anelo pelo lar de Deus. Enquanto ainda se encontrava na Terra, habitou pela fé no reino da luz.

"Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus." Mateus 5:8. Durante trezentos anos, Enoque estivera procurando pureza de alma, para que pudesse estar em harmonia com o Céu. Durante três séculos, andara com Deus. Dia após dia, almejara uma união mais íntima; cada vez mais estreita se tornara a comunhão até que Deus o tomou para Si. Estivera no limiar do mundo eterno, havendo apenas um passo entre ele e o país da bem-aventurança; e, agora, abriram-se os portais; o andar com Deus durante tanto tempo praticado em terra continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade — o primeiro dentre os homens a entrar ali. — Patriarcas e [100] Profetas, 87.

Moisés

O próprio Cristo, com os anjos que sepultaram a Moisés, desceu do Céu para chamar o santo que dormia. Satanás exultara com seu êxito, fazendo Moisés pecar contra Deus, e cair assim sob o domínio da morte. O grande adversário declarou que a sentença divina — "És pó, e em pó te tornarás" (Gênesis 3:19) — lhe dava posse dos mortos. O poder da sepultura nunca havia sido quebrado, e todos os que se achavam no túmulo ele considerava como cativos seus, para jamais serem libertos da tenebrosa prisão.

Pela primeira vez estava Cristo para dar a vida aos mortos. Como o Príncipe da vida e os seres resplandecentes se aproximassem da sepultura, Satanás ficou apreensivo pela sua supremacia. Com seus

anjos maus levantou-se para contestar a invasão do território que alegava ser de sua posse. Ufanava-se de que o servo de Deus se houvesse tornado seu prisioneiro. Declarou que mesmo Moisés não foi capaz de guardar a lei de Deus; que tomara para si a glória devida a Jeová — o mesmo pecado que determinara o banimento de Satanás do Céu — e viera pela transgressão sob o domínio de Satanás. O maior dos traidores reiterou as acusações originais que fizera contra o governo divino, e repetiu suas queixas da injustiça de Deus para com ele.

Cristo não Se rebaixou a entrar em controvérsia com Satanás. Poderia apresentar contra ele a obra cruel que seus enganos haviam operado no Céu, causando a ruína de um número enorme de seus habitantes. Poderia ter apontado às falsidades proferidas no Éden, as quais haviam determinado o pecado de Adão e acarretado a morte [101] ao gênero humano. Poderia ter lembrado a Satanás que foi sua obra de tentar Israel à murmuração e à rebelião o que esgotara a longânima paciência de seu dirigente, e em um momento de descuido o surpreendera no pecado pelo qual caíra sob o poder da morte. Mas Cristo remeteu tudo isso a Seu Pai, dizendo: "O Senhor te repreenda." Judas 9.

O Salvador não entrou em discussão com Seu adversário, mas naquele momento, ali mesmo, iniciou a obra de quebrar o poder desse adversário decaído, e de trazer o morto à vida. Ali estava uma prova que Satanás não podia contestar, relativa à supremacia do Filho de Deus. Tornou-se para sempre certa a ressurreição. Satanás foi despojado de sua presa; os justos mortos de novo viveriam.

Em conseqüência do pecado, Moisés viera sob o poder de Satanás. Em seus próprios méritos era o legítimo cativo da morte; mas foi ressurgido para a vida imortal, mantendo este título em nome do Redentor. Moisés saiu do túmulo glorificado, e ascendeu com seu Libertador à cidade de Deus.

Nunca, antes que fossem exemplificados no sacrifício de Cristo, foram a justiça e o amor de Deus mais notavelmente demonstrados do que em Seu trato com Moisés. Deus excluiu Moisés de Canaã, a fim de ensinar uma lição que jamais deveria ser esquecida — de que Ele exige estrita obediência, e de que os homens devem acautelar-se em não tomarem para si a glória que é devida a seu Criador. Ele não podia atender a oração de Moisés, de que lhe fosse dado

partilhar da herança de Israel; mas não Se esqueceu de Seu servo, nem o abandonou. O Deus do Céu compreendia os sofrimentos [102] que Moisés havia suportado; notara cada ato de serviço fiel durante aqueles longos anos de conflito e provações. No cume de Pisga, Deus chamou Moisés a uma herança infinitamente mais gloriosa do que a Canaã terrestre.

No monte da transfiguração Moisés estava presente com Elias, que fora trasladado. Foram enviados como portadores de luz e glória da parte do Pai a Seu Filho. E assim a oração de Moisés, proferida havia tantos séculos antes, finalmente se cumpriu. Estava ele na "boa montanha" (Deuteronômio 3:25), dentro da herança de seu povo, dando testemunho dAquele em quem se centralizavam todas as promessas de Israel. Tal é a última cena revelada aos olhos mortais na história daquele homem tão altamente honrado pelo Céu. — Patriarcas e Profetas, 478, 479.

Elias

"E sucedeu que indo eles andando e falando, eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro; e Elias subiu ao Céu num redemoinho". 2 Reis 2:1-11.

Elias foi um tipo dos santos que estarão vivendo na Terra por ocasião do segundo advento de Cristo, e que serão "transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta" (1 Coríntios 15:51, 52), sem provar a morte. Foi como representante dos santos a serem assim trasladados que, ao aproximar-se o fim do ministério terrestre de Cristo, foi permitido a Elias estar com Moisés ao lado do Salvador no monte da transfiguração. Nesses entes glorificados os discípulos viram em miniatura a representação do reino dos redimidos. Eles contemplaram a Jesus revestido com a luz do Céu; ouviram uma voz que "saiu da nuvem" (Lucas 9:35), [103] reconhecendo-O como o Filho de Deus; viram Moisés representando os que serão ressuscitados da morte por ocasião do segundo advento; e ali estava também Elias, representando os que, no fim da história terrestre, serão mudados do estado mortal para o imortal, e serão trasladados ao Céu sem ver a morte.

No deserto, em solidão e desencorajamento, Elias dissera que já havia vivido bastante, e orara pedindo a morte. Mas o Senhor

em Sua misericórdia não o tomara pela palavra. Grande obra havia ainda para ser feita por Elias; e quando sua obra tivesse terminado, não devia ele ser deixado a perecer em desencorajamento e solidão. Não lhe estava reservado descer à tumba, mas ascender com os anjos de Deus à presença de Sua glória. — Profetas e Reis, 227, 228.

Moisés e Elias

Moisés, sobre o monte da transfiguração, era um testemunho da vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Representava os que sairão do sepulcro na ressurreição dos justos. Elias, que fora trasladado ao Céu sem ver a morte, representava os que se hão de achar vivos na Terra por ocasião da segunda vinda de Cristo, e que serão "transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta"; quando "isto que é mortal se revestir da imortalidade" e "isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade". 1 Coríntios 15:51-53. Jesus estava revestido da luz do Céu, como há de aparecer quando vier a "segunda vez, sem pecado, ... para salvação". Hebreus 9:28. Pois virá "na glória de Seu Pai, com os santos anjos". Marcos 8:38.

Cumpriu-se então a promessa do Salvador aos discípulos. Sobre o monte, foi representado em miniatura o futuro reino da glória — Cristo, o Rei, Moisés como representante dos santos ressuscitados, e Elias dos trasladados. — O Desejado de Todas as Nações, 421, 422. [104]

Uma ressurreição especial

Cristo ressurgiu dos mortos como as primícias dos que dormem. Era representado pelo molho movido, e Sua ressurreição ocorreu no próprio dia em que o mesmo devia ser apresentado perante o Senhor. Por mais de mil anos esta simbólica cerimônia fora realizada. Das searas colhiam-se as primeiras espigas de grãos maduros, e quando o povo subia a Jerusalém, por ocasião da páscoa, o molho das primícias era movido como uma oferta de ações de graças perante o Senhor. Enquanto essa oferenda não fosse apresentada, a foice não podia ser metida aos cereais, nem estes ser reunidos em molhos. O molho dedicado a Deus representava a colheita. Assim Cristo, as primícias, representava a grande colheita espiritual para o reino de Deus. Sua

ressurreição é o tipo e o penhor da ressurreição de todos os justos mortos. “Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com Ele.” 1 Tessalonicenses 4:14.

Quando Cristo ressurgiu, trouxe do sepulcro uma multidão de cativos. O terremoto, por ocasião de Sua morte, abrira-lhes o sepulcro e, ao ressuscitar Ele, ressurgiram juntamente. Eram os que haviam colaborado com Deus, e que à custa da própria vida tinham dado testemunho da verdade. Agora deviam ser testemunhas dAquele que os ressuscitara dos mortos.

Durante Seu ministério, Jesus ressuscitara mortos. Fizera reviver [105] o filho da viúva de Naim, a filha do principal, e Lázaro. Estes não foram revestidos de imortalidade. Ressurgidos, estavam ainda sujeitos à morte. Aqueles, porém, que ressurgiram por ocasião da ressurreição de Cristo, saíram para a vida eterna. Ascenderam com Ele, como troféus de Sua vitória sobre a morte e o sepulcro. Estes, disse Cristo, não mais são cativos de Satanás. Eu os redimi. Trouxe-os da sepultura como as primícias de Meu poder, para estarem comigo onde Eu estiver, para nunca mais verem a morte nem experimentarem a dor.

Esses entraram na cidade e apareceram a muitos, declarando: Cristo ressurgiu dos mortos, e nós ressurgimos com Ele. Assim foi imortalizada a sagrada verdade da ressurreição. Os ressurgidos santos deram testemunho da veracidade das palavras: “Os Teus falecidos viverão; juntamente com o Meu cadáver eles se levantarão.” Sua ressurreição era um símile do cumprimento da profecia: “Acordai, e gritai jubilando, vós que habitais no pó; porque o teu orvalho é um orvalho de ervas; e a Terra dará de si os defuntos.” Isaías 26:19 (TT).

Para o crente, Cristo é a ressurreição e a vida. Em nosso Salvador é restaurada a vida que se perdera mediante o pecado; pois Ele possui [106] vida em Si mesmo. — O Desejado de Todas as Nações, 787.

Capítulo 12 — Alguns que não estarão lá

Caim

Apesar de Caim haver merecido a sentença de morte pelos seus crimes, um Criador misericordioso ainda lhe poupou a vida, e concedeu-lhe oportunidade para o arrependimento. Mas Caim viveu apenas para endurecer o coração, para incentivar a rebelião contra a autoridade divina, e tornar-se o chefe de uma linhagem de pecadores ousados e perdidos. Esse único apóstata, dirigido por Satanás, tornou-se o tentador para outros; e seu exemplo e influência exerceram uma força desmoralizadora, até que a Terra se corrompeu e se encheu de violência a ponto de reclamar a sua destruição. — Patriarcas e Profetas, 78.

A mulher de Ló

Se o próprio Ló não houvesse manifestado hesitação em obedecer à advertência do anjo, antes tivesse ansiosamente fugido para as montanhas, sem uma palavra de insistência ou súplica, sua esposa teria também podido escapar. A influência de seu exemplo a teria salvo do pecado que selou a sua perdição. Mas a hesitação e demora [107] dele fizeram com que ela considerasse levianamente a advertência divina. Ao mesmo tempo em que seu corpo estava sobre a planície, o coração apegava-se a Sodoma, e ela pereceu com Sodoma. Rebelara-se contra Deus porque Seus juízos envolviam na ruína as posses e os filhos. Posto que tão grandemente favorecida ao ser chamada da ímpia cidade, entendeu que era tratada severamente, porque a riqueza que tinha levado anos para acumular devia ser deixada para a destruição. Em vez de aceitar com gratidão o livramento, presunçosamente olhou para trás, desejando a vida daqueles que haviam rejeitado a advertência divina. Seu pecado mostrou ser ela indigna da vida, por cuja preservação tão pouca gratidão sentira. — Patriarcas e Profetas, 161, 162.

O rei Saul

Saul sabia que nessa última ação, de consultar a médium de Endor, estava rompendo o único fio que ainda o ligava a Deus. O que não conseguira antes, com toda a sua obstinação, era agora final e definitivo: esse ato selou a sua separação de Deus. E chegou a fazer um concerto com a morte, um acordo com o inferno. O cálice da sua iniqüidade transbordou. — The Spirit of Prophecy 1:376, 377.

Judas

Deus determinou meios, para que, se nós os usarmos diligentemente e com oração, nenhuma nau sofra naufrágio, mas subsista à tempestade e à tormenta, e ancore num Céu de bem-aventuranças afinal. Mas se desprezarmos e negligenciarmos esses decretos e privilégios, Deus não realizará um milagre para salvar a qualquer um de nós, e estaremos perdidos como Judas e Satanás. — Testemunhos [108] Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 453.

Herodes, Herodias, Pilatos e outras pessoas

E agora, perante a multidão agitada, revelam-se as cenas finais — o paciente Sofredor trilhando o caminho do Calvário, o Príncipe do Céu suspenso na cruz; os altivos sacerdotes e a plebe zombeteira a escarnecer de Sua agonia mortal, as trevas sobrenaturais; a Terra a palpitar, as pedras despedaçadas, as sepulturas abertas, assinalando o momento em que o Redentor do mundo rendeu a vida.

O terrível espetáculo aparece exatamente como foi. Satanás, seus anjos e súditos não têm poder para se desviarem do quadro que é a sua própria obra. Cada ator relembra a parte que desempenhou. Herodes, matando as inocentes crianças de Belém, a fim de que pudesse destruir o Rei de Israel; a vil Herodias, sobre cuja alma criminosa repousa o sangue de João Batista; o fraco Pilatos, subserviente às circunstâncias; os soldados zombadores; os sacerdotes e príncipes, e a multidão furiosa que clamou: “O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!” — todos contemplam a enormidade de seu crime. Em vão procuram ocultar-se da majestade divina de Seu rosto, mais resplandecente que o Sol, enquanto os remidos lançam suas coroas

aos pés do Salvador, exclamando: “Ele morreu por mim!” — O Grande Conflito, 667.

Os que escarneceram de Sua declaração de ser Ele o Filho de Deus estão agora mudos. Ali está o altivo Herodes, que zombou de Seu título real, mandando os soldados zombadores coroá-Lo rei. Estão ali os mesmos homens que com mãos ímpias Lhe colocaram sobre o corpo o manto de púrpura, e sobre a fronte sagrada a coroa [109] de espinhos, e na mão, que não opunha resistência, uma imitação de cetro, e diante dEle se curvavam em zombaria blasfema. Os homens que bateram e cuspiram no Príncipe da vida, agora se desviam de Seu penetrante olhar, procurando fugir da subjugante glória de Sua presença. Aqueles que introduziram os cravos através de Suas mãos e pés, o soldado que Lhe feriu o lado, contemplam esses sinais com terror e remorso.

Com terrível precisão sacerdotes e príncipes recordam-se dos acontecimentos do Calvário. Estremecendo de horror, lembram-se de como, movendo a cabeça em satânica alegria, exclamaram: “Salvou os outros e a Si mesmo não pode salvar-Se. Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz, e creremos nEle; confiou em Deus; livre-O agora, se O ama.” Mateus 27:42, 43.

Vividamente relembram a parábola dos lavradores que se recusaram a entregar a seu senhor o fruto da vinha, maltrataram seus servos, e lhe mataram o filho. Lembram-se também da sentença que eles próprios pronunciaram: O senhor da vinha “dará afrontosa morte aos maus”. No pecado e castigo daqueles homens infiéis, vêem os sacerdotes e anciãos seu próprio procedimento e sua própria justa condenação. E, agora, ergue-se um clamor de agonia mortal. Mais alto do que o grito — “Crucifica-O, crucifica-O”, que repercutiu pelas ruas de Jerusalém, reboa o pranto terrível, desesperado: “Ele é o Filho de Deus! Ele é o verdadeiro Messias!” Procuram fugir da presença do Rei dos reis. Nas profundas cavernas da Terra, fendida pela luta dos elementos, tentam em vão esconder-se. — O Grande Conflito, 643, 644. [110]

Nero e sua mãe; sacerdotes e pontífices

Entre a multidão resgatada acham-se os apóstolos de Cristo, o heróico Paulo, o ardoroso Pedro, o amado e amante João, e seus fiéis

irmãos, e com estes o vasto exército dos mártires, ao passo que, fora dos muros, com tudo o que é vil e abominável, estão aqueles pelos quais foram perseguidos, presos e mortos. Ali está Nero, aquele monstro de crueldade e vício, contemplando a alegria e exaltação daqueles que torturara, e em cujas aflições extremas encontrara deleite satânico. Sua mãe ali está para testemunhar o resultado de sua própria obra; para ver como os maus traços de caráter transmitidos a seu filho, as paixões incentivadas e desenvolvidas por sua influência e exemplo, produziram frutos nos crimes que fizeram o mundo estremecer.

Ali estão sacerdotes e prelados católicos, que pretendiam ser embaixadores de Cristo e, no entanto, empregaram a tortura, a masmorra, a fogueira para dominar a consciência de Seu povo. Ali estão os orgulhosos pontífices que se exaltaram acima de Deus e pretenderam mudar a lei do Altíssimo. Aqueles pretensos pais da igreja têm uma conta a prestar a Deus, da qual muito desejariam livrar-se. Demasiado tarde chegam a ver que o Onisciente é zeloso de Sua lei, e que de nenhuma maneira terá por inocente o culpado. Aprendem agora que Cristo identifica Seu interesse com o de Seu povo sofredor; e sentem a força de Suas palavras: "Quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Mateus 25:40.
[111] — O Grande Conflito, 667, 668.

Os ímpios de todas as gerações

Com assustadora majestade, Ele [Cristo] chama os ímpios mortos. Eles se levantam de seu longo sono. Que terrível despertar! Eles contemplam o Filho de Deus em Sua austera majestade e resplendente glória. Todos, assim que O contemplam, percebem que Ele é o crucificado que morreu para os salvar, Aquele a quem desprezaram e rejeitaram. São tão numerosos quanto a areia do mar. Na primeira ressurreição, todos saíram radiantes de imortalidade, mas na segunda o que se destaca em todos são as visíveis marcas da culpa. Todos saem assim como foram para a sepultura.

Os antediluvianos saem com sua estatura de gigantes, mais do que o dobro da altura dos homens que agora vivem sobre a Terra, e com um corpo bem proporcional. As gerações que vieram após o dilúvio diminuíram de estatura. Houve um contínuo decréscimo

através de sucessivas gerações. O contraste entre os primeiros ímpios e os últimos é enorme. Os primeiros eram imponentes, de porte atlético, elegantes, enquanto que os da geração final são raquíticos, fracos e deformados. — Spiritual Gifts 3:84.

Com diabólica exultação [Satanás] aponta para os incontáveis milhões que ressuscitaram dos mortos, e declara que como seu guia é perfeitamente capaz de tomar a cidade, reavendo seu trono e reino.

Naquela vasta multidão há muitos que pertenceram à raça de grande longevidade que existiu antes do dilúvio; homens de estatura elevada e gigantesco intelecto, os quais, entregando-se ao domínio dos anjos caídos, dedicaram toda a sua habilidade e saber à exal- [112] tação própria; homens cujas maravilhosas obras de arte levaram o mundo a lhe idolatrar o gênio, mas cuja crueldade e invenções más, contaminando a Terra e desfigurando a imagem de Deus, fizeram-nO exterminá-los da face de Sua criação. Há reis e generais que venceram nações, homens valentes que nunca perderam batalha, guerreiros orgulhosos, ambiciosos, cuja aproximação fazia tremer os reinos. Na morte não experimentaram mudança alguma. Ao saírem da sepultura, retomam o fio de seus pensamentos exatamente onde ele cessou. São movidos pelo mesmo desejo de vencer, que os governava quando tombaram. — O Grande Conflito, 663, 664.

Vida de egoísmo

Ninguém suponha que possa viver vida de egoísmo, e então, tendo servido aos próprios interesses, entrar no gozo do Senhor. Não puderam participar da alegria de um amor desinteressado. Não se adaptariam às cortes celestes. Não poderiam apreciar a pura atmosfera de amor que impregna o Céu. As vozes dos anjos e a música de suas harpas não lhes agradariam. Para sua mente a ciência do Céu seria um enigma. — Parábolas de Jesus, 364, 365.

Espiritualmente adormecidos

Quão pouco sofrem os jovens, ou negam a si mesmos, por sua religião! Sacrificar-se, é coisa de que mal se pensa entre eles. Deixam inteiramente de imitar o Modelo nesse aspecto. Vi que a linguagem de sua vida é: O eu tem de ser satisfeito; é preciso condescender

com o orgulho. Desprezam o "Homem de dores, e experimentado nos trabalhos". Isaías 53:3. Os sofrimentos de Jesus no Getsêmani, [113] as grandes gotas de sangue no jardim, a coroa entretecida de espinhos que Lhe feriram a fronte santa, não os comovem. Ficaram entorpecidos. Suas sensibilidades estão embotadas, e perderam todo o senso do grande sacrifício por eles feito. Podem sentar-se e escutar a história da cruz, ouvir como os cravos cruéis foram pregados nas mãos e pés do Filho de Deus, sem que isso lhes mova as profundezas do ser.

Disse o anjo: "Fossem esses introduzidos na cidade de Deus, e fosse-lhes dito que toda a sua suntuosa beleza e esplendor lhes pertencia para a desfrutarem para sempre, e eles não teriam a menor compreensão do alto preço pelo qual essa herança lhes fora adquirida. Jamais avaliariam as incomparáveis profundezas do amor do Salvador. Não beberam do cálice, nem foram lavados com o batismo. O Céu seria manchado se tais pessoas houvessem de morar ali. Unicamente os que partilharam dos sofrimentos do Filho de Deus, 'vieram de grande tribulação, e lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro' (Apocalipse 7:14), podem desfrutar da indescritível glória e insuperável beleza do Céu." — Testemunhos para a Igreja 1:155.

Vi um anjo com balanças na mão, pesando os pensamentos e interesses do povo de Deus, especialmente dos jovens. Num prato estavam os pensamentos e interesses que tendiam para o Céu; no outro achavam-se os que se inclinavam para a Terra. E nessa balança era lançada toda leitura de romances, pensamentos acerca do vestuário e exibição, vaidade, orgulho, etc. Oh! que momento solene! Os anjos de Deus em pé com balanças, pesando os pensamentos de Seus professos filhos — aqueles que pretendem estar mortos para o mundo e vivos para Deus! O prato cheio dos pensamentos da Terra, [114] vaidade e orgulho, desceu rapidamente, e não obstante peso após peso rolou do prato. O que continha os pensamentos e interesses que se voltavam para o Céu subiu ligeiro enquanto o outro descia e, oh! quão leve estava ele! Posso relatar isso pelo que vi, mas nunca poderei dar a impressão solene e vívida gravada em minha mente, ao ver o anjo com a balança pesando os pensamentos e interesse do povo de Deus. Disse o anjo: "Podem esses entrar no Céu? Não, não, nunca. Diga-lhes que a esperança que agora possuem é vã, e a

menos que se arrependam depressa e obtenham a salvação, hão de perecer.” — Testemunhos para a Igreja 1:155.

Os que condescendem com o pecado

Devido ao pecado, Satanás foi expulso do Céu; e ninguém que condescenda com o pecado e o acaricie poderá ir para o Céu, pois nesse caso Satanás outra vez conseguiria firmar-se ali. — Testemunhos para a Igreja 4:346.

O céu seria uma tortura para o rebelde

Poderiam aqueles cuja vida foi empregada em rebelião contra Deus ser subitamente transportados para o Céu, e testemunhar o estado elevado e santo de perfeição que ali sempre existe, estando toda alma cheia de amor, todo rosto irradiando alegria, ecoando em honra de Deus e do Cordeiro uma arrebatadora música em acordes melodiosos, e fluindo da face dAquele que Se assenta sobre o trono uma incessante torrente de luz sobre os remidos; sim, poderiam aqueles cujo coração está cheio de ódio a Deus, à verdade e santidade, unir-se à multidão celestial e participar de seus cânticos de louvor? Poderiam suportar a glória de Deus e do Cordeiro? Não, [115] absolutamente; anos de graça lhes foram concedidos, a fim de que pudessem formar caráter para o Céu; eles, porém, nunca exercitaram a mente no amor à pureza; nunca aprenderam a linguagem do Céu, e agora é demasiado tarde. Uma vida inteira de rebeldia contra Deus os incapacitou para o Céu. A pureza, santidade e paz dali lhes seriam uma tortura; a glória de Deus seria um fogo consumidor. Almejariam fugir daquele santo lugar. Receberiam alegremente a destruição, para que pudessem esconder-se da face dAquele que morreu para os remir. O destino dos ímpios se fixa por sua própria escolha. Sua exclusão do Céu é espontânea, da sua parte, e justa e misericordiosa da parte de Deus. — O Grande Conflito, 542, 543. [116]

Capítulo 13 — Mil anos no céu

Ímpios percebem que sua vida foi um fracasso

Quando a voz de Deus põe fim ao cativeiro de Seu povo, há um terrível despertar daqueles que tudo perderam no grande conflito da vida. Enquanto perdurou o tempo da graça, estiveram cegos pelos enganos de Satanás, e desculpavam sua conduta de pecado. Os ricos se orgulhavam de sua superioridade sobre aqueles que eram menos favorecidos; mas obtiveram suas riquezas violando a lei de Deus. Negligenciaram alimentar o faminto, vestir o nu, tratar com justiça e amar a misericórdia. Procuraram exaltar-se, e obter a homenagem de seus semelhantes. Agora estão despojados de tudo que os fazia grandes, e se encontram desamparados e indefesos. Olham com terror para a destruição dos ídolos que antepuseram ao seu Criador. Venderam a alma em troca das riquezas e gozos terrestres, e não procuraram enriquecer para com Deus. O resultado é que sua vida [117] foi um fracasso; seus prazeres agora se transformaram em amargura, seus tesouros em corrupção. Os ganhos de uma vida inteira foram em um momento varridos. ...

Ímpios cheios de pesar

Os ímpios estão cheios de pesar, não por causa de sua pecaminosa negligência para com Deus e seus semelhantes, mas porque Deus venceu. Lamentam que o resultado seja o que é; mas não se arrependem de sua impiedade. Se pudessem, não deixariam de experimentar todo e qualquer meio para vencer. ...

Nenhuma linguagem pode exprimir o anelo que o desobediente, o desleal experimenta por aquilo que para sempre perdeu: a vida eterna. Homens que o mundo adorou pelos talentos e eloqüência vêem agora essas coisas sob a sua verdadeira luz. Compenetram-se do que perderam pela transgressão, e caem aos pés daqueles de cuja fidelidade zombaram, com menosprezo, confessando que Deus os amou. — O Grande Conflito, 654, 655.

Ímpios destruídos; terra desolada

Por ocasião da vinda de Cristo os ímpios são eliminados da face de toda a Terra: consumidos pelo espírito de Sua boca, e destruídos pelo resplendor de Sua glória. Cristo leva o Seu povo para a cidade de Deus, e a Terra é esvaziada de seus moradores. “Eis que o Senhor esvazia a Terra, e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores.” “De todo se esvaziará a Terra, e de todo será saqueada, porque o Senhor pronunciou esta palavra.” “Porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna. Por isso a maldição consome a Terra, e os que habitam nela serão [118] desolados; por isso serão queimados os moradores da Terra.” Isaías 24:1, 3, 4, 6.

A Terra inteira se parece com um deserto assolado. As ruínas das cidades e vilas destruídas pelo terremoto, árvores desarraigadas, pedras escabrosas arrojadas pelo mar ou arrancadas da própria Terra, espalham-se pela sua superfície, enquanto vastas cavernas assinalam o lugar em que as montanhas foram separadas da sua base. ... Aqui deverá ser a morada de Satanás com seus anjos maus durante mil anos. Aqui estará ele circunscrito, para vaguear sem rumo, sobre a revolvida superfície da Terra, e para ver os efeitos de sua rebelião contra a lei de Deus. Durante mil anos, ele poderá consumir o fruto da maldição, que ele determinou. Restrito apenas à Terra, Satanás não terá o privilégio de percorrer outros planetas para tentar e molestar os que não caíram.

Durante esse tempo, Satanás sofre extremamente. Desde a sua queda, a sua vida de incessante atividade baniu a reflexão; agora, porém, está ele despojado de seu poder e entregue a si mesmo para contemplar a parte que desempenhou desde que a princípio se rebelou contra o governo do Céu, e para aguardar, com temor e tremor, o futuro terrível em que deverá sofrer por todo o mal que praticou, e ser punido pelos pecados que fez com que fossem cometidos. — O Grande Conflito, 657, 659, 660; Primeiros Escritos, 290.

Vozes de triunfo ecoam dos anjos e santos redimidos, pois não mais serão perturbados e tentados por Satanás, e também porque os habitantes dos outros mundos ficaram livres da sua presença e tentações. — The Spirit of Prophecy 4:475. [119]

Minha atenção foi de novo dirigida à Terra. Os ímpios tinham sido destruídos e seus corpos mortos jaziam em sua superfície. A ira de Deus, nas sete últimas pragas, fora derramada sobre os habitantes da Terra, fazendo-os morder a língua de dor e amaldiçoar a Deus. Os falsos pastores foram objeto especial da ira de Jeová. Os olhos se lhes consumiram nas órbitas, e a língua na sua boca, enquanto estavam em pé. Depois que os santos tiveram livramento pela voz de Deus, a multidão dos ímpios volveu sua ira, de uns contra os outros. A Terra parecia ser inundada com sangue, e havia cadáveres de uma extremidade dela a outra. — Primeiros Escritos, 289, 290.

O julgamento dos ímpios

Durante os mil anos entre a primeira e a segunda ressurreição, ocorrerá o julgamento dos ímpios. O apóstolo Paulo indica esse juízo como um acontecimento a seguir-se ao segundo advento. “Nada julgueis antes de tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações.” 1 Coríntios 4:5. Daniel declara que quando veio o Ancião de Dias, “foi dado o juízo aos santos do Altíssimo”. Daniel 7:22. Nessa oportunidade os justos reinarão como reis e sacerdotes diante de Deus. João, em Apocalipse, diz: “Vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar. Serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com Ele mil anos.” Apocalipse 20:4, 6.

É nesse tempo que, conforme foi predito por Paulo, “os santos hão de julgar o mundo”. 1 Coríntios 6:2. Em união com Cristo [120] julgam os ímpios, comparando seus atos com o código - a Escritura Sagrada, e decidindo cada caso segundo as ações praticadas no corpo. Então é determinada a parte que os ímpios devem sofrer, segundo suas obras; e registrada em frente ao seu nome, no livro da morte.

Igualmente Satanás e os anjos maus serão julgados por Cristo e Seu povo. — O Grande Conflito, 660, 661.

O castigo de Satanás e sua culpa

Satanás também e seus anjos foram julgados por Jesus e os santos. O castigo de Satanás deveria ser muito maior do que o

daqueles a quem ele enganara. Seu sofrimento excederia ao deles a ponto de não haver comparação. Depois que todos aqueles a quem ele enganara houverem perecido, Satanás deverá ainda viver e sofrer muito mais. — Primeiros Escritos, 291.

Satanás é banido

Ocorre agora o acontecimento prefigurado na última e solene cerimônia do dia da expiação. Quando se completava o ministério no lugar santíssimo, e os pecados de Israel eram removidos do santuário em virtude do sangue da oferta pelo pecado, o bode emissário era então apresentado vivo perante o Senhor; e na presença da congregação o sumo sacerdote confessava sobre ele "todas as iniqüidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados", pondo-os sobre a cabeça do bode. Levítico 16:21.

Semelhantemente, ao ser completada a obra de expiação no santuário celestial, na presença de Deus e dos anjos do Céu e da [121] multidão dos remidos, serão então postos sobre Satanás os pecados do povo de Deus; e será ele declarado culpado de todo o mal que os fez cometer. E assim como o bode emissário era enviado para uma terra não habitada, Satanás será banido para a Terra desolada, que se encontrará como um deserto despovoado e horrendo. — O Grande Conflito, 658. [122]

Capítulo 14 — O fim do mal

Jesus e a cidade santa descem à terra

No fim dos mil anos, Jesus, o Rei da glória, desce da cidade santa, vestido de glória como o relâmpago, sobre o Monte das Oliveiras — o mesmo monte do qual Ele ascendeu, após Sua ressurreição. Quando Seus pés tocam a montanha, ela se reparte e se transforma numa grande planície, preparada para receber a santa cidade, que inclui o paraíso de Deus, o jardim do Éden, o qual foi levado após a transgressão do homem. Agora, ele desce com a cidade, mais bonito e gloriosamente adornado do que quando foi removido da Terra. A cidade de Deus vem e é assentada no enorme plano que foi preparado para ela. — Spiritual Gifts 3:83, 84.

Jesus desce sobre o imponente monte, o qual, quando Seus pés nele tocam, se reparte, dando lugar a um enorme plano. Então olhamos e vimos a grande e bela cidade, com seus doze fundamentos, doze portas, três de cada lado, e um anjo diante de cada porta. Então, [123] exclamamos: Eis a cidade! A grande cidade! Ela veio do Céu, da parte de Deus! E veio com todo o seu esplendor e deslumbrante glória, e foi assentada na planície que Jesus preparou para ela. — Spiritual Gifts 1:213.

Marcas do pecado nos ímpios ressuscitados

Então, Jesus, em terrível e imponente majestade, chama os ímpios mortos, e eles ressuscitam com as mesmas fraquezas e corpos doentios, como morreram. Que espetáculo, que cena impressionante! Na primeira ressurreição, todos saem revestidos de um vigor imortal; mas na segunda as marcas do pecado são visíveis em todos. — Spiritual Gifts 1:214.

A última luta

Agora Satanás se prepara para a última grande luta pela supremacia. Enquanto despojado de seu poder e separado de sua obra de engano, o príncipe do mal se achava infeliz e abatido; mas, sendo ressuscitados os ímpios mortos, e vendo ele as vastas multidões a seu lado, revivem-lhe as esperanças, e decide-se a não se render no grande conflito. Arregimentará sob sua bandeira todos os exércitos dos perdidos, e por meio deles se esforçará por executar seus planos.

Os ímpios são cativos de Satanás. Rejeitando a Cristo, aceitaram o governo do chefe rebelde. Estão prontos para receber suas sugestões e executar-lhe as ordens. Contudo, fiel à sua astúcia original, ele não se reconhece como Satanás. Pretende ser o príncipe que é o legítimo dono do mundo, e cuja herança foi dele ilicitamente extorquida. Representa-se a si mesmo., ante seus súditos iludidos, como um redentor, assegurando-lhes que seu poder os tirou da sepultura, e [124] que ele está prestes a resgatá-los da mais cruel tirania.

Havendo sido removida a presença de Cristo, Satanás opera maravilhas para apoiar suas pretensões. Faz do fraco forte, e a todos inspira com seu próprio espírito e energia. Propõe-se guiá-los contra o acampamento dos santos e tomar posse da cidade de Deus. — O Grande Conflito, 663.

Satanás e seu exército contra a cidade santa

Finalmente é dada a ordem de avançar, e o inumerável exército se põe em movimento — exército tal como nunca foi constituído por conquistadores terrestres, tal como jamais poderiam igualar as forças combinadas de todas as eras, desde que a guerra existe sobre a Terra. Satanás, o mais forte dos guerreiros, toma a dianteira, e seus anjos unem as forças para essa luta final. Reis e guerreiros estão em seu séquito, e as multidões seguem em vastas companhias, cada qual sob as ordens de seu designado chefe. Com precisão militar as fileiras cerradas avançam pela superfície da Terra, quebrada e desigual, em direção à cidade de Deus. Por ordem de Jesus são fechadas as portas da Nova Jerusalém, e os exércitos de Satanás rodeiam a cidade, preparando-se para o assalto. — O Grande Conflito, 664.

A coroação final do Filho de Deus

Agora Cristo de novo aparece à vista de Seus inimigos. Muito acima da cidade, sobre um fundamento de ouro polido, está um trono, alto e sublime. Sobre esse trono assenta-Se o Filho de Deus, e em redor dEle estão os súditos de Seu reino. O poder e majestade de [125] Cristo nenhuma língua os pode descrever, nem pena alguma retratar. A glória do Pai eterno envolve Seu Filho. O resplendor de Sua presença enche a cidade de Deus e estende-se para além das portas, inundando a Terra inteira com seu brilho.

Mais próximo do trono estão os que já foram zelosos na causa de Satanás, mas que, arrancados como tições do fogo, seguiram seu Salvador com devoção profunda, intensa. Em seguida estão os que aperfeiçoaram um caráter cristão em meio de falsidade e incredulidade, os que honraram a lei de Deus quando o mundo cristão a declarava nula, e os milhões de todos os séculos que se tornaram mártires pela sua fé. E além está a “multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestidos brancos e com palmas nas suas mãos”. Apocalipse 7:9. Terminou a sua luta, a vitória está ganha. Correram no estádio e alcançaram o prêmio. O ramo de palmas em suas mãos é um símbolo de seu triunfo, as vestes brancas, um emblema da imaculada justiça de Cristo, a qual agora possuem.

Os resgatados entoam um cântico de louvor que ecoa repetidas vezes pelas abóbadas do Céu: “Salvação ao nosso Deus que está assentado no trono, e ao Cordeiro.” E anjos e serafins unem sua voz em adoração. Tendo os remidos contemplado o poder e malignidade de Satanás, viram, como nunca dantes, que poder algum, a não ser o de Cristo, poderia tê-los feito vencedores. Em toda aquela resplendente multidão ninguém há que atribua a salvação a si mesmo, como se houvesse prevalecido pelo próprio poder e bondade. Nada se diz do que fizeram ou sofreram; antes, o motivo de cada cântico, a nota fundamental de toda antífona, é: Salvação ao nosso Deus, e [126] ao Cordeiro.

Na presença dos habitantes da Terra e do Céu reunidos, é efetuada a coroação final do Filho de Deus. — O Grande Conflito, 665, 666.

Os ímpios perante o tribunal de Deus

E agora, investido de majestade e poder supremos, o Rei dos reis pronuncia a sentença sobre os rebeldes contra Seu governo, e executa justiça sobre aqueles que transgrediram Sua lei e oprimiram Seu povo. Diz o profeta de Deus: "Vi um grande trono branco, e O que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a Terra e o céu; e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras." Apocalipse 20:11, 12.

Logo que os livros de registro são abertos e o olhar de Jesus incide sobre os ímpios, eles se recordam de todo pecado cometido. Vêem exatamente onde seus pés se desviaram do caminho da pureza e santidade, precisamente até onde o orgulho e a rebelião os levaram na violação da lei de Deus. As sedutoras tentações que incentivaram na condescendência com o pecado, as bênçãos pervertidas, os mensageiros de Deus desprezados, as advertências rejeitadas, as ondas de misericórdia rebatidas pelo coração obstinado, impenitente — tudo aparece como que escrito com letras de fogo. ...

Todo o mundo ímpio se acha em julgamento perante o tribunal de Deus, acusado de alta traição contra o governo do Céu. Ninguém há para pleitear sua causa; estão sem desculpa; e a sentença de morte eterna é pronunciada contra eles. [127]

É agora evidente a todos que o salário do pecado não é nobre independência e vida eterna, mas escravidão, ruína e morte. Os ímpios vêem o que perderam em virtude de sua vida de rebeldia. O peso eterno de glória mui excelente foi desprezado quando lhes foi oferecido; mas quão desejável se mostra agora! "Tudo isso", exclama o perdido, "eu poderia ter ganho; mas preferi conservar essas coisas longe de mim. Oh! estranha presunção! Troquei a paz, a felicidade e a honra pela miséria, infâmia e desespero." Todos vêem que sua exclusão do Céu é justa. Por sua vida declararam: "Não queremos que este Jesus reine sobre nós." — O Grande Conflito, 665, 666, 668.

Satanás percebe que se excluiu do céu

Satanás vê que sua rebelião voluntária o inabilitou para o Céu. Adestrou suas faculdades para guerrear contra Deus; a pureza, paz e harmonia do Céu lhe seriam uma suprema tortura. Suas acusações contra a misericórdia e justiça de Deus silenciaram agora. A culpa que se esforçou por lançar sobre Jeová repousa inteiramente sobre ele. E agora Satanás se curva e confessa a justiça de sua sentença. — O Grande Conflito, 670.

Ímpios reconhecem a justiça de Deus

Como que extasiados, os ímpios contemplam a coroação do Filho de Deus. Vêem em Suas mãos as tábuas da lei divina, os estatutos que desprezaram e transgrediram. Testemunham o irromper de admiração, júbilo e adoração por parte dos salvos, e, ao propagar- [128] se a onda de melodia pelas multidões fora da cidade, todos juntos exclamam: "Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos" (Apocalipse 15:3); e, prostrando-se, adoram o Príncipe da vida.

Deus é vindicado perante o universo

Todas as questões sobre a verdade e o erro no prolongado conflito foram agora esclarecidas. Os resultados da rebelião, os frutos de se porem de parte os estatutos divinos, foram patenteados à vista de todos os seres criados. Os resultados do governo de Satanás em contraste com o de Deus foram apresentados a todo o Universo. As próprias obras de Satanás o condenaram. A sabedoria de Deus, Sua justiça e bondade, acham-se plenamente reivindicadas. Vê-se que toda a Sua ação no grande conflito foi orientada com respeito ao bem eterno de Seu povo, e ao bem de todos os mundos que criou. "Todas as Tuas obras Te louvarão, ó Senhor, e os Teus santos Te bendirão." Salmos 145:10.

A história do pecado permanecerá por toda a eternidade como testemunha de que à existência da lei de Deus se acha ligada a felicidade de todos os seres por Ele criados. À vista de todos os fatos do grande conflito, o Universo inteiro, tanto os que são fiéis como

os rebeldes, de comum acordo declara: “Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos.” Apocalipse 15:3. — O Grande Conflito, 668-671.

Ímpios se voltam contra Satanás

Apesar de ter sido Satanás constrangido a reconhecer a justiça de Deus e a curvar-se à supremacia de Cristo, seu caráter permanece [129] sem mudança. O espírito de rebelião, qual poderosa torrente, explode de novo. Cheio de delírio, decide-se a não capitular no grande conflito. É chegado o tempo para a última e desesperada luta contra o Rei do Céu. Arremessa-se para o meio de seus súditos e esforça-se por inspirá-los com sua fúria, incitando-os a uma batalha imediata. Mas dentre todos os incontáveis milhões que seduziu à rebelião, ninguém há agora que lhe reconheça a supremacia. Seu poder chegou ao fim. Os ímpios estão cheios do mesmo ódio a Deus, o qual inspira Satanás; mas vêem que seu caso é sem esperança, que não podem prevalecer contra Jeová. Sua ira se acende contra Satanás e os que foram seus agentes no engano. Com furor de demônios voltam-se contra eles e segue-se aí uma cena de conflito universal. — História da Redenção, 427, 428.

Terminada a obra de Satanás

Os ímpios recebem sua recompensa na Terra. Provérbios 11:31. “Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos.” Malaquias 4:1. Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações. Tendo sido os pecados dos justos transferidos para Satanás, ele tem de sofrer não somente pela sua própria rebelião, mas por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer. Seu castigo deve ser muito maior do que o daqueles a quem enganou. Depois que perecerem os que pelos seus enganos caíram, deve ele ainda viver e sofrer. Nas chamas purificadoras os ímpios são finalmente destruídos, raiz e ramos — Satanás a raiz, seus seguidores os ramos. A penalidade completa da lei foi aplicada; satisfeitas as [130] exigências da justiça; e o Céu e a Terra, contemplando-o, declaram a justiça de Jeová.

Está para sempre terminada a obra de ruína de Satanás. Durante seis mil anos efetuou a sua vontade, enchendo a Terra de miséria e causando pesar por todo o Universo. A criação inteira tem igualmente gemido e estado em dores de parto. Agora as criaturas de Deus estão para sempre livres de sua presença e tentações. "Já descansa, já está sossegada toda a Terra! exclamam [os justos] com júbilo." Isaías 14:7. E uma aclamação de louvor e triunfo sobe de todo o Universo fiel. "A voz de uma grande multidão", "como a voz de muitas águas, e a voz de fortes trovões", é ouvida, dizendo: "Aleluia! pois o Senhor Deus onipotente reina." Apocalipse 19:6. — O Grande Conflito, 673.

Por misericórdia

É em misericórdia para com o Universo que Deus finalmente destruirá os que rejeitam a Sua graça.

"O salário do pecado é a morte; mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor." Romanos 6:23. Ao passo que a vida é a herança dos justos, a morte é a porção dos ímpios. Moisés declarou a Israel: "Hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal." Deuteronômio 30:15. A morte a que se faz referência nestas passagens, não é a que foi pronunciada sobre Adão, pois a humanidade toda sofre a pena de sua transgressão. É a "segunda morte" que se põe em contraste com a vida eterna. ...

Assim se porá termo ao pecado, juntamente com toda a desgraça e ruína que dele resultaram. Diz o salmista: "Destruíste os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente. Oh! inimigo! [131] consumaram-se as assolações." Salmos 9:5, 6. João, no Apocalipse, olhando para a futura condição eterna, ouve uma antífona universal de louvor, imperturbada por qualquer nota de discórdia. Toda criatura no Céu e na Terra foi ouvida atribuindo glória a Deus. Apocalipse 5:13. Não haverá então almas perdidas para blasfemarem de Deus, contorcendo-se em tormento interminável; tampouco seres desditosos no inferno unirão seus gritos aos cânticos dos salvos. — O Grande Conflito, 543-545.

A terra purificada por fogo

Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiveram parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder. Apocalipse 20:6. Ao mesmo tempo em que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol como Escudo. Salmos 84:11.

"Vi um novo céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram." Apocalipse 21:1. O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis conseqüências do pecado. — O Grande Conflito, 673, 674.

Uma marca do pecado permanece

Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor sempre levará os sinais de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, em Seu lado, em Suas mãos e pés, estão os únicos vestígios da obra cruel que o pecado efetuou. Diz o profeta, contemplando Cristo em Sua glória: "Raios brilhantes saíam da Sua mão, e ali estava o esconderijo da Sua força." Habacuque 3:4. Suas mãos, Seu lado ferido donde fluiu a corrente carmesim, que reconciliou o homem com Deus — ali [132] está a glória do Salvador, ali está "o esconderijo da Sua força". "Poderoso para salvar" mediante o sacrifício da redenção, foi Ele, portanto, forte para executar justiça sobre aqueles que desprezaram a misericórdia de Deus. E os sinais de Sua humilhação são a Sua mais elevada honra; através da eternidade os ferimentos do Calvário Lhe proclamarão o louvor e declararão o Seu poder. — O Grande Conflito, 674. [133]

Capítulo 15 — A terra renovada

Mais gloriosa do que podemos imaginar

O leão, que aqui tanto precisamos respeitar e temer, deitar-se-á, então, com o cordeiro, e tudo na Nova Terra será paz e harmonia. As árvores da Nova Terra serão retas e altaneiras, sem deformidades.

Os santos terão coroas de glória à cabeça e harpas de ouro nas mãos. Tangerão as harpas de ouro e cantarão do amor redentor, entoando melodias a Deus. Suas antigas provas e sofrimentos neste mundo serão esquecidos e se dissiparão entre as glórias da Nova Terra.

Deixemos que tudo quanto é belo em nosso lar terrestre nos lembre o rio de cristal e os campos verdejantes, as árvores farfalhantes e as fontes vivas, a cidade resplendente e os cantores vestidos de vestes brancas de nosso lar celestial — aquele mundo de beleza que nenhum artista pode pintar, nenhuma língua mortal descrever. Cada um de nós tem uma imaginação a respeito do lar dos remidos, é preciso lembrar, entretanto, de que ele será mais glorioso do que o pode pintar a mais brilhante imaginação. [134]

A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecida apenas dos que a contemplarem. — Maranata, o Senhor Vem, 353 (Meditações Matinais, 1977).

Um receio de fazer com que a herança futura pareça demasiado material tem levado muitos a espiritualizar as mesmas verdades que nos levam a considerá-la nosso lar. Cristo afirmou a Seus discípulos haver ido preparar moradas para eles na casa de Seu Pai. Os que aceitam os ensinos da Palavra de Deus não serão totalmente ignorantes com respeito à morada celestial. E, contudo, "as coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam". 1 Coríntios 2:9. A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecida apenas dos que a contemplarem. Nenhum

espírito finito pode compreender a glória do Paraíso de Deus. — O Grande Conflito, 674, 675.

O jardim do Éden restaurado

O jardim do Éden permaneceu sobre a Terra muito tempo depois que o homem fora expulso de suas deleitáveis veredas. Gênesis 4:16. Foi permitido à raça decaída por muito tempo contemplar o lar da inocência, estando a sua entrada vedada apenas pelos anjos vigilantes. À porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória divina. Para ali iam Adão e seus filhos a fim de adorarem a Deus. Ali renovaram seus votos de obediência àquela lei cuja transgressão os havia banido do Éden. Quando a onda de iniqüidade se propagou pelo mundo, e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio de um dilúvio de água, a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Mas, na restauração final de todas as coisas, quando houver "um novo céu e uma nova Terra" (Apocalipse 21:1), será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio. [135]

Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão um vigor imortal, por sob a árvore da vida (Apocalipse 2:7; Apocalipse 22:14); e, através de infindáveis séculos, os habitantes dos mundos que não pecaram contemplarão no jardim de delícias um modelo da obra perfeita da criação de Deus, sem qualquer sinal da maldição do pecado — modelo do que teria sido a Terra inteira se tão-somente houvesse o homem cumprido o plano glorioso do Criador. — Patriarcas e Profetas, 62.

Os remidos crescerão fisicamente

Todos os defeitos e deformidades são deixados no túmulo. Restabelecidos à árvore da vida, no Éden há tanto tempo perdido, os remidos crescerão até à estatura completa da raça em sua glória primitiva. Os últimos traços da maldição do pecado serão removidos, e os fiéis de Cristo aparecerão "na beleza do Senhor nosso Deus", refletindo no espírito, alma e corpo, a imagem perfeita de seu Senhor. Oh! maravilhosa redenção! Há tanto tempo objeto das cogitações,

há tanto tempo esperada, contemplada com ávida expectativa, mas nunca entendida completamente! — O Grande Conflito, 645.

Visão da nova terra

Com Jesus à nossa frente, descemos todos da cidade para a Terra, sobre uma grande e íngreme montanha que, incapaz de suportar a Jesus sobre si, partiu-se em duas, formando uma grande planície. Olhamos então para cima e vimos a grande cidade, com [136] doze fundamentos, e doze portas, três de cada lado, e um anjo em cada porta. Todos exclamamos: "A cidade, a grande cidade, vem, vem de Deus descendo do Céu"; e ela veio e se pôs no lugar em que nos achávamos.

Pusemos então a observar as coisas gloriosas fora da cidade. Vi ali casas belíssimas, que tinham a aparência de prata, apoiadas por quatro colunas marchetadas de pérolas preciosas, muito agradáveis à vista. Destinavam-se à habitação dos santos. Em cada uma havia uma prateleira de ouro. Vi muitos dos santos entrarem nas casas, tirarem sua coroa resplandecente, e pô-la na prateleira, saindo então para o campo ao lado das casas, para lidar com a terra; não como temos de fazer com a terra aqui, não, absolutamente. Uma gloriosa luz lhes resplandecia em redor da cabeça, e estavam continuamente louvando a Deus.

Vi outro campo repleto de todas as espécies de flores; e quando as apanhei, exclamei: "Elas nunca murcharão." Em seguida vi um campo de relva alta, cujo belíssimo aspecto causava admiração; era uma vegetação viva, e tinha reflexos de prata e ouro quando magnificamente se agitava para glória do Rei Jesus. Entramos, então, num campo cheio de todas as espécies de animais: o leão, o cordeiro, o leopardo, o lobo, todos juntos em perfeita união. Passamos pelo meio deles, e pacificamente nos acompanharam. Dali entramos num bosque, não como os escuros bosques que aqui temos, não, absolutamente, mas claro e por toda parte glorioso; os ramos das árvores agitavam-se de um para outro lado, e todos exclamamos: "Moraremos com segurança na solidão, e dormiremos nos bosques."

Atravessamos os bosques, pois estávamos a caminho do Monte Sião. No trajeto encontramos uma multidão que também contem- [137] plava as belezas do lugar. Notei a cor vermelha na borda de suas

vestes, o brilho das coroas e a alvura puríssima dos vestidos. Quando os saudamos, perguntei a Jesus quem eram eles. Disse que eram mártires que por Ele haviam sido mortos. Com eles estava uma inumerável multidão de crianças que tinham também uma orla vermelha em suas vestes.

O Monte Sião estava exatamente diante de nós, e sobre o monte um belo templo, em cujo redor havia sete outras montanhas, sobre as quais cresciam rosas e lírios. E vi as crianças subirem, ou, se o preferiam, fazer uso de suas pequenas asas e voar ao cimo das montanhas e apanhar flores que nunca murcharão. Para embelezar o lugar, havia em redor do templo todas as espécies de árvores; o buxo, o pinheiro, o cipreste, a oliveira, a murta, a romãzeira e a figueira, curvada ao peso de seus figos maduros, embelezavam aquele local. E quando estávamos para entrar no santo templo, Jesus levantou Sua bela voz e disse: "Somente os cento e quarenta e quatro mil entram neste lugar", e nós exclamamos: "Aleluia"!

Esse templo era apoiado por sete colunas, todas de ouro transparente, engastadas de pérolas belíssimas. As maravilhosas coisas que ali vi, não as posso descrever. Oh! se me fosse dado falar a língua de Canaã, poderia então contar um pouco das glórias do mundo melhor. Vi lá mesas de pedra, em que estavam gravados com letras de ouro os nomes dos cento e quarenta e quatro mil. Depois de contemplar a beleza do templo, saímos, e Jesus nos deixou e foi à cidade. Logo Lhe ouvimos de novo a delicada voz, dizendo: "Vinde, povo Meu; viestes da grande tribulação, e fizestes Minha vontade; sofrestes por Mim; vinde à ceia, pois Eu Me cingirei e vos servirei." Nós exclamamos: "Aleluia! Glória"! e entramos na cidade. [138]

E vi uma mesa de pura prata; tinha muitos quilômetros de comprimento, contudo nossos olhares podiam alcançá-la toda. Vi o fruto da árvore da vida, o maná, amêndoas, figos, romãs, uvas e muitas outras espécies de frutas. Pedi a Jesus que me deixasse comer do fruto. Disse Ele: "Agora não. Os que comem do fruto deste lugar não mais voltam à Terra. Mas, dentro em pouco, se fores fiel, não somente comerás do fruto da árvore da vida mas beberás também da água da fonte." E disse: "Deves novamente voltar à Terra, e relatar a outros o que te revelei." Então um anjo me trouxe mansamente a este mundo escuro. — Primeiros Escritos, 17-20.

Tudo é pureza e paz

Tão-somente por intermédio de Cristo pode você assegurar-se do Céu, onde tudo é pureza, santidade, paz e bênçãos, onde se encontram as glórias que nenhum lábio humano é capaz de descrever. O ponto mais avançado ao qual podemos chegar, quando se trata de descrever a recompensa que aguarda o vencedor, é dizer que ela constitui um muito mais excelente e eterno peso de glória. Será uma eternidade de felicidade, uma bendita eternidade, que desdobrará novas glórias ao longo de eras sem fim. — Testemunhos para a Igreja 8:131.

Nenhuma árvore da ciência na nova terra

Nem todas as condições daquela primeira escola edênica se encontrarão na escola da vida futura. Nenhuma árvore da ciência do bem e do mal oferecerá oportunidade para a tentação. Não haverá ali tentador, nem possibilidade para o mal. Todos os caracteres resistiram à prova do mal, e nenhum será jamais susceptível ao seu [139] poder. — Educação, 302.

Não existirá mar

O mar separa amigos. É uma barreira entre nós e aqueles a quem amamos. Nossas associações são interrompidas pelo vasto e insondável oceano. Na Nova Terra já não existirá mar, e ali não passará "galé com remos". No passado, muitos que amavam e serviam a Deus foram presos com grilhões a seus assentos nas galés, compelidos a satisfazer a vontade de homens cruéis e desapiedados. O Senhor contemplou o seu sofrimento com simpatia e compaixão. Graças a Deus, na Terra renovada não haverá torrentes impetuosas, nem oceano consumidor, nem ondas agitadas e rumorejantes. ...

Sem lágrimas nem funerais

No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luto. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade." Isaías 33:24. Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade. ...

Consideremos com todo o empenho o bendito porvir. Atravesse a nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle crêem. A esses dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegre-nos o coração essa esperança. ...

Estamos a caminho de casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. [140] Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus. ...

Sem casamentos nem nascimentos

Homens há hoje que expressam a crença de que haverá casamentos e nascimentos na Nova Terra; os que crêem nas Escrituras, porém, não podem admitir tais doutrinas. A doutrina de que nascerão filhos na Nova Terra não constitui parte da "firme palavra da profecia". 2 Pedro 1:19. As palavras de Cristo são demasiado claras para serem mal compreendidas. Elas esclarecem de uma vez por todas a questão dos casamentos e nascimentos na Nova Terra. Nenhum dos que forem despertados da morte, nem dos que forem trasladados sem ver a morte, casará ou será dado em casamento. Eles serão como os anjos de Deus, membros da família real. — Maranata, o Senhor Vem, 349, 350, 367 (Meditações Matinais, 1977).

Não haverá noite ou necessidade de repouso

Na cidade de Deus "não haverá noite". Ninguém necessitará ou desejará repouso. Não haverá cansaço em fazer a vontade de Deus e oferecer louvor a Seu nome. Sempre sentiremos a frescura da

manhã, e sempre estaremos longe de seu termo. “Não necessitarão de lâmpada nem de luz do Sol, porque o Senhor Deus os alumia.” Apocalipse 22:5. A luz do Sol será sobrepujada por um brilho que [141] não é ofuscante e, contudo, suplanta incomensuravelmente o fulgor de nosso Sol ao meio-dia. A glória de Deus e do Cordeiro inunda a santa cidade, com luz imperecível. Os remidos andam na glória de um dia perpétuo, independentemente do Sol.

Comunhão face a face

“Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus todo-poderoso, e o Cordeiro.” Apocalipse 21:22. O povo de Deus tem o privilégio de entreter franca comunhão com o Pai e o Filho. “Agora vemos por espelho em enigma.” 1 Coríntios 13:12. Contemplamos a imagem de Deus refletida como que em espelho, nas obras da natureza e em Seu trato com os homens; mas então O conheceremos face a face, sem um véu protetor de separação. Estaremos em Sua presença, e contemplaremos a glória de Seu rosto. — O Grande Conflito, 676, 677.

Não haverá dor, doenças ou morte

Oh, como anseio pela vinda de Jesus. Anseio aquele lar no reino da glória, onde não haverá doença, dor, sofrimento, nem morte. — Manuscript Releases 10:383.

Sem discórdia ou contenda

Vozes contenciosas não perturbam a suave e perfeita paz do Céu. Seus habitantes não conhecem tristezas, desgostos e lágrimas. Tudo está em perfeita harmonia, em perfeita ordem e perfeita felicidade.

O Céu é um lar em que a simpatia está viva em todo coração, e é expressa em cada olhar. Ali reina o amor. Não há elementos dissonantes, nenhuma discórdia, contenda ou guerra de palavras. [142] — Eventos Finais, 296.

O Sábado será observado na nova terra

Foi me mostrado que a lei de Deus permaneceria firme para sempre, e existiria na nova Terra por toda a eternidade. Na criação, quando foram firmados os fundamentos da Terra, os filhos de Deus olhavam com admiração para a obra do Criador, e toda a multidão celestial aclamava de alegria. Então foi que se lançara o fundamento do sábado. No fim dos seis dias da criação, Deus repousou no sétimo dia de toda a obra que fizera; e abençoou o sétimo dia e o santificou, porque nele repousara de toda a Sua obra.

O sábado foi instituído no Éden, antes da queda, e foi observado por Adão e Eva e toda a multidão celestial. Deus repousou no sétimo dia, e o abençoou e santificou. Eu vi que o sábado nunca será anulado; antes, por toda a eternidade, os santos remidos e toda a multidão celestial o observarão em honra ao grande Criador. — Primeiros Escritos, 217.

O sábado não se destinava meramente a Israel, mas ao mundo. Fora tornado conhecido ao homem no Éden, e, como os demais preceitos do decálogo, é de imutável obrigatoriedade. Dessa lei de que o quarto mandamento é uma parte, declara Cristo: "Até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido." Mateus 5:18. Enquanto céus e Terra durarem, continuará o sábado como sinal do poder do Criador. E quando o Éden florescer novamente na Terra, o santo e divino dia de repouso será honrado por todos debaixo do Sol. "Desde um sábado até ao outro", os habitantes da glorificada nova Terra irão "adorar perante Mim, diz o Senhor". Isaías 66:23. — O Desejado de Todas as Nações, 283. [143]

Com os fiéis de todos os tempos

Ali os remidos conhecerão como são conhecidos. O amor e simpatias que o próprio Deus plantou em cada um, encontrarão ali o mais verdadeiro e suave exercício. A comunhão pura com os seres santos, a vida social harmoniosa com os bem-aventurados anjos e com os fiéis de todos os tempos, que lavaram suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro, os sagrados laços que reúnem

"toda a família nos Céus e na Terra" (Efésios 3:15) — tudo isso concorre para constituir a felicidade dos remidos.

A alegria dos redimidos

Tudo no Céu é nobre e elevado. Todos procuram o interesse e a felicidade dos outros. Ninguém se dedica ao cuidado de si mesmo. O prazer principal de todos os seres santos é presenciar a alegria e felicidade dos que lhes estão ao redor. — Minha Consagração Hoje, 359 (Meditações Matinais, 1953).

O povo de Deus se sentirá em casa

Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país. Hebreus 11:14-16. Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus altivos píncaros. Nessas pacíficas planícies, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar. [144]

"O Meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em lugares quietos de descanso." Isaías 32:18. "Nunca mais se ouvirá de violência na tua Terra, de desolação ou destruição nos teus termos; mas aos teus muros chamarás salvação, e às tuas portas louvor." Isaías 60:18. "Edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; ... os Meus eleitos gozarão das obras das suas mãos." Isaías 65:21, 22.

Ali, "o deserto e os lugares secos se alegrarão disto; e o ermo exultará e florescerá como a rosa". Isaías 35:1. "Em lugar do espinheiro crescerá a faia, e em lugar da sarça crescerá a murta." Isaías 55:13. "E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, ... e um menino pequeno os guiará." Isaías 11:6. "Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da Minha santidade", diz o Senhor. Isaías 11:9. — O Grande Conflito, 675, 676.

Vida ativa e objetiva

Na Terra renovada, os redimidos empenhar-se-ão em ocupações e prazeres que levaram felicidade a Adão e Eva no início. Será vivida a vida edênica, a vida no jardim e no campo. “E edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do Meu povo serão como os dias da árvore, e os Meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice.” Isaías 65:21, 22. [145]

Cada faculdade será desenvolvida, toda habilidade aumentada. Os maiores empreendimentos serão levados a êxito, as mais elevadas aspirações alcançadas, realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a serem alcançadas, novas maravilhas para serem admiradas, novas verdades a serem compreendidas, novos objetos de estudo a desafiarem as faculdades do corpo, da mente e da alma. — Profetas e Reis, 730, 731. [146]

Capítulo 16 — O céu é uma escola

Aprendizado e crescimento

O Céu é uma escola; o campo de seus estudos, o Universo; seu professor, o Ser infinito. Uma ramificação dessa escola foi estabelecida no Éden; e, cumprindo o plano da redenção, será reassumida a educação na escola edênica.

"As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem são as que Deus preparou para os que O amam." 1 Coríntios 2:9. Unicamente pela Sua Palavra se pode obter conhecimento dessas coisas; e mesmo ela oferece apenas uma revelação parcial.

O profeta de Patmos assim descreve a localização da escola do futuro:

"Vi um novo céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram. ... E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do Céu, adereçada como uma esposa [147] ataviada para o seu marido." Apocalipse 21:1, 2.

"A cidade não precisa nem do Sol, nem da Lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou, e o Cordeiro é a sua lâmpada." Apocalipse 21:23.

Entre a escola estabelecida no Éden, no princípio, e aquela do futuro, situa-se todo o lapso da história deste mundo — a história da transgressão e sofrimento humanos, do sacrifício divino e da vitória sobre a morte e o pecado. Nem todas as condições daquela primeira escola edênica se encontrarão na escola da vida futura. Nenhuma árvore da ciência do bem e do mal oferecerá oportunidade para a tentação. Não haverá ali tentador, nem possibilidade para o mal. Todos os caracteres resistiram à prova do mal, e nenhum será jamais susceptível ao seu poder.

"Ao que vencer", diz Cristo, "dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus." Apocalipse 2:7. A concessão

da árvore da vida, no Éden, era condicional, e finalmente foi retirada. Mas os dons da vida futura serão absolutos e eternos.

O profeta contempla "o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro. ... De uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida". Apocalipse 22:1, 2. "E não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas." Apocalipse 21:4.

"Todos os do Teu povo serão justos,
Para sempre herdarão a Terra;
Serão renovos por Mim plantados,
Obra das Minhas mãos,
Para que Eu seja glorificado."

Isaías 60:21.

[148]

Restabelecidos à Sua presença, de novo os homens serão, como no princípio, ensinados por Deus: "O Meu povo saberá o Meu nome, ... naquele dia, porque Eu mesmo sou o que digo: Eis-me aqui." Isaías 52:6.

"Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus." Apocalipse 21:3.

"Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro. Por isso estão diante do trono de Deus e O servem de dia e de noite no Seu templo. ... Nunca mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles, porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida." Apocalipse 7:14-17.

"Agora, vemos por espelho em enigma; mas, então, veremos face a face; agora, conheço em parte, mas, então, conhecerei como também sou conhecido." 1 Coríntios 13:12.

"Verão o Seu rosto, e na sua testa estará o Seu nome." Apocalipse 22:4.

Ali, quando for removido o véu que obscurece a nossa visão, e nossos olhos contemplarem aquele mundo de beleza de que ora apanhamos lampejos pelo microscópio; quando olharmos às glórias

dos céus hoje esquadrinhadas de longe pelo telescópio; quando, removida a mácula do pecado, a Terra toda aparecer "na beleza do Senhor nosso Deus" — que campo se abrirá ao nosso estudo! Ali o estudante da ciência poderá ler os relatórios da criação, sem divisar coisa alguma que recorde a lei do mal. Poderá escutar a melodia das vozes da natureza, e não perceberá nenhuma nota de lamento ou [149] tristezas. Poderá enxergar em todas as coisas criadas uma escrita; contemplará no vasto Universo, escrito em grandes letras, o nome de Deus; e nem na Terra, nem no mar ou no céu permanecerá um indício que seja do mal.

Ali se viverá a vida edênica — entre o jardim e o campo. "Edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem, não plantarão para que outros comam, porque os dias do Meu povo serão como os dias da árvore, e os Meus eleitos gozarão das obras das suas mãos." Isaías 65:21, 22.

Não haverá coisas que "farão mal nem dano algum em todo o Meu santo monte, diz o Senhor". Isaías 65:25. Ali o homem será restaurado à sua perdida realeza, e a ordem inferior de seres de novo reconhecerá o seu domínio; os animais ferozes tornar-se-ão mansos e os ariscos, confiantes.

Ali se revelará ao estudante uma história de infinita amplitude e riqueza inexprimível. Tomando por base a Palavra de Deus, o estudante obterá uma visão do vasto campo da História, e poderá alcançar algum conhecimento dos princípios que influem na marcha dos acontecimentos humanos. Mas a sua visão ainda estará nublada, e incompletos os seus conhecimentos. Não verá todas as coisas de uma maneira clara antes que chegue à luz da eternidade.

Então se revelará diante dele o decurso do grande conflito que teve sua origem antes que começasse o tempo e terminará apenas quando este cessar. A história do início do pecado; da fatal falsidade em sua ação sinuosa; da verdade que, não se desviando das suas próprias linhas retas, se defrontou com o erro e o venceu; sim, tudo [150] isso será manifesto. O véu que se interpõe entre o mundo visível e o invisível será removido e reveladas coisas maravilhosas.

Não compreenderemos o que devemos aos cuidados e interposição dos anjos antes que se vejam as providências de Deus à luz da eternidade. Seres celestiais têm tomado parte ativa nos negócios dos

homens. Eles têm aparecido em vestes que resplandeciam como o relâmpago; têm vindo como homens, no aspecto de viajantes. Têm aceitado hospitalidade nos lares humanos, agido como guias de viajantes nas trevas da noite. Têm impedido aos intentos do espoliador e desviado os golpes do destruidor.

Embora os governadores deste mundo não o saibam, em seus conselhos têm os anjos muitas vezes sido oradores. Olhos humanos os têm visto. Ouvidos humanos têm ouvido seus apelos. Nos conselhos e cortes de justiça, mensageiros celestiais têm pleiteado a causa dos perseguidos e oprimidos. Têm eles combatido propósitos e detido males que teriam acarretado ruína e sofrimento aos filhos de Deus. Tudo isso se desdobrará ao estudante na escola celestial.

Todo remido compreenderá a atuação dos anjos em sua própria vida. Que maravilha será entreter conversa com o anjo que foi o seu guardador desde os seus primeiros momentos, que lhe vigiou os passos e cobriu a cabeça no dia de perigo, que o protegeu no vale da sombra da morte, que assinalou o seu lugar de repouso, que foi o primeiro a saudá-lo na manhã da ressurreição, e dele aprender a história da interposição divina na vida individual, e da cooperação celestial em toda a obra em favor da humanidade.

Todas as perplexidades da vida serão então explicadas. Onde para nós apareciam apenas confusão e decepção, propósitos frustrados e [151] planos subvertidos, ver-se-á um propósito grandioso, predominante, vitorioso, uma harmonia divina.

Ali, todos os que trabalharam com um espírito desinteressado contemplarão os frutos de seus esforços. Ver-se-á o resultado de todo princípio correto e nobre ação. Alguma coisa disso aqui vemos. Mas quão pouco dos resultados dos mais nobres trabalhos deste mundo é o que se manifesta nesta vida aos que os fazem!

Quantos labutam abnegadamente, incansavelmente por aqueles que ficam além de seu alcance e conhecimento! Pais e professores tombam em seu último sono, parecendo o trabalho de sua vida ter sido feito em vão; não sabem que sua fidelidade descerrou fontes de bênçãos que jamais poderão deixar de fluir; apenas pela fé vêem as crianças que educaram tornarem-se uma bênção e inspiração a seus semelhantes, e essa influência repetir-se mil vezes mais. Muito obreiro há que envia para o mundo mensagens de alento, esperança e ânimo, palavras que levam bênçãos aos corações em todos os

países; mas, quanto aos resultados, nada sabe, afadigando-se ele em solidão e obscuridade. Assim se concedem dons, aliviam-se cargas, faz-se trabalho. Os homens lançam a semente, da qual, sobre as suas sepulturas, outros recolhem a abençoada colheita. Plantam árvores para que outros comam o fruto. Aqui estão contentes por saberem que puseram em atividade forças para promover o bem. No futuro serão vistas a ação e reação de todas estas forças.

De todo dom que Deus outorgou, encaminhando o homem para o esforço abnegado, conserva-se no Céu um relatório. Examinar esses dons em suas extensas linhas, olhar para aqueles que mediante [152] nossos esforços se reergueram e enobreceram, contemplar em sua história o efeito dos verdadeiros princípios — eis um dos estudos e recompensas da escola celestial.

Ali conheceremos como também somos conhecidos. Ali, o amor e simpatia que Deus plantou na pessoa encontrarão o mais verdadeiro e suave exercício. A pura comunhão com seres santos, a vida social harmoniosa com os santos anjos e com os fiéis de todos os tempos, a santa associação que reúne "toda a família nos Céus e na Terra" (Efésios 3:15), tudo fará parte da experiência futura.

Haverá ali música e cânticos; música e cânticos que ouvidos mortais jamais ouviram nem o espírito humano concebeu, com exceção do que em visões de Deus se tem revelado.

"Os cantores e tocadores de instrumentos entoarão." Salmos 87:7. "Alçarão a sua voz e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor." Isaías 24:14.

"Porque o Senhor consolará a Sião, e consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden e a sua solidão, como o jardim do Senhor; gozo e alegria se acharão nela, ações de graças e voz de melodia." Isaías 51:3.

Ali toda faculdade se desenvolverá, e toda capacidade aumentará. Os maiores empreendimentos serão levados avante, as mais altas aspirações realizadas, as maiores ambições satisfeitas. E, todavia, surgirão novas elevações a galgar, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos assuntos a apelarem para as forças do corpo, mente e espírito.

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. ... Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam

dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. ... E ao transcorrerem [153] os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. “Muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20) será, para todo o sempre, a concessão dos dons de Deus.

“Os Seus servos O servirão.” Apocalipse 22:3. A vida na Terra é o princípio da vida no Céu; a educação na Terra é a iniciação nos princípios do Céu; e o trabalho aqui é o preparo para o trabalho lá. O que hoje somos no caráter e serviço santo, é o prenúncio certo do que seremos.

“O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.” Mateus 20:28. A obra de Cristo neste mundo é Sua obra nos Céus, e a nossa recompensa por trabalhar com Ele neste mundo será o maior poder e mais amplo privilégio de com Ele trabalhar no mundo vindouro.

“Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus.” Isaías 43:12. Isso também seremos na eternidade.

Para que foi permitido continuar o grande conflito através dos séculos? Por que foi que se não eliminou a existência de Satanás no início de sua rebelião? — Foi para que o Universo se pudesse convencer da justiça de Deus ao tratar com o mal, e para que o pecado pudesse receber condenação eterna. No plano da salvação há detalhes e profundezas, que a própria eternidade jamais poderá compreender completamente, maravilhas para as quais os anjos desejam atentar. Apenas os remidos, dentre todos os seres criados, conheceram em sua própria experiência o conflito com o pecado; trabalharam com Cristo e, conforme os mesmos anjos não o poderiam fazer, associaram-se em Seus sofrimentos; não terão eles qualquer testemunho quanto à ciência da redenção, algo que seja de valor para seres não caídos? [154]

Mesmo agora, aos “principados e potestades nos Céus”, “a multiforme sabedoria de Deus” se faz conhecida “pela igreja”. Efésios 3:10. “E nos ressuscitou juntamente com Ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais; ... para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da Sua graça, pela Sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.” Efésios 2:6, 7.

"No Seu templo cada um diz: Glória!" (Salmos 29:9) e o cântico que os resgatados entoarão, cântico este de sua experiência, declarará a glória de Deus: "Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor, Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos! Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és santo." Apocalipse 15:3, 4.

Em nossa vida aqui, posto que terrestre e restrita pelo pecado, a maior alegria e mais elevada educação se encontram no serviço em favor de outrem. E no futuro estado, livres das limitações próprias da humanidade pecaminosa, será no serviço que se encontrará a nossa máxima alegria e mais elevada educação — testemunhando (e aprendendo, novamente, sempre que assim o fizermos) "as riquezas da glória deste mistério, ... que é Cristo em vós, esperança da glória". Colossences 1:27.

"Ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele; porque assim como é O veremos." 1 João 3:2.

Então, nos resultados de Sua obra, Cristo contemplará Sua recompensa. Naquela grande multidão que ninguém pode contar, apresentada como "irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória" (Judas 24), Aquele cujo sangue nos redimiu e cuja vida nos ensinou, verá o "trabalho da Sua alma... e ficará satisfeito". Isaías 53:11. [155] — Educação, 301-309.

Cristo será nosso professor

Acha você que não aprenderemos coisa nova ali? Não temos a menor idéia do que então nos será revelado. Com Cristo andaremos ao lado das águas vivas. Ele nos patenteará a beleza e glória da natureza. Revelará o que Ele é para nós, e o que nós somos para Ele. Verdades que hoje não podemos conhecer, em virtude de nossas limitações finitas, ali conheceremos. — Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 162.

Conhecimento progressivo

Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão vôo incansável

para os mundos distantes — mundos que fremiram de tristeza ante o espetáculo da desgraça humana, e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indizível deleite os filhos da Terra entram de posse da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra de Deus. Com visão desanuviada olham para a glória da criação, achando-se sóis, estrelas e sistemas planetários, todos na sua indicada ordem, a circular em redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a mínima até à maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder.

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. — O Grande Conflito, 677, 678. [156]

A mais alta educação

Cristo, o Mestre celestial, guiará Seu povo até a árvore da vida, que cresce de cada lado do rio da vida, e Ele mesmo lhes explicará as verdades que nesta vida não puderam compreender. Naquela vida futura, Seu povo alcançará a educação superior, em sua plenitude. Os que entrarem na cidade de Deus receberão na fronte a coroa de ouro. Será essa uma cena jubilosa, a qual nenhum de nós pode correr o risco de perder. Lançaremos nossas coroas aos pés de Jesus, e muito repetidamente Lhe daremos glória, louvando Seu santo nome. Anjos se nos unirão nos cânticos de triunfo. Dedilhando suas harpas de ouro, encherão todo o Céu de rica música e hinos ao Cordeiro. — Nos Lugares Celestiais, 216 (Meditações Matinais, 1968).

O plano da redenção desdobrado

Nesta vida podemos apenas começar a compreender o maravilhoso tema da redenção. Com nossa compreensão finita podemos considerar muito superficialmente a ignomínia e a glória, a vida e a morte, a justiça e a misericórdia, que se encontraram na cruz; todavia, com o máximo esforço de nossa faculdade mental, deixamos de

apreender seu completo significado. O comprimento e a largura, a profundidade e a altura do amor que redime não são senão palidamente compreendidos. O plano da redenção não será amplamente penetrado, mesmo quando os resgatados virem assim como eles são vistos, e conhecerem como são conhecidos; antes, através das eras eternas, novas verdades serão desdobradas de contínuo à mente cheia de admiração e deleite. Posto que os pesares, dores e tentações da Terra estejam terminados, e removidas suas causas, sempre terá o povo de Deus um conhecimento distinto, inteligente, do que custou a sua salvação. [157]

A cruz de Cristo será a ciência e cântico dos remidos por toda a eternidade. No Cristo glorificado eles contemplarão o Cristo crucificado. Jamais se olvidará que Aquele cujo poder criou e manteve os inumeráveis mundos através dos vastos domínios do espaço, o Amado de Deus, a Majestade do Céu, Aquele a quem querubins e resplendentes serafins se deleitavam em adorar — humilhou-Se para levantar o homem decaído; que Ele suportou a culpa e a ignomínia do pecado e a ocultação da face de Seu Pai, até que as misérias de um mundo perdido Lhe quebrantaram o coração e aniquilaram a vida na cruz do Calvário.

O fato de o Criador de todos os mundos, o Árbitro de todos os destinos, deixar Sua glória e humilhar-Se por amor do homem, despertará eternamente a admiração e a adoração do Universo. Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: “Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!” — O Grande Conflito, 651.

A eternidade não é suficiente

Todo o amor paternal que veio de geração em geração através do coração humano, toda fonte de ternura que se abriu na alma do homem, não passam de tênue riacho em comparação com o ilimitado oceano, quando postos ao lado do infinito, inexaurível amor de Deus. A língua não o pode exprimir, nem a pena é capaz de o descrever. Pode-se meditar nele todos os dias de sua vida; pode-se esquadrinhar

diligentemente as Escrituras a fim de compreendê-lo; pode-se reunir toda faculdade e poder a nós concedidos por Deus, no esforço de [158] compreender o amor e a compaixão do Pai celestial; e todavia existe ainda um infinito para além.

Pode-se estudar por séculos esse amor; não obstante jamais poderemos compreender plenamente a extensão e a largura, a profundidade e a altura do amor de Deus em dar Seu Filho para morrer pelo mundo. A própria eternidade nunca o poderá bem revelar. No entanto, ao estudarmos a Bíblia e meditarmos sobre a vida de Cristo e o plano da redenção, esses grandes temas se desdobrarão mais e mais ao nosso entendimento. E a nós pertencerá a bênção que Paulo desejava à igreja de Éfeso ao orar "que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em Seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação, tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da Sua vocação e quais as riquezas da glória da Sua herança nos santos e qual a sobreexcelente grandeza do Seu poder sobre nós, os que cremos". Efésios 1:17-19. — Exaltai-O, 228 (Meditações Matinais, 1992). [159]

Capítulo 17 — Não tardará

Estamos a caminho de casa

A ressurreição e ascensão de nosso Senhor é uma prova segura do triunfo final dos santos de Deus sobre a morte e a sepultura, e um penhor de que o Céu está aberto para os que lavaram as vestes do caráter e as branquearam no sangue do Cordeiro. Jesus subiu para o Pai como representante da humanidade, e Deus levará os que refletem a Sua imagem a contemplar a Sua glória e dela participar.

Há ali casas para os peregrinos da Terra. Há vestes para os justos, com coroas de glória e palmas de vitória. Tudo quanto nos tem confundido acerca das providências de Deus será esclarecido no mundo vindouro. As coisas difíceis de serem compreendidas terão então explicação. Os mistérios da graça nos serão desvendados. Naquilo em que a nossa mente finita só via confusão e promessas desfeitas, veremos a mais perfeita e bela harmonia. Saberemos que o amor infinito dispôs as experiências que nos pareciam as mais difíceis. Ao reconhecermos o terno cuidado dAquele que faz todas [160] as coisas contribuírem para o nosso bem, nos regozijaremos com júbilo inexprimível e repleto de glória.

A dor não pode existir na atmosfera do Céu. No lar dos remidos, não haverá lágrimas, nenhum cortejo fúnebre, nenhuma exteriorização de luto. "E morador nenhum dirá: Enfermo estou; porque o povo que habitar nela será absolvido da sua iniqüidade." Isaías 33:24. Uma rica maré de felicidade fluirá e aprofundar-se-á ao avançar a eternidade.

Estamos ainda entre as sombras e o torvelinho das atividades terrestres. Consideremos com todo o empenho o bendito futuro. Que nossa fé vá muito além de qualquer nuvem de escuridão e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle crêem. A esses dá Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel, se

transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Que essa esperança traga alegria ao nosso coração. “Ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará.” Hebreus 10:37. Bem-aventurados os servos que, quando o Senhor vier, achar vigiando!

Estamos a caminho de casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve [161] escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus.

Não demorará muito até vermos Aquele em quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. “Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um poucochinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará.” Hebreus 10:35-37.

Olhemos para cima, olhemos para cima, e deixemos que a nossa fé aumente continuamente. Permitamos que essa fé nos guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, conduz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos. “Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações, porque já a vinda do Senhor está próxima.” Tiago 5:7, 8. — Testemunhos para a Igreja 9:286-288.

Apressar a volta de nosso Senhor

Cristo nos diz quando terá lugar aquele dia. Ele não diz que todo o mundo se converterá, mas que “este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então

virá o fim". Mateus 24:14. Dando o evangelho ao mundo, está em nosso poder apressar a volta de nosso Senhor. ... Houvesse a igreja [162] de Cristo feito a obra que lhe fora designada, como Ele ordenou, o mundo inteiro haveria sido antes advertido, e o Senhor Jesus teria vindo à Terra em poder e grande glória. — O Desejado de Todas as Nações, 633, 634.

Mais um pouco

Cristo virá com nuvens e grande glória. Uma multidão de luminosos anjos O acompanhará. Ele virá para ressuscitar os mortos, e transformar os santos vivos de glória em glória. Virá honrar os que O amaram e guardaram Seus mandamentos, e os levará para Si. Não os esqueceu, nem a Sua promessa. Estarão unidos novamente todos os ramos da família. Ao contemplarmos nossos mortos, podemos pensar na manhã em que a trombeta de Deus soará, e "os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados". 1 Coríntios 15:52.

Mais um pouco, e veremos o Rei em Sua formosura. Mais um pouco, e Ele enxugará toda lágrima de nossos olhos. Um pouco mais, e nos apresentará "irrepreensíveis, com alegria, perante a Sua glória". Judas 24. Por conseguinte, ao dar Ele os sinais de Sua vinda, disse: "Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima, e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima." Lucas 21:28. — O Desejado de Todas as Nações, 632.

Falta pouco tempo

Dentro de pouco tempo, Jesus virá para salvar Seus filhos e dar-lhes o toque final da imortalidade. Este corpo corruptível se revestirá da incorruptibilidade, e este corpo mortal se revestirá da imortalidade. As sepulturas se abrirão, e os mortos sairão vitoriosos, clamando: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" 1 Coríntios 15:55. Os nossos queridos, que dormem [163] em Jesus, sairão revestidos da imortalidade.

E, ao ascenderem os remidos ao Céu, serão abertos os portais da cidade de Deus de par em par, e neles entrarão os que observaram a verdade. Será ouvida uma voz mais bela que qualquer música

que já soou aos ouvidos mortais, dizendo: “Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.” Mateus 25:34. Então os justos receberão sua recompensa. Sua vida correrá paralela à vida de Jeová. Lançarão suas coroas aos pés do Redentor, tangerão as harpas de ouro e encherão todo o Céu de bela música. — Conselhos Sobre Mordomia, 350.

O fim está próximo

A vinda do Senhor está mais próxima do que quando aceitamos a fé. O grande conflito aproxima-se de seu fim. Toda notícia de calamidade em mar ou terra é um testemunho de que o fim de todas as coisas está próximo. Guerras e rumores de guerras declaram-no. Haverá um só cristão cuja pulsação não se acelere ao prever os acontecimentos que se iniciam perante nós? — Evangelismo, 219.

A promessa é confiável

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que, onde Eu estiver, estejais vós também.” João 14:1-3.

Há muito temos esperado a volta de nosso Salvador. Mas nem por isso é a promessa menos segura. Logo estaremos no lar que nos foi prometido. Ali Jesus nos guiará ao longo das vivas correntes de águas que fluem do trono de Deus, e nos explicará as sombrias [164] providências pelas quais nos conduziu para nos aperfeiçoar o caráter. Ali contemplaremos com clara visão as belezas do Éden restaurado. Lançaremos, ali, aos pés de nosso Redentor, as coroas que nos colocou na cabeça, e, tangendo nossas harpas de ouro, daremos louvor e ação de graças Àquele que está assentado no trono. — Testemunhos para a Igreja 8:254.

Viver pela segunda vinda de Cristo

É tempo de viver pela verdade presente, pela segunda vinda de Cristo. O Senhor virá muito em breve. Temos pouco tempo para apresentar a verdade para este tempo — a verdade que há de

converter as pessoas. Essa verdade deve ser apresentada na máxima simplicidade, da mesma maneira que Cristo a apresentou, de modo que o povo possa compreender o que seja a verdade. Ela dissipará as nuvens do erro. — Evangelismo, 624.

Parte essencial do evangelho

A pregação da segunda vinda de Cristo ou a anunciação de sua brevidade, é parte essencial da mensagem evangélica. — Parábolas de Jesus, 227, 228.

O último convite

Deus chamou este povo para dar ao mundo a mensagem da próxima vinda de Cristo. Devemos fazer aos homens o último convite para o banquete do evangelho, o convite final para a ceia das bodas do Cordeiro. Milhares de lugares que não têm ouvido o convite devem ainda recebê-lo. Muitos que ainda não proclamaram a mensagem hão de fazê-lo ainda. Apelo novamente para nossos jovens: Não nos chamou Deus para fazer soar essa mensagem? — Testemunhos para a Igreja 6:64, 65. [165]

Falar, orar, crer

O Senhor breve virá. Falemos nisso, oremos por isso, creiamos nisso. Tornemos esse tema uma parte de nossa vida. Teremos que enfrentar o espírito de dúvida e objeção, mas ele cederá em face da confiança firme e coerente em Deus. Ao se apresentarem as perplexidades e empecilhos, elevemos o espírito a Deus em cânticos e ações de graças. Vistamos a armadura do cristão, e nos certifiquemos de ter "calçados os pés na preparação do evangelho da paz". Efésios 6:15. Preguemos a verdade com audácia e fervor. Lembremo-nos de que o Senhor está olhando com compaixão esse campo, e conhece sua pobreza e necessidade. Os esforços feitos não falharão. — Testemunhos para a Igreja 7:237.

Cheios de alegria

Devemos nos encher de alegria com o pensamento da breve volta de Cristo. Aos que amam a Sua vinda, virá Ele, sem pecado, para salvação. Mas se temos a mente repleta de pensamentos de coisas terrenas, não poderemos aguardar com alegria o seu aparecimento. — Nos Lugares Celestiais, 355 (Meditações Matinais, 1968).

Aguardando animados

O Senhor há de vir logo, e precisamos estar preparados para encontrá-Lo em paz. Estejamos resolvidos a fazer tudo quanto está ao nosso alcance para comunicar luz aos que nos cercam. Não devemos estar tristes, mas animados, e ter sempre perante nós o Senhor Jesus. ... Devemos estar prontos e aguardando o Seu aparecimento. Oh! quão glorioso será vê-Lo e receber as boas-vindas como remidos Seus! Por muito tempo temos esperado; mas nossa esperança não deve diminuir. Se tão-somente pudermos ver o Rei em Sua formosura, seremos para sempre benditos. Tenho a sensação de que [166] devesse exclamar alto: “Rumo ao lar!” Estamo-nos aproximando do tempo em que Cristo virá com poder e grande glória para levar ao lar eterno os Seus resgatados. — A Maravilhosa Graça de Deus, 352 (Meditações Matinais, 1974).

Não especular sobre quando virá o fim

Os tempos e estações, Deus estabeleceu por Seu próprio poder. E por que não nos deu Deus esse conhecimento? Porque não faríamos dele o devido uso, caso Ele nos revelasse. Desse conhecimento viria em resultado um estado de coisas entre nosso povo, que retardaria grandemente a obra de Deus no preparar um povo para subsistir naquele grande dia que há de vir. Não devemos viver em agitação acerca de tempo. Não nos devemos absorver com especulações relativamente aos tempos e às estações que Deus não revelou. Jesus disse a Seus discípulos “vigiai”, mas não para um tempo definido. Seus seguidores devem encontrar-se na posição dos que estão à escuta das ordens de seu Comandante; devem vigiar, esperar, orar, e trabalhar à medida que se aproxima o tempo da vinda do Senhor; ninguém, no entanto, será capaz de predizer exatamente quando virá

aquele tempo; pois "daquele dia e hora ninguém sabe". Ninguém será capaz de dizer que Ele virá dentro de um, dois, ou cinco anos, nem devemos retardar Sua vinda, declarando que não será por dez, [167] ou vinte anos. — Mensagens Escolhidas 1:189.

Capítulo 18 — O céu pode começar agora

O céu no coração e no lar

[Nosso Salvador] deseja que confiemos nEle, crendo em Suas palavras de forma tão absoluta que possamos ter o Céu em nossa vida, agora mesmo. Podemos experimentar o Céu em nosso coração e em nosso lar, nesta existência, se nossa vida estiver escondida com Cristo em Deus. Dessa forma, podemos transmitir alegria e conforto para outras pessoas. A felicidade de Cristo vai estar em nós e nossa alegria será completa. — Sermons and Talks, 147.

O reino da graça estabelecido

O reino da graça de Deus está sendo agora estabelecido, visto que corações que têm estado sobrecarregados de pecado e rebelião se rendem à soberania de Seu amor. O completo estabelecimento do reino de Sua glória, porém, não ocorrerá senão na segunda vinda de Cristo ao mundo. "O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo." Daniel 7:27. Eles herdarão o reino que lhes foi preparado "desde a fundação do mundo". Mateus 25:34. E Cristo assumirá Seu grande poder e reinará. — O Maior Discurso de Cristo, 108. [168]

O céu no coração

Cristo tem sido companheiro diário e amigo familiar dos fiéis seguidores. Viveram em contato íntimo, em comunhão constante com Deus. A glória de Deus resplandeceu sobre eles. Refletiu-se neles a luz do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo. Agora se regozijam nos raios não ofuscados do resplendor e glória do Rei, em Sua majestade. Estão preparados para a comunhão do Céu; pois têm o Céu no coração. — Parábolas de Jesus, 421.

O mais aprazível símbolo do céu

O lar deve ser tudo quanto está implícito nessa palavra. Deve ser um pequeno Céu na Terra, um lugar onde se cultivem as afeições em vez de serem estudadamente reprimidas. Nossa felicidade depende do cultivo do amor, da simpatia e da verdadeira cortesia de uns para com outros.

O mais agradável símbolo do Céu é um lar presidido pelo Espírito do Senhor. Se a vontade de Deus é cumprida, o marido e a esposa se respeitarão mutuamente e cultivarão amor e confiança. — O Lar Adventista, 15.

Um lar amável e alegre: um céu na terra

Os pais têm a obrigação de tornar seu lar um pequenino Céu [169] na Terra. Você pode conseguir isso, se desejar. Você pode tornar o seu lar tão agradável e alegre que ele seja considerado pelos seus filhos como o lugar mais atrativo do mundo. Eles devem receber todas as bênçãos da vida em família. É possível que você desenvolva tal relação com Deus que Seu Espírito venha habitar em seu lar. Aproxime-se do lado ferido do Homem do Calvário. Aqueles que partilham com Ele dos Seus sofrimentos também vão participar de Sua glória. — Peter's Counsel to Parents, 31.

Nossas instituições: um céu na terra

Como filhos e filhas de Deus e membros da família real, temos de aprender dEle diariamente que podemos fazer Sua vontade e representar Seu caráter. O amor de Deus recebido no coração é uma força ativa para o bem. Ele estimula as faculdades mentais e as forças espirituais, aumenta a capacidade de sentir e amar. Quem ama a Deus de forma suprema vai amar também os filhos de Deus. E vai se aproximar deles com um comportamento respeitoso. Não importa que cargo ocupe, com sua cortesia cristã irá merecer de todos o respeito e a confiança.

Se esse espírito prevalecer em nossas instituições, cada um manifestará em relação aos colegas um amor sem fingimento, e tais instituições corresponderão a uma representação do Céu na Terra.

Serão um contínuo testemunho diante do mundo do que a santificadora verdade pode realizar, quando é de fato praticada por aqueles que a recebem. Cada pessoa deseja ser tratada com esse tipo de amor, e Deus apela para que cada um revele o mesmo espírito em relação aos demais. — Manuscrito 18, 1896. [170]

O céu começa aqui

Quando por meio de Jesus, entramos no repouso, o Céu começa aqui. Atendemos-Lhe ao convite: Vinde, aprendei de Mim; e assim fazendo começamos a vida eterna. O Céu é um contínuo aproximar-se de Deus por intermédio de Cristo. Quanto mais tempo estivermos no céu da bem-aventurança, tanto mais e sempre mais de glória nos será manifestado; e quanto mais conhecermos a Deus, tanto mais intensa será nossa felicidade. Ao andarmos com Jesus nesta vida, podemos encher-nos de Seu amor, satisfazer-nos de Sua presença. Tudo quanto a natureza humana é capaz de suportar, é-nos dado receber aqui. — O Desejado de Todas as Nações, 331, 332.

Quando o povo do Senhor estiver suprido de mansidão e benignidade, compreenderá que Sua bandeira sobre eles é o amor, e Seu fruto lhes será grato ao paladar. Eles formarão aqui em baixo um céu no qual se prepararão para o Céu em cima. — Testemunhos para a Igreja 7:131.

O Céu deve começar aqui na Terra. ...

Aquele que recebe a Cristo pela fé viva, mantém viva comunhão com Deus. Ele leva consigo a atmosfera do Céu, que é a graça de Deus, tesouro que o mundo não pode comprar.

Quem deseja ser santo no Céu precisa ser primeiro santo na Terra. — Filhos e Filhas de Deus, 112 (Meditações Matinais, 1956).

"Os Seus servos O servirão." Apocalipse 22:3. A vida na Terra é o princípio da vida no Céu; a educação na Terra é a iniciação nos princípios do Céu; e o trabalho aqui é o preparo para o trabalho lá. O que hoje somos no caráter e serviço santo, é o prenúncio certo do que seremos.

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir." Mateus 20:28. A obra de Cristo neste mundo é Sua obra nos Céus, [171] e a nossa recompensa por trabalhar com Ele neste mundo será o

maior poder e mais amplo privilégio de com Ele trabalhar no mundo vindouro.

"Vós sois as Minhas testemunhas, diz o Senhor; Eu sou Deus." Isaías 43:12. Isso também seremos na eternidade. — Educação, 307, 308.

Encontraremos a felicidade do Céu pondo-nos em conformidade com a vontade de Deus, e se os homens se tornarem membros da família real no Céu, será porque para eles o Céu começou na Terra. ... Os justos levarão toda graça, aptidão preciosa e santificada, para as cortes do alto, e trocarão a Terra pelo Céu. Deus sabe quem são os súditos leais e fiéis de Seu reino na Terra e os que fizerem Sua vontade aqui no mundo tal como é feita no Céu, serão tornados membros da família real de cima. — Filhos e Filhas de Deus, 361 (Meditações Matinais, 1956).

O céu começa no coração

O Céu começa no coração e, à medida que aumenta essa identidade com as coisas celestiais, Cristo Se torna mais e mais apreciado como o "Melhor entre dez mil" (Cantares 5:10), o Único realmente digno de ser amado. ...

Se tivéssemos visto o Céu, iríamos desejar ter o Céu aqui em baixo. Precisamos vivenciar o Céu antes de entrar nele. Temos de ter o Céu em nossas famílias, aproximando-nos de Deus continuamente, através de Cristo. Cristo é o grande centro de atração, e o filho de Deus, escondido em Cristo, se aproxima de Deus e fica encantado com a divindade. A oração, que é a vida do espírito, ganha significado através de Cristo e corresponde ao voltar de nossa face em direção ao Sol da Justiça. Quando nos viramos para Ele, Ele Se [172] volta para nós também. Ele anseia por nos conceder a graça divina e, à medida que nos aproximamos de Deus com absoluta confiança pela fé, nossa compreensão espiritual é implementada. Não andamos mais às cegas, lamentando nossas deficiências espirituais, mas pelo estudo diligente, e com oração, da Palavra de Deus, passamos a aplicar suas ricas promessas em nossa vida. Os anjos se colocam muito próximos, ao nosso lado, e o inimigo, com suas artimanhas, é afastado. — The Signs of the Times, 31 de Julho, 1893.

Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono; e despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor. — Educação, 168.

Fruto doador de vida através de Cristo

O fruto da árvore da vida no jardim do Éden possuía virtude sobrenatural. Comer dele era viver para sempre. Seu fruto era o antídoto da morte. Suas folhas eram para o sustento da vida e da imortalidade. Mas, em virtude da desobediência do homem, a morte entrou no mundo. Adão comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, comeu do fruto que lhe tinha sido proibido tocar. ... Sua transgressão abriu as comportas dos ais sobre o mundo.

Depois da entrada do pecado, o Cultivador celestial transplantou a árvore da vida para o Paraíso celestial; mas seus ramos pendem sobre o muro, em direção ao mundo aqui de baixo. Através da redenção adquirida pelo sangue de Cristo, ainda podemos apanhar de seu fruto doador de vida. [173]

Está escrito a respeito de Cristo: "NEle, estava a vida e a vida era a luz dos homens." João 1:4. Ele é a fonte de vida. Obediência a Ele é o poder outorgador de vida que alegra a alma.

Cristo declara: "Eu sou o pão da vida; aquele que vem a Mim não terá fome; e quem crê em Mim nunca terá sede." João 6:35. "Assim como o Pai, que vive, Me enviou, e Eu vivo pelo Pai, assim quem de Mim se alimenta também viverá por Mim... O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que Eu vos disse são espírito e vida." João 6:57, 63. "Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus." Apocalipse 2:7. — Testemunhos para a Igreja 8:288, 289.

O estudo da Bíblia traz o céu à igreja

Cristo e a Sua Palavra estão em harmonia perfeita. Quando recebidos e obedecidos, abrem um caminho seguro para os pés de

todos quantos se dispõem a andar na luz, como Cristo na luz está. Se o povo de Deus apreciasse a Sua Palavra, teríamos um Céu na igreja, aqui na Terra. Os cristãos estariam ávidos, famintos de pesquisar a Palavra. Impacientes esperariam o momento de comparar textos com textos, e de meditar sobre a Palavra. Estariam mais ávidos da iluminação da Palavra, do que do jornal matutino, revistas ou ficção. Seu maior desejo seria comer a carne e beber o sangue do Filho de Deus. Em resultado, sua vida se amoldaria aos princípios e promessas da Palavra. Suas instruções lhes seriam como as folhas da árvore da vida. Criaria neles uma fonte de água que saltaria para a vida eterna. Chuvas frescas de bênçãos lhes refrigerariam e revigorariam a alma, levando-os a esquecer todo trabalho e canseira. Seriam fortalecidos e animados pelas palavras da inspiração.

Os pastores seriam inspirados com divina fé. Suas orações se [174] caracterizariam pelo fervor, e estariam cheias da divina certeza da verdade. À luz do Céu, o cansaço seria esquecido. A verdade lhes estaria entrelaçada na vida, e seus princípios celestiais seriam como água corrente, fresca, satisfazendo constantemente a alma. — Testemunhos para a Igreja 8:193.

Pela fé, até ao limiar da cidade eterna

Que susteve o Filho de Deus durante Sua vida de trabalho e sacrifício? Ele viu os resultados do trabalho de Sua alma, e ficou satisfeito. Olhando para dentro da eternidade, contemplou a felicidade dos que receberam por intermédio de Sua humilhação, perdão e vida eterna. Seus ouvidos perceberam os louvores dos remidos. Ouviu-os entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Podemos ter uma visão do futuro, da felicidade no Céu. Na Bíblia estão reveladas visões da glória futura, cenas pintadas pela mão de Deus, e que são uma preciosidade para Sua igreja. Pela fé podemos chegar até ao limiar da cidade eterna e ouvir as afáveis boas-vindas dadas aos que, nesta vida, cooperaram com Cristo, considerando uma honra sofrer por Sua causa. — Atos dos Apóstolos, 601.

Não agrada a Deus que Seu povo pendure quadros sombrios e dolorosos na galeria da memória. Ele quer que toda alma colha as rosas, os lírios e os cravos, enchendo a memória com as preciosas promessas de Deus que florescem em toda a parte de Seu jardim.

Ele quer que nos demoremos nelas, com os sentidos bem aguçados e atentos, captando-lhes toda a preciosidade, e falando da alegria que nos é proporcionada. Ele quer que vivamos no mundo, mas não sejamos dele, estando nossos pensamentos concentrados nas coisas eternas. Deus quer que falemos do que Ele tem preparado para aqueles que O amam. Isso enlevará nosso espírito, avivará nossas esperanças e expectativas e fortalecerá nossa alma para suportar os [175] conflitos e as provações desta vida. Ao nos demorarmos nestas cenas, o Senhor estimulará nossa fé e confiança. Ele afastará o véu e nos dará vislumbres da herança dos santos. — Mensagens Escolhidas 3:163, 164.

Cristo tornou-Se uma mesma carne conosco, a fim de nos podermos tornar um espírito com Ele. É em virtude dessa união que havemos de ressurgir do sepulcro — não somente como manifestação do poder de Cristo, mas porque, mediante a fé, Sua vida se tornou nossa. Os que vêem a Cristo em Seu verdadeiro caráter, e O recebem no coração, têm vida eterna. É por meio do Espírito que Cristo habita em nós; e o Espírito de Deus, recebido no coração pela fé, é o princípio da vida eterna. — O Desejado de Todas as Nações, 388.

Um antegozo para o humilde de coração

Devemos ter a Jesus habitando no coração, como uma constante fonte viva, então as torrentes que fluirão dessa nascente serão puras, suaves e celestiais. E um antegozo do Céu será proporcionado ao humilde coração. — Carta 37, 1887.

Cristo no coração é o céu

Descansemos inteiramente nas mãos de Jesus. Contemplemos o Seu grande amor, e enquanto meditamos em Sua abnegação, no infinito sacrifício feito em nosso favor a fim de crermos nEle, nosso coração se encherá de santa alegria, calma paz, e indescritível amor. Ao falarmos de Jesus, ao invocá-Lo em oração, será fortalecida a nossa confiança de que Ele é o nosso amoroso e pessoal Salvador, e mais e mais belo nos parecerá o Seu caráter. ... Podemos fruir

preciosos banquetes de amor e, ao crermos plenamente que Lhe pertencemos por adoção, podemos ter um antegozo do Céu. [176]

Esperemos no Senhor pela fé. O Senhor atrai o espírito em oração, e faz-nos sentir Seu precioso amor. Sentimo-nos bem perto dEle e podemos entreter doce comunhão. Obtemos visão distinta de Sua benignidade e compaixão, e nosso coração fica quebrantado e é abrandado pela contemplação do amor que nos é concedido. Sentimos em verdade um Cristo permanente na vida. ... Nossa paz é como um rio, e nos invade o coração onda após onda de glória, ceando nós verdadeiramente com Jesus e Ele conosco. Experimentamos real intuição do amor de Deus, e nesse amor descansamos. Linguagem alguma o pode descrever, acha-se além de nosso conhecimento. Somos um com Cristo, nossa vida está escondida com Cristo em Deus. Temos a certeza de que quando Aquele que é nossa vida aparecer, então também nós apareceremos com Ele em glória. Com forte confiança, podemos chamar a Deus nosso Pai. Quer vivamos quer morramos, somos do Senhor. Seu Espírito nos faz semelhantes a Jesus Cristo no temperamento, na disposição, e representamos Cristo perante os outros.

Quando Cristo habita na vida, esse fato não se pode ocultar; pois Ele é como a fonte de água que salta para a vida eterna. Não podemos senão apresentar a semelhança de Cristo em nosso caráter, e nossas palavras, nosso comportamento, produzem nos outros profundo, perdurável e crescente amor por Jesus, e tornamos manifesto... que estamos moldados segundo a imagem de Jesus Cristo. — Filhos e Filhas de Deus, 311 (Meditações Matinais, 1956). [177]

Capítulo 19 — A música do céu

Um novo cântico

Há um dia que está justamente a irromper sobre nós, quando se verão os mistérios de Deus, e todos os Seus caminhos serão vindicados; quando a justiça, a misericórdia e o amor serão os atributos de Seu trono. Quando findar o conflito terreno, e os santos forem recolhidos para o lar, nosso primeiro tema será o cântico de Moisés, o servo de Deus. O segundo tema será o cântico do Cordeiro, o hino de graça e redenção. Esse hino será mais alto, mais elevado, e, em mais sublimes acentos, ecoando e reecoando pelas cortes celestiais. Assim é entoado o cântico da providência de Deus, ligando as várias dispensações; pois tudo agora é visto sem véu entre o que é legal, o que é profético, e o evangelho.

A história da igreja na Terra e a igreja remida no Céu, tudo se centraliza na cruz do Calvário. Eis o tema, eis o cântico — Cristo é tudo em todos — em antífonas de louvor a ressoarem através do Céu, entoadas por milhares e dezenas de milhares, e uma incontável multidão dos remidos. Todos se unem nesse cântico de Moisés e do [178] Cordeiro. É um novo cântico, pois nunca antes fora cantado no Céu. — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 443.

Anjos saúdam o Rei e seus redimidos

Naquele dia, os remidos brilharão na glória do Pai e do Filho. Tocando suas harpas de ouro, os anjos darão as boas-vindas ao Rei e aos Seus troféus de vitória — os que foram lavados e purificados com o sangue do Cordeiro. Um cântico de triunfo ressoará, enchendo todo o Céu. Cristo venceu. Ele penetra nas cortes celestiais, acompanhado de Seus remidos, testemunhas de que a Sua missão de sofrimento e sacrifício não foi em vão. — Testemunhos para a Igreja 9:285, 286.

Música celestial

O profeta ouviu ali [no Céu] o soar de música e cânticos, cânticos e música como, salvo nas visões de Deus, nenhum ouvido mortal ouvira ou a mente concebera. "E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião, com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido." Isaías 35:10. "Gozo e alegria se acharão nela, ação de graças, e voz de melodia." Isaías 51:3. "E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão." Salmos 87:7. "Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor." Isaías 24:14.

Que cântico será aquele quando forem reunidos os resgatados do Senhor diante das portas da Santa Cidade, as quais se abrem em suas dobradiças resplandecentes para que os povos que guardaram a Sua Palavra — os Seus mandamentos — entrem na cidade, e a coroa [179] dos vencedores seja colocada na cabeça de cada um e em suas mãos uma harpa dourada! Todo o Céu se enche com preciosa música e com cânticos de louvor ao Cordeiro. Salvos, eternamente salvos, no reino da glória! Ter uma vida que se compara com a vida de Deus — essa é a recompensa. — The S.D.A. Bible Commentary 7:982.

O cântico dos cento e quarenta e quatro mil

No mar cristalino diante do trono, naquele mar como que de vidro misturado com fogo — tão resplendente é ele pela glória de Deus — está reunida a multidão dos que "saíram vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome". Apocalipse 15:2. Com o Cordeiro, sobre o Monte Sião, "tendo harpas de Deus", estão os cento e quarenta e quatro mil que foram remidos dentre os homens; e ouve-se, como o som de muitas águas, e de grande trovão, "uma voz de harpistas, que tocavam com as suas harpas". E cantavam um "cântico novo diante do trono — cântico que ninguém podia aprender senão os cento e quarenta e quatro mil. É o hino de Moisés e do Cordeiro — hino de livramento. Ninguém, a não ser os cento e quarenta e quatro mil, pode aprender aquele canto, pois é o de sua experiência — e jamais alguém teve experiência semelhante. "Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai." "Estes, tendo sido trasladados da Terra, dentre os vivos, são

tidos como as primícias para Deus e para o Cordeiro.” Apocalipse 14:1-5; Apocalipse 15:3. — O Grande Conflito, 648, 649.

“No Seu templo cada um diz: Glória!” (Salmos 29:9) e o cântico que os resgatados entoarão, cântico este de sua experiência, declarará [180] a glória de Deus: “Grandes e maravilhosas são as Tuas obras, Senhor, Deus todo-poderoso! Justos e verdadeiros são os Teus caminhos, ó Rei dos santos! Quem Te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o Teu nome? Porque só Tu és santo.” Apocalipse 15:3, 4. — Educação, 308, 309.

Os dias de dores e prantos acabaram-se para sempre. O Rei da glória enxugou as lágrimas de todos os rostos; removeu-se toda a causa de pesar. Por entre o agitar dos ramos de palmeiras, [os redimidos] derramam um cântico de louvor, claro, suave e melodioso; todas as vozes apreendem a harmonia até que reboa pelas abóbadas do céu. ...

Ao olharem as nações dos salvos para o seu Redentor e contemplarem a glória eterna do Pai resplandecendo em Seu semblante; ao verem o Seu trono que é de eternidade em eternidade, e saberem que Seu reino não terá fim, irrompem num hino arrebatador: “Digno, digno é o Cordeiro que foi morto, e nos remiu para Deus com Seu mui precioso sangue!” — O Grande Conflito, 650, 651.

A magnífica música dos redimidos

Vi então um inumerável exército de anjos trazerem da cidade gloriosas coroas com nomes escritos, uma para cada santo. Pedindo Jesus as coroas aos anjos, apresentaram-nas a Ele, e com Suas próprias mãos o adorável Jesus as colocou sobre a cabeça dos santos. Do mesmo modo, os anjos trouxeram as harpas, e Jesus as apresentou também aos santos. Os anjos dirigentes desferiram em primeiro lugar o tom, e então todas as vozes se alçaram em louvor grato e feliz, e todas as mãos deslizaram habilmente sobre as cordas da harpa, [181] originando uma música melodiosa, com acordes ricos e perfeitos. Vi então Jesus conduzir a multidão dos remidos à porta da cidade. Lançou mão da porta e girou-a sobre os seus resplandecentes gonzos, e mandou entrarem as nações que haviam observado a verdade. Dentro da cidade havia tudo para deleitar a vista. Contemplavam por toda parte uma intensa glória. Então Jesus olhou para os Seus santos

remidos; seus rostos estavam radiantes de glória; e, fixando Seu olhar amorável sobre eles, disse com Sua preciosa e melodiosa voz: “Vejo o trabalho de Minha alma, e estou satisfeito. Esta magnificente glória é para vocês fruírem eternamente. Suas tristezas estão terminadas. Não mais haverá morte, nem tristeza, nem pranto; tampouco haverá mais dor.” Vi a multidão dos remidos prostrar-se e lançar suas coroas brilhantes aos pés de Jesus; e então, levantando-os com Sua mão adorável, tocaram as harpas de ouro, e encheram o Céu todo com sua rica música e com cânticos ao Cordeiro. — Primeiros Escritos, 288, 289.

Antes de entrar na cidade de Deus, o Salvador concede a Seus seguidores os emblemas da vitória, conferindo-lhes as insígnias de sua condição real. As fileiras esplendentes são dispostas em forma de um quadrado aberto ao centro, em redor de seu Rei, que Se ergue majestosamente muito acima dos santos e anjos e de cujo rosto irradia benigno amor a todos. Por toda a hoste inumerável dos resgatados, todos os olhares se acham fixos nEle, todos os olhos contemplam a glória dAquele cujo “parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a Sua figura mais do que a [182] dos filhos dos homens”. Sobre a cabeça dos vencedores, Jesus com Suas próprias mãos põe a coroa de glória. Para cada um há uma coroa que traz o seu “novo nome” (Apocalipse 2:17), e a inscrição: “Santidade ao Senhor.” Em cada mão são colocadas a palma do vencedor e a harpa resplandecente. Então, ao desferirem as notas os anjos dirigentes, todas as mãos deslizam com maestria sobre as cordas da harpa, tirando-lhes suave música em ricos e melodiosos acordes. Indizível arrebatamento faz vibrar todo coração, e toda voz se ergue em grato louvor: “Àquele que nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados, e nos fez reis e sacerdotes para Deus e Seu Pai; a Ele glória e poder para todo o sempre.” Apocalipse 1:5, 6. — O Grande Conflito, 645, 646.

A perfeita música do céu

Foi-me mostrada a ordem, a perfeita ordem do Céu, e senti-me arrebatada ao escutar a música perfeita que ali há. Depois de sair da visão, o canto aqui me soou muito áspero e dissonante. Vi grupos de anjos que se achavam dispostos em quadrado, tendo cada um uma

harpa de ouro. Na extremidade inferior dela havia um dispositivo para ajustar ou mudar a tonalidade. Seus dedos não corriam pelas cordas descuidosamente, mas faziam vibrar diferentes cordas para produzir diferentes acordes. Há um anjo que dirige sempre, o qual toca primeiro a harpa a fim de dar o tom, depois todos se ajuntam na majestosa e perfeita música do Céu. Ela é indescritível. É melodia celestial, divina, enquanto cada semblante reflete a imagem de Jesus, irradiando glória indizível. — Testemunhos para a Igreja 1:146. [183]

Um cântico antes entoado na terra

Os remidos lançam suas coroas resplandecentes aos pés de Jesus; em seguida, o coro angélico emite a nota de vitória e os anjos nas duas colunas tomam o cântico, e a multidão dos remidos participam como se houvessem entoado o cântico na Terra, e o haviam feito na realidade.

Oh! que música! Não há uma nota desarmoniosa. Toda voz proclama: "Digno é o Cordeiro, que foi morto." Apocalipse 5:12. Ele vê o penoso trabalho de Sua alma, e fica satisfeito. Acha você que alguém ali tomará tempo para falar de suas provações e terríveis dificuldades? "Não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas." Isaías 65:17. Deus... "lhes enxugará dos olhos toda lágrima". Apocalipse 21:4. — Mensagens Escolhidas 3:431.

Aprendendo aqui o cântico do céu

Jesus virá em breve, e nossa posição deve ser a de esperar e vigiar pelo Seu aparecimento. Não devemos permitir que coisa alguma se interponha entre nós e Jesus. Precisamos aprender a entoar aqui o cântico do Céu, de modo que quando terminar a nossa luta possamos participar do cântico dos anjos celestiais na cidade de Deus. Qual é esse cântico? É louvor, e honra e glória Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro, para todo o sempre. — Exaltai-O, 373 (Meditações Matinais, 1992).

Todo ato, toda ação de justiça, misericórdia e beneficência, produz música no Céu. — Serviço Cristão, 100, 101.

Ao abrir a porta aos necessitados e sofredores de Cristo, estamos acolhendo anjos invisíveis. Convidamos a companhia de seres celestiais. Eles trazem uma sagrada atmosfera de alegria e paz. Vêm com louvores nos lábios, e uma nota correspondente se ouve no Céu. Todo ato de misericórdia promove música ali. O Pai, em Seu trono, conta os abnegados obreiros entre Seus mais preciosos tesouros. — O Desejado de Todas as Nações, 639.

Capítulo 20 — Um apelo para estarmos lá

Contemplando pela fé a eternidade

O profeta ouviu ali [na cidade de Deus] o soar de música e cânticos, cânticos e música como, salvo nas visões de Deus, nenhum ouvido mortal ouviu ou a mente concebeu. "E os resgatados do Senhor voltarão, e virão a Sião, com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido." Isaías 35:10. "Gozo e alegria se acharão nela, ação de graças, e voz de melodia." Isaías 51:3. "E os cantores e tocadores de instrumentos entoarão." Salmos 87:7. "Estes alçarão a sua voz, e cantarão com alegria; por causa da glória do Senhor." Isaías 24:14.

Na Terra renovada, os redimidos se empenharão em ocupações e prazeres que levaram felicidade a Adão e Eva no início. Será vivida a vida edênica, a vida no jardim e no campo. "E edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros [186] comam; porque os dias do Meu povo serão como os dias da árvore, e os Meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice." Isaías 65:21, 22.

Cada faculdade será desenvolvida, toda habilidade aumentada. Os maiores empreendimentos serão levados a êxito, as mais elevadas aspirações alcançadas, realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a serem alcançadas, novas maravilhas para serem admiradas, novas verdades a serem compreendidas, novos objetos de estudo a desafiarem as faculdades do corpo, da mente e do espírito.

Os profetas a quem essas grandes cenas foram reveladas ansiaram por compreender-lhes o pleno significado. Eles "inquiriram e trataram diligentemente... indagando que tempo ou que ocasião de tempo o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava. ... Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas". 1 Pedro 1:10-12.

A nós que estamos no próprio limiar do seu cumprimento, que momentosos e de vivo interesse não são esses sinais das coisas por vir — eventos a cujo respeito, desde que nossos primeiros pais se encaminharam para fora do Éden, os filhos de Deus têm orado, e os quais têm ansiosamente aguardado!

Companheiro peregrino, estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas; mas logo nosso Salvador deverá aparecer para nos dar livramento e repouso. Olhemos pela fé ao bendito futuro, tal como a mão de Deus o pinta. Aquele que morreu pelos pecados do mundo está franqueando as portas do Paraíso [187] a todo que nEle crê. Logo a batalha estará terminada e a vitória ganha. Breve veremos Aquele em quem se têm centralizado nossas esperanças de vida eterna. Em Sua presença as provas e sofrimentos desta vida parecerão como se nada fora. "Não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão." Isaías 65:17.

"Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um poucochinho de tempo, e o que há de vir virá, e não tardará." Hebreus 10:35-37. "Israel é salvo... com uma eterna salvação; pelo que não sereis envergonhados nem confundidos em todas as eternidades." Isaías 45:17.

É tempo de olhar para cima, olhar para cima, e permitir que nossa fé cresça continuamente. Permitir que esta fé nos guie pelo caminho estreito que leva através das portas da cidade para o grande além, o vasto e ilimitado futuro de glória que há para os redimidos. "Sede pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e a serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei os vossos corações; porque já a vinda do Senhor está próxima." Tiago 5:7, 8.

As nações dos remidos não conhecerão outra lei senão a lei do Céu. Todos serão uma família unida e feliz, revestida com as vestes de louvor e ações de graças. ... Sobre essa cena, as estrelas da manhã cantarão em uníssono, e os filhos de Deus exultarão de alegria, enquanto Deus e Cristo Se unirão proclamando: "Não haverá [188] mais pecado nem morte." Apocalipse 21:4.

"E será que, desde uma festa da lua nova até à outra e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor." Isaías 66:23. "A glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá." Isaías 40:5. "O Senhor Jeová fará brotar a justiça e o louvor para todas as nações." Isaías 61:11. "Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa, e por grinalda formosa, para o restante do Seu povo." Isaías 28:5.

"O Senhor consolará a Sião; consolará a todos os seus lugares assolados, e fará o seu deserto como o Éden, e a sua solidão como o jardim do Senhor." Isaías 51:3. "A glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Sarom." Isaías 35:2. "Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais: Assolada; mas chamar-te-ão: Meu deleite e à tua terra: Beulá... porque o Senhor Se agradará de ti." Isaías 62:4, 5. — Profetas e Reis, 730-733.

No limiar do cumprimento

Estamos vivendo no mais solene período da história da Terra. Nunca existe tempo em que é próprio pecar; é sempre perigoso continuar em transgressão, mas isto é verdade de maneira especial no presente. Estamos agora no próprio limiar do mundo eterno e na mais solene relação para com o tempo e a eternidade que nunca antes. Examine agora cada um o próprio coração e suplique que os raios do Sol da Justiça expulsem todas as trevas espirituais e purifiquem da corrupção. [189]

A nós que estamos no limiar mesmo do seu cumprimento, que momentosas e de vivo interesse não são essas descrições das coisas por vir — eventos a cujo respeito, desde que nossos primeiros pais se encaminharam para fora do Éden, os filhos de Deus têm orado, e os quais têm ansiosamente aguardado!

Companheiro peregrino, nós estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas; mas logo nosso Salvador deverá aparecer para nos dar livramento e repouso. Olhemos pela fé ao bendito futuro, tal como a mão de Deus o pinta. — O Lar Adventista, 549, 550.

Um apelo para o preparo pessoal

Insisto na sua preparação para a vinda de Cristo nas nuvens do Céu. Dia a dia tire do seu coração o amor do mundo. Saiba por experiência própria o que significa ter comunhão com Cristo. Prepare-se para o juízo, para que, ao vir Cristo, para Se fazer admirável em todos os que crêem, você esteja entre os que O encontrarão em paz. — Testemunhos para a Igreja 9:285.

Estamos a caminho de casa

Nós estamos ainda em meio às sombras e tumultos das atividades terrenas. Consideremos com todo o empenho o bendito porvir. Atravesse a nossa fé toda nuvem de escuridão, e contemplemos Aquele que morreu pelos pecados do mundo. Ele abriu os portais do Paraíso para todos quantos O recebem e nEle crêem. A esses dá [190] Ele o poder de se tornarem filhos e filhas de Deus. Que as aflições que nos angustiam de maneira tão cruel se transformem em lições instrutivas, ensinando-nos a prosseguir para o alvo pelo prêmio da soberana vocação em Cristo. Sejamos animados pelo pensamento de que o Senhor logo virá. Alegre-nos o coração esta esperança: "Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará." Hebreus 10:37. Bem-aventurados os servos que, quando o Senhor vier, achar vigiando!

Estamos em caminho para casa. Aquele que nos amou de tal maneira que morreu por nós, construiu para nós uma cidade. A Nova Jerusalém é o nosso lugar de repouso. Não haverá tristeza na cidade de Deus. Nenhum véu de infortúnio, nenhuma lamentação de esperanças frustradas e afeições sepultadas serão jamais ouvidas. Logo as vestes de opressão serão trocadas pela veste nupcial. Logo testemunharemos a coroação de nosso Rei! Aqueles cuja vida esteve escondida com Cristo, os que na Terra combateram o bom combate da fé, resplandecerão com a glória do Redentor no reino de Deus.

Não demorará muito até vermos Aquele em quem se centralizam as nossas esperanças de vida eterna. E em Sua presença, todas as provações e sofrimentos desta vida serão como nada. "Não abandoneis, portanto, a vossa confiança; ela tem grande galardão. Com efeito, tendes necessidade de perseverança, para que, havendo feito

a vontade de Deus, alcanceis a promessa. Porque, ainda dentro de pouco tempo, Aquele que vem virá e não tardará.” Hebreus 10:35-37. Olhemos para cima, olhemos para cima, e deixemos que a nossa fé aumente continuamente. Permitamos que essa fé nos guie pelo caminho estreito que, através dos portais da cidade de Deus, con- [191] duz ao grande além, ao amplo, ilimitado futuro de glória destinado aos remidos. “Sede, pois, irmãos, pacientes até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia. Sede vós também pacientes, fortalecei o vosso coração, porque já a vinda do Senhor está próxima.” Tiago 5:7, 8. — Testemunhos para a Igreja 9:286-288.

O pecado não mais existe

E ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais aprendem os homens acerca de Deus, mais Lhe admiram o caráter. Ao revelar-lhes Jesus as riquezas da redenção e os estupendos feitos do grande conflito com Satanás, o coração dos resgatados fremirá com mais fervorosa devoção, e com mais arrebatadora alegria dedilharão as harpas de ouro; e milhares de milhares, e milhões de milhões de vozes se unem para avolumar o potente coro de louvor.

“E ouvi a toda a criatura que está no Céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.” Apocalipse 5:13.

O grande conflito terminou. Pecado e pecadores não mais existem. O Universo inteiro está purificado. Uma única palpitação de [192] harmonioso júbilo vibra por toda a vasta criação. DAquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até ao maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeito gozo, declaram que Deus é amor. — O Grande Conflito, 678.